



PLANO DE PREVENÇÃO DE
RISCOS DE GESTÃO,
INCLUINDO OS DE
CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES
CONEXAS DO
MUNICÍPIO DE TÁBUA

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Índice

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS	6
INTRODUÇÃO	7
I. COMPROMISSO ÉTICO	9
II. ORGANOGRAMA E IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS	11
III. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS E ATIVIDADES, DOS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS, DA QUALIFICAÇÃO DA FREQUÊNCIA E DO IMPACTO DOS RISCOS, DAS MEDIDAS E DOS RESPONSÁVEIS.....	15
1. EXECUTIVO	19
1.1 PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL E RESTANTE VERAÇÃO.....	19
REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS CRÍTICOS DO EXECUTIVO.....	21
2. GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA (GAP).....	22
2.1 GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA.....	22
REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS CRÍTICOS DO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA (GAP)	24
3. SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL (SMPC).....	25
3.1 SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL	25
3.2 GABINETE TÉCNICO FLORESTAL.....	32
REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS CRÍTICOS DO SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL (SMPC)	38
4. SERVIÇOS VETERINÁRIOS MUNICIPAIS.....	39
4.1 VETERINÁRIA MUNICIPAL	39

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS CRÍTICOS DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS MUNICIPAIS	41
5. UNIDADE ORGÂNICA: UNIDADE DOS SERVIÇOS INTEGRADOS DA PRESIDÊNCIA (USIP)	42
5.1 INFORMÁTICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	42
5.2 JURÍDICO.....	46
5.3 IMAGEM, COMUNICAÇÃO E APOIO EMPRESARIAL	52
5.3.1 COMUNICAÇÃO E IMAGEM	52
5.3.2 FUNDOS COMUNITÁRIOS.....	56
5.3.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	59
5.3.4 GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP), GABINETE MUNICIPAL DE APOIO AO EMPREENDEDOR DO MUNICÍPIO DE TÁBUA (GAE) E GABINETE DA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE TÁBUA E OLIVEIRA DO HOSPITAL EM TÁBUA (ADI)	63
5.3.4.1 GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP)	63
5.3.4.2 GABINETE MUNICIPAL DE APOIO AO EMPREENDEDOR DO MUNICÍPIO DE TÁBUA (GAE)	65
5.3.4.3 GABINETE DA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE TÁBUA E OLIVEIRA DO HOSPITAL EM TÁBUA (ADI)	66
REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS CRÍTICOS DA UNIDADE DOS SERVIÇOS INTEGRADOS DA PRESIDÊNCIA (USIP).....	67
6. UNIDADE ORGÂNICA: DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (DAF).....	68
6.1 CHEFIA DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA.....	68
6.2 SUBUNIDADE ORGÂNICA: TESOURARIA	70
6.3 SUBUNIDADE ORGÂNICA: RECURSOS HUMANOS.....	75
6.3.1 HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	83

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

6.4 SUBUNIDADE ORGÂNICA: EXPEDIENTE, TAXAS, LICENÇAS, SERVIÇOS GERAIS, EXPEDIÇÃO E ARQUIVO	85
6.5 SUBUNIDADE ORGÂNICA: CONTABILIDADE E FATURAÇÃO	94
REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS CRÍTICOS DO DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (DAF)	105
7. UNIDADE ORGÂNICA: DIVISÃO DE OBRAS PARTICULARES E GESTÃO URBANÍSTICA (DOPGU) ..	106
7.1 PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E GESTÃO URBANÍSTICA.....	106
REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS CRÍTICOS DA DIVISÃO DE OBRAS PARTICULARES E GESTÃO URBANÍSTICA (DOPGU)	122
8. UNIDADE ORGÂNICA: DIVISÃO DE OBRAS, SERVIÇOS URBANOS E AMBIENTE (DOSUA).....	123
8.1 OBRAS, SERVIÇOS URBANOS, AMBIENTE, CONTRATAÇÃO PÚBLICA E APROVISIONAMENTO	123
REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS CRÍTICOS DA DIVISÃO DE OBRAS, SERVIÇOS URBANOS E AMBIENTE (DOSUA).....	128
9. UNIDADE ORGÂNICA: DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (DEDS).....	129
9.1 SUBUNIDADE ORGÂNICA: AÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO, CULTURA E TURISMO	129
9.1.1 AÇÃO SOCIAL.....	129
9.1.2 EDUCAÇÃO.....	147
9.1.3 CULTURA	148
9.1.4 TURISMO	150
9.2 SUBUNIDADE ORGÂNICA: DESPORTO E JUVENTUDE.....	152
9.2.1 DESPORTO E JUVENTUDE (CENTRO MUNICIPAL DE MARCHA E CORRIDA DE TÁBUA)	152
9.2.2 DESPORTO E JUVENTUDE.....	155
9.2.3 DESPORTO E JUVENTUDE (PISCINAS MUNICIPAIS)	162

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS CRÍTICOS DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (DEDS)	185
IV. CONTROLO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO.....	186
ANEXOS	187

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Exposição de motivos

No seguimento da Recomendação n.º 1/2009, do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC), publicada no Diário da República, II série, n.º 140, de 22 de Julho, impõe-se às autoridades gestoras de dinheiros, valores ou património públicos a elaboração de um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, o qual deve ser remetido ao aludido Conselho, bem como, aos órgãos de superintendência, tutela e controlo.

Considerando que o Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do Município de Tábua, elaborado em dezembro de 2009, não tem sofrido alterações, procedeu-se à sua revisão, em conformidade com as alterações ao Organograma e à disponibilização de novos equipamentos e novas valências, de modo a corresponder à realidade e às necessidades específicas do Município.

Atente-se que no dia 9 de fevereiro de 2017 foi aprovada em Reunião de Câmara uma nova Norma de Controlo Interno do Município de Tábua, elemento complementar do Plano que agora se reformula.

O Plano aplicar-se-á a qualquer pessoa com vínculo ao Município, quer seja membro dos órgãos, pessoal dirigente, trabalhador ou colaborador, enquanto agente ao serviço do interesse público.

Neste sentido, proponho que a Câmara Municipal aprove o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os de Corrupção e Infrações Conexas, tal como previsto no artigo 33.º, n.º 1, alínea k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual que estabelece o regime jurídico das autarquias locais.

Paços do Município, 4 de dezembro de 2017.

O Presidente da Câmara Municipal

Mário de Almeida Loureiro

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Introdução

A gestão do risco é uma atividade de carácter transversal e revela-se como um requisito fundamental ao bom funcionamento das organizações e dos Estados de Direito Democrático, sendo essencial nas relações que se estabelecem entre os cidadãos e a administração pública, no desenvolvimento das economias e no normal funcionamento das instituições.

É, assim, uma atividade que tem por objetivo salvaguardar aspectos indispensáveis na tomada de decisões para que estas se revelem conformes com os procedimentos em vigor, com as obrigações contratuais a que as instituições estão vinculadas, e com a legislação a aplicar a cada momento.

A gestão do risco e a elaboração deste Plano permite uma análise caso a caso das diferentes atividades associadas às respetivas atribuições e competências do Município salvaguardando o interesse coletivo, uma vez que se propõem uma série de medidas que visam impedir comportamentos desviantes.

Deste modo, o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os de Corrupção e Infrações Conexas apresenta a seguinte estrutura:

I – Compromisso ético;

Compromisso ético transversal aos vários intervenientes nos processos (membros dos órgãos, dirigentes, trabalhadores e colaboradores) – Definição de um conjunto de princípios fundamentais.

II – Organograma e identificação de responsáveis;

Identificação das várias unidades e subunidades orgânicas do Município, os cargos dirigentes e os responsáveis pelos vários níveis de decisão.

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

III – Identificação das áreas e atividades, dos riscos de corrupção e infrações conexas, da qualificação da frequência dos riscos e das medidas;

Elaboração de quadros que contêm a identificação das unidades ou subunidades; as áreas e as principais atividades; os potenciais riscos e a sua qualificação, as medidas e os indicadores de medição.

IV – Controle e monitorização do Plano.

Metodologia a utilizar para controlo e monitorização do Plano.

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

I. Compromisso ético

O compromisso ético presente no Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da Câmara Municipal de Tábua de 2009 tinha por base os valores consagrados nos princípios da Carta Ética da Administração Pública.

No sentido de ampliar e melhorar o compromisso ético do Município, foi aprovado em Reunião de Câmara de 23 de dezembro de 2014 e em Assembleia Municipal de 29 de dezembro do mesmo ano o Código de Ética e de Conduta do Município de Tábua.

O Código de Ética e Conduta do Município de Tábua estabelece linhas de orientação em matéria de ética e de conduta profissional a observar por todos os colaboradores, estabelecendo também as sanções previstas para o seu incumprimento e é aplicável a todos os colaboradores nas relações entre si e para com os cidadãos.

No caso dos membros dos órgãos municipais, estes ficam sujeitos às disposições deste Código na parte que lhes seja aplicável, em tudo o que não seja contrariado pelo estatuto normativo específico a que se encontrem especialmente sujeitos.

O Código de Ética e Conduta do Município de Tábua apresenta a seguinte estrutura (*vide anexo I*):

- **Compromisso**

Compreende o compromisso dos órgãos municipais e dos colaboradores.

- **Princípios e Valores**

Os princípios e valores abrangem a boa governança; a responsabilidade social e desenvolvimento sustentável; promoção de estilos de vida saudáveis, saúde, higiene e segurança; legalidade; prossecução do interesse público; justiça e imparcialidade; igualdade e proporcionalidade; boa fé; colaboração do Município com os particulares; participação; decisão; desburocratização e eficiência; gratuidade; acesso à justiça.

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

- **Regras de Conduta**

As regras de conduta abarcam a prossecução do interesse público; isenção; imparcialidade; zelo; informação; obediência; lealdade; correção; assiduidade e pontualidade; proteção e utilização de bens e recursos; prevenção de potenciais conflitos de interesses; proteção de dados; relação com a comunicação social e as sanções.

- **Disposições finais**

As disposições finais incluem a comissão de ética e a comunicação de irregularidades.

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

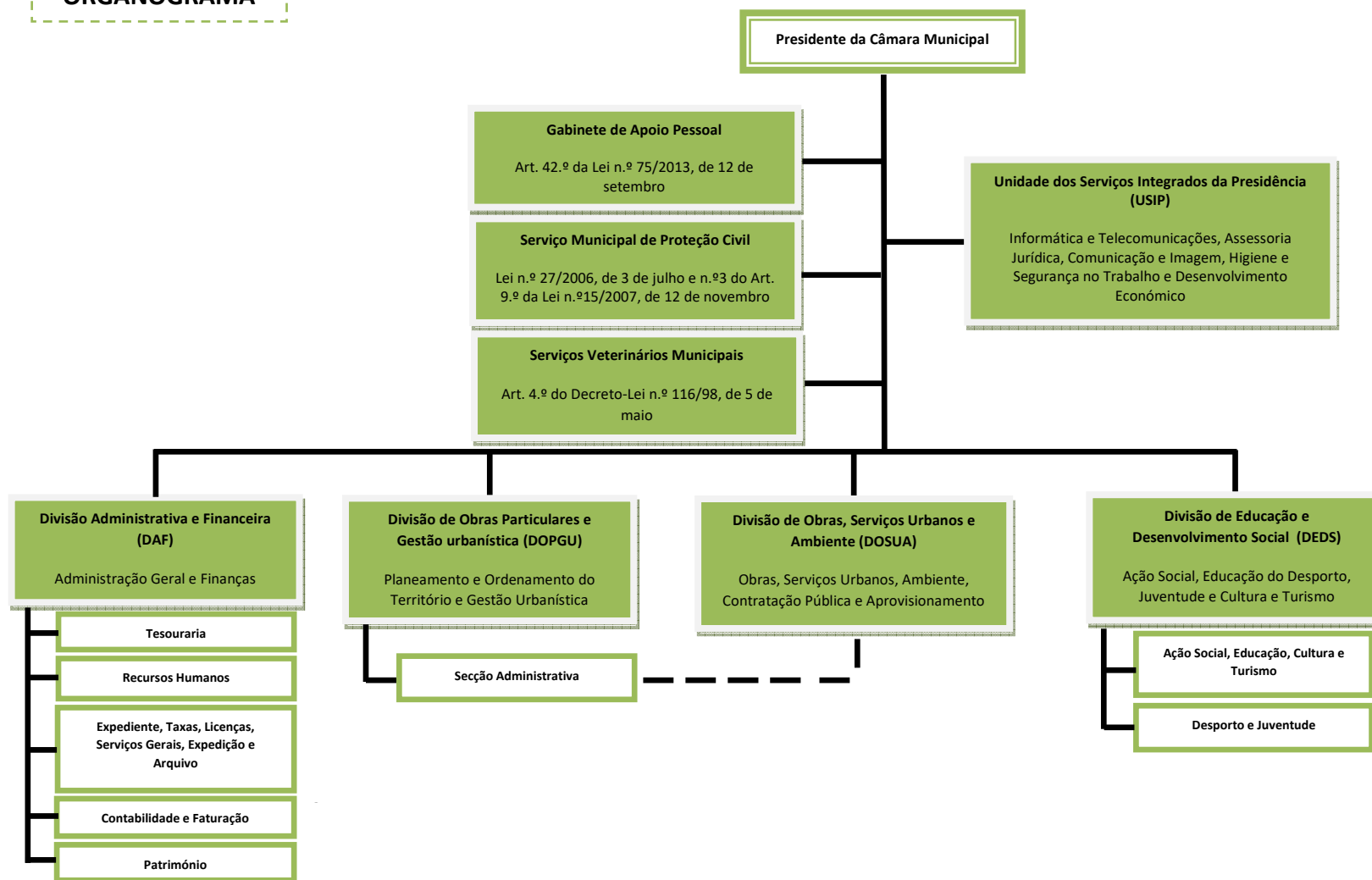
II. Organograma e Identificação dos responsáveis

ORGANOGRAMA

O Organograma do Município de Tábua apresenta uma estrutura hierarquizada e pretende representar graficamente a estrutura formal da Organização, identificando as várias unidades e subunidades orgânicas do Município. No quadro n.º 1 estão identificados os membros do executivo do Município, nomeadamente o Presidente, o Vice-presidente, os Vereadores e os respetivos pelouros. Além dos citados, encontram-se identificados o chefe de gabinete de apoio à Presidência, a adjunta e os secretários.

No caso dos dirigentes e dos cargos de chefia encontram-se identificados nos quadros n.º 2 e n.º 3 respetivamente.

ORGANOGRAMA



	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

EXECUTIVO (inclui Gabinete de Apoio à Presidência -GAP)

Eleitos locais
Presidente: <u>Mário de Almeida Loureiro</u>
Pelouros: <i>Cooperação com freguesias e eleitos locais; cooperação externa e relações institucionais; desenvolvimento económico, emprego e apoio ao investimento; gestão administrativa e financeira; mobilidade sustentável, transportes e modos suaves; modernização administrativa e qualidade; obras municipais e preservação do espaço público; planeamento e processos de contratação pública; recursos humanos; e tecnologias e sistemas de informação.</i>
Vice - Presidente: <u>Ricardo Manuel Oliveira da Silva Cruz</u>
Pelouros: <i>Associativismo e sociedade civil; cidadania ativa e juventude; cooperação externa e relações institucionais; desporto, atividade física, lazer e saúde; educação, formação e empreendedorismo jovem; eficiência energética; feiras, mercados e promoção dos produtos endógenos; mobilidade sustentável, transportes e modos suaves; e turismo e recursos naturais.</i>
Vereadora <u>Sílvia Maria dos Prazeres Ferreira</u>
Pelouros: <i>Habitação e reabilitação do edificado; e planeamento e gestão urbanística.</i>
Vereador: <u>António Manuel Fonseca Oliveira</u>
Pelouros: <i>Ambiente; florestas e cinegética; cultura e património; fiscalização e contraordenações, inclusão social e igualdade; proteção civil e gestão de riscos; recursos humanos e saúde pública e proteção animal.</i>
Gabinete de Apoio à Presidência (GAP)
Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência: Rui Brito Pereira
Adjunta do Gabinete de Apoio à Presidência: Luísa Maria Tarrafa Ramos
Secretário do Gabinete de Apoio à Vereação: André Hélio Fonseca Correia
Secretário do Gabinete de Apoio à Vereação: José Alberto Pereira Vieira

Quadro n.º 1 – Executivo e Gabinete de Apoio à Presidência (GAP) do Município de Tábua

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

DIRIGENTES

Divisão/Unidade	Chefe de Divisão/Unidade
Divisão Administrativa e Financeira (DAF)	Sofia Alexandra Andrade Pinto Lopes Félix
Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)	Maria Luísa Nunes Marques
Divisão de Obras, Serviços Urbanos, Ambiente (DOSUA)	José Luís Ferreira Lima
Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)	(Lugar vago)
Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)	(Lugar vago)

Quadro n.º 2 – Dirigentes das divisões e da unidade do Município de Tábua

CARGOS DE CHEFIA

Divisão Administrativa e Financeira (DAF)	Coordenadores Técnicos
Tesouraria	Carlos Alberto Marques Fonseca
Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo	Maria José Dias das Neves
Património	Isabel Maria Rodrigues do Carmo Coelho da Ponte
Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)	Coordenadores Técnicos
Secção Administrativa	Cristina Maria dos Santos Andrade

Quadro n.º 3 – Cargos de chefia da DAF e da DOPGU do Município de Tábua

III. Identificação das áreas e atividades, dos riscos de corrupção e infrações conexas, da qualificação da frequência e do impacto dos riscos, das medidas e dos responsáveis

Na avaliação das áreas de risco pretende-se identificar, analisar e gerir os riscos que afetam os objetivos e os interesses prosseguidos pela autarquia. Assim, procedeu-se à sua identificação, através da elaboração de quadros de riscos, uma vez que são determinantes para identificar não só as unidades e subunidades, a Objetivos e as principais atividades, os potenciais riscos, como também para qualificar a frequência e o impacto dos riscos, a graduação do risco, as medidas propostas, os indicadores de medição e os respetivos responsáveis pelas áreas e atividades da organização.

A metodologia utilizada para a qualificação do risco está de acordo com o quadro n.º 4, em que deve existir uma conjugação do «impacto» e da «frequência» do mesmo.

Quanto maior for a «frequência» e o «impacto», maior deverá ser a sua priorização, de modo a reduzir a probabilidade de perda, ou seja, o risco.

IMPACTO	<i>Elevado</i>	Moderado	Elevado	Elevado
	<i>Moderado</i>	Baixo	Moderado	Elevado
	<i>Baixo</i>	Baixo	Baixo	Moderado
		<i>Pouco Frequente</i>	<i>Frequente</i>	<i>Muito Frequente</i>
		FREQUÊNCIA		

Quadro n.º 4 – Graduação do risco

[Fonte: Adaptado de Morais e Martins (2013)]

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

A frequência do risco indica a possibilidade de ocorrência do evento (risco) tendo em conta a seguinte escala:

- **Muito frequente** – Forte possibilidade de ocorrência do evento, apesar das medidas de prevenção previstas.
- **Frequente** – Possibilidade do evento ocorrer mas com hipóteses de se obviar através de medidas de prevenção previstas.
- **Pouco Frequente** – Fraca possibilidade de ocorrência do evento, ou seja, pouco provável de suceder.

No caso do Impacto, traduz a importância do efeito do evento no desempenho da atividade, podendo ser classificado da seguinte forma:

- **Elevado** – Consequências significativas para os objetivos da entidade.
- **Moderado** – Consequência com alguma importância para a entidade.
- **Baixo** – Consequências limitadas para a entidade.

Por último, quanto à graduação do risco, este pode ser avaliado de acordo com os seguintes parâmetros:

- **Risco elevado** – Evento de importância significativa na gestão de risco que exige atenção imediata por parte da gestão, implementando novas medidas preventivas, procedimentos ou controlos.
- **Risco moderado** – Evento de importância que requer ação da gestão de modo a minimizar o risco para níveis aceitáveis.
- **Risco baixo** – Evento que requer a monitorização periódica das atividades, processos, procedimentos e controlos.

No quadro n.º5 estão representadas as matrizes de risco associadas ao executivo, ao gabinete de apoio à Presidência (GAP) e aos serviços do Município.

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

EXECUTIVO/GABINETE/SERVIÇOS	PROCESSOS (matrizes de risco)
EXECUTIVO	Presidente da Câmara e restante vereação.
GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA	Gabinete de Apoio à Presidência (GAP).
SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL	Serviço Municipal de Proteção Civil.
SERVIÇOS VETERINÁRIOS MUNICIPAIS	Saúde Veterinária Municipal.

Quadro n.º 5 – Matrizes de risco associadas ao executivo, ao GAP e aos serviços do Município

Já no quadro n.º 6 estão presentes as matrizes de risco referentes a cada unidade ou divisão orgânica do Município.

UNIDADE/DIVISÃO	PROCESSOS (matrizes de risco)
UNIDADE DOS SERVIÇOS INTEGRADOS DA PRESIDÊNCIA (USIP)	Informática e Tecnologias de Informação e Comunicação. Jurídico. Comunicação e Imagem. Fundos Comunitários. Contabilidade de Custos. Gabinete de Inserção Profissional (GIP). Gabinete Municipal de Apoio ao Empreendedor do Município de Tábua (GAE). Gabinete da Agência de Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital em Tábua (ADI).
DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (DAF)	Tesouraria. Recursos Humanos. Higiene e Segurança no Trabalho. Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo. Contabilidade e Faturação. Património. Serviços Gerais.
DIVISÃO DE OBRAS PARTICULARES E GESTÃO URBANÍSTICA (DOPGU)	Edificação e Urbanização. Outras operações urbanísticas. Gestão Urbanística. Fiscalização Municipal. Projetos Municipais. Vistorias.
DIVISÃO DE OBRAS, SERVIÇOS URBANOS, AMBIENTE (DOSUA)	Estaleiro Municipal. Obras Municipais. Serviços Urbanos e Ambiente. Infraestruturas e equipamentos municipais. Contratação Pública.
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (DEDS)	Ação Social. Educação. Desporto. Juventude. Cultura. Turismo.

Quadro n.º 6 – Matrizes de risco associadas à unidade/divisões do Município

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Em seguida, apresentam-se os quadros de riscos relativos ao executivo, ao GAP, à unidade e às divisões do Município. Nestes quadros, estão identificados as principais atividades desenvolvidas, os objetivos, os potenciais riscos, a avaliação dos riscos quanto à frequência, impacto e graduação, as medidas propostas, o indicador de medição e os respectivos responsáveis pelas áreas e atividades do Município de Tábua.

Tendo em conta cada unidade orgânica/divisão do Município, apresentam-se matrizes de risco crítico que permite identificar quais as atividades desenvolvidas com maior graduação.

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

1. Executivo

1.1 Presidente da Câmara Municipal e restante Vereação

Gestão Autárquica (vide pelouros) de cada um dos eleitos locais.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Gestão Autárquica.	Defender os interesses do Município, promovendo a coesão e o sentido de servir o Concelho, com base em princípios determinantes como a verdade, a equidade, a transparência e a integridade.	Conflito de interesses.	F	M	M	Não participar na tomada de decisões onde possam ocorrer conflitos de interesses com outras funções públicas ou privadas.	N.º de decisões.	Mário de Almeida Loureiro
		Tomada de decisões com informações mal fundamentadas.	PF	M	B	Solicitar a todos os envolvidos a elaboração de informações devidamente fundamentadas nos termos da Norma de Controlo Interno.	N.º de tomada de decisões com informações mal fundamentadas.	Mário de Almeida Loureiro
		Não despachar informações atempadamente.	MF	E	E	Criação de um sistema de alerta, de modo a despachar as informações dentro dos prazos estabelecidos.	N.º de informações despachadas fora do prazo.	Mário de Almeida Loureiro

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

1. Executivo								
1.1 Presidente da Câmara Municipal e restante Vereação								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Gestão Autárquica.	Defender os interesses do Município, promovendo a coesão e o sentido de servir o Concelho, com base em princípios determinantes como a verdade, a equidade, a transparência e a integridade.	Não despachar informações para os serviços corretos.	F	E	E	Confirmação pelos serviços que as informações despachadas dizem respeito às áreas que lhes estão adstritas, propondo o envio ao serviço correto, caso os processos não lhe digam respeito.	N.º de informações despachadas para os serviços incorretos.	Mário de Almeida Loureiro
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

Representação da Matriz de riscos críticos do Executivo

A tabela n.º 1 referente ao Executivo representa o n.º de riscos por atividade e a respetiva graduação.

1. Executivo	Graduação do Risco			Totalidade dos Riscos
	Elevado	Moderado	Baixo	
1.1 Presidente da Câmara Municipal e restante Vereação	2	1	1	4
	Total: 2	Total: 1	Total: 1	Total: 4

Tabela n.º 1 – N.º de riscos e respetiva graduação referentes ao Executivo

2. Gabinete de Apoio à Presidência (GAP)

2.1 Gabinete de Apoio à Presidência

Assessoria ao Presidente da Câmara e aos Vereadores; promoção de contactos; organização de reuniões da Câmara Municipal; organização de protocolos de cerimónias oficiais do Município; organização de receções e eventos promocionais análogos; organização da agenda de audiências públicas e o atendimento da população; organizar ficheiro de moradas para expedição de informação municipal; organização de agendas das reuniões da Câmara Municipal e sessões da Assembleia Municipal.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Assessorar o Presidente da Câmara e os Vereadores nos domínios da atuação política e administrativa. Encaminhamento para os serviços das necessidades dos munícipes. Promoção de contactos com os organismos externos. Apoio administrativo às reuniões da Câmara Municipal e às reuniões da Assembleia Municipal. Organizar o protocolo das cerimónias oficiais do Município. Organizar o ficheiro de moradas para expedição de informação municipal e outra documentação do Município.	Apoiar o Presidente da Câmara e os respetivos Vereadores na organização de reuniões, protocolos, eventos, na atuação política, audiências públicas, atendimento de munícipes e organização de outros documentos.	Conflito de interesses. Não envio de informação aos interessados ou da totalidade da informação. Não divulgação dos eventos aos funcionários.	PF PF PF	B M B	B B B	Não participar na tomada de decisões onde possam ocorrer conflitos de interesses com outras funções públicas ou privadas. Melhor calendarização dos eventos. Comunicação atempada aos funcionários dos eventos previstos.	N.º de tomadas de decisões. N.º de comunicações.	Rui Brito, José Alberto Pereira, Luísa Tarrafa e André Correia.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

2. Gabinete de Apoio à Presidência (GAP)

2.1 Gabinete de Apoio à Presidência

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Assessorar o Presidente da Câmara e os Vereadores nos domínios da atuação política e administrativa. Encaminhamento para os serviços das necessidades dos munícipes. Promoção de contactos com os organismos externos. Apoio administrativo às reuniões da Câmara Municipal e às reuniões da Assembleia Municipal. Organizar o protocolo das cerimónias oficiais do Município. Organizar o ficheiro de moradas para expedição de informação municipal e outra documentação do Município.	Apoiar o Presidente da Câmara e os respetivos Vereadores na organização de reuniões, protocolos, eventos, na atuação política, audiências públicas, atendimento de munícipes e organização de outros documentos.	Não compatibilização das férias dos funcionários.	PF	B	B	Melhor compatibilização das férias dos funcionários.	Férias mal compatibilizadas.	Rui Brito, José Alberto Pereira, Luísa Tarrafa e André Correia.
		Não despachar informações atempadamente.	PF	M	B	Criação de um sistema de alerta, de modo a despachar as informações atempadamente.	N.º de informações despachadas fora do prazo.	Rui Brito, José Alberto Pereira, Luísa Tarrafa e André Correia.
		Não despachar informações para os serviços corretos.	PF	M	B	N.º de informações despachadas para os serviços incorretos.	N.º de informações despachadas para os serviços incorretos.	Rui Brito, José Alberto Pereira, Luísa Tarrafa e André Correia.
		Acumulação de funções.	PF	B	B	Segregação de funções.	N.º de processos delegados.	Rui Brito, José Alberto Pereira, Luísa Tarrafa e André Correia.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Representação da Matriz de riscos críticos do Gabinete de Apoio à Presidência (GAP)

A tabela n.º 2 referente ao Gabinete de Apoio à Presidência (GAP) representa o n.º de riscos por atividade e a respetiva graduação.

2. Gabinete de Apoio à Presidência (GAP)	Graduação do Risco			Totalidade dos Riscos
	Elevado	Moderado	Baixo	
2.1 Gabinete de Apoio à Presidência (GAP)	0	0	7	7
	Total: 0	Total: 0	Total: 7	Total: 7

Tabela n.º 2 – N.º de riscos e respetiva graduação referentes ao Gabinete de Apoio à Presidência (GAP)

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

3.1 Serviço Municipal de Proteção Civil

Elaboração do plano de atividades de proteção civil e dos planos de emergência e intervenção; articulação com o Serviço Nacional de Proteção Civil e com o Serviço Regional de Proteção Civil; coordenar o sistema operacional de intervenção de proteção civil; organizar ações de prevenção, informação e sensibilização das populações locais; verificação de condições de segurança a unidades económicas, instalações sociais e outras; promover a informação e a formação das populações e licenciamento para queimas/queimadas.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Assegurar o funcionamento de todos os organismos municipais de proteção civil, bem como centralizar, tratar e divulgar toda a informação recebida relativa à proteção civil municipal.	Assegurar o funcionamento de todos os organismos municipais de proteção civil. Centralizar, tratar e divulgar toda a informação recebida relativa à proteção civil municipal.	Falta de divulgação da informação recebida relativa à proteção civil municipal.	PF	E	M	Execução das atividades e reuniões com os organismos municipais de proteção civil.	N.º de reuniões realizadas (atas).	António Oliveira

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

3.1 Serviço Municipal de Proteção Civil

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Planeamento e operações.	Acompanhar a elaboração e atualização do Plano Municipal de Emergência e os dos planos especiais. Assegurar a funcionalidade e a eficácia da estrutura do Serviço Municipal de Proteção Civil. Inventariar e atualizar permanentemente os registos dos meios e dos recursos existentes no Concelho. Realizar estudos técnicos com a vista à identificação, análise e consequências dos riscos naturais, tecnológicos e sociais.	Não atualização do Plano Municipal de Emergência (o atual Plano em vigor, data de 16 de julho de 2010)	MF	E	E	Nomeação dos técnicos que serão afetos ao apoio administrativo, nos termos do disposto no artigo F - 1/11.º do Código Regulamentar do Município de Tabua. Nomear a equipa que será responsável pela elaboração dos estudos técnicos. Atualização do Plano Municipal de Emergência. Definir com que periodicidade devem ser realizados os estudos técnicos e a atualização do Plano de Emergência Municipal.	N.º de técnicos nomeados para o apoio administrativo e para a elaboração dos estudos técnicos. N.º de estudos técnicos realizados. Prazo de atualização face à aprovação do presente Plano de Prevenção de Riscos. N.º de revisões do Plano Municipal de Emergência.	António Oliveira

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

3.1 Serviço Municipal de Proteção Civil

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Planeamento e operações.	Manter a informação atualizada sobre acidentes graves e catástrofes ocorridas no Município, bem como, sobre elementos relativos às condições de ocorrência, às medidas adotadas e às conclusões sobre as ações empreendidas em cada caso. Planear o apoio logístico a prestar às vítimas e às forças de socorro em situação de emergência.	Não atualização do Plano Municipal de Emergência (o atual Plano em vigor, data de 16 de julho de 2010)	MF	E	E	Atualização do Plano Municipal de Emergência. Definir com que periodicidade deve ser atualizado o Plano de Emergência Municipal.	Prazo de atualização face à aprovação do presente Plano de Prevenção de Riscos. N.º de revisões do Plano Municipal de Emergência.	António Oliveira

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

3.1 Serviço Municipal de Proteção Civil

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Planeamento e operações.	Levantamento, organização e gestão dos centros de alojamento a acionar em situação de emergência. Elaborar planos prévios de intervenção.	Falta de atualização do levantamento dos meios logísticos necessários. Definição dos locais de armazenamento dos meios logísticos. Não elaboração dos planos prévios de intervenção.	F	E	E	Atualização do Plano Municipal de Emergência. Promover a elaboração de planos prévios de intervenção. Definir com que periodicidade devem ser elaborados os planos prévios de intervenção.	Prazo de atualização face à aprovação do presente Plano de Prevenção de Riscos. N.º de revisões Plano Municipal de Emergência. N.º planos prévios de intervenção realizados.	António Oliveira

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

3.1 Serviço Municipal de Proteção Civil

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Prevenção e segurança.	Colaborar na elaboração e execução de treinos e simulacros. Elaborar projetos de regulamentação de prevenção e segurança. Fomentar o voluntariado em proteção civil.	Não realização de treinos e simulacros e projetos de regulamentação de prevenção e segurança. Não criação de uma bolsa de voluntariado com competências específicas na área da proteção civil.	MF	E	E	Realização de treinos e simulacros em parceria com as associações humanitárias do Concelho. Realização de projetos de prevenção e segurança. Definição da periodicidade de realização dos treinos e da elaboração dos projetos de prevenção e segurança. Promover a realização de ações de formação na área da proteção civil.	N.º de treinos e simulacros realizados. N.º de projetos de prevenção e segurança produzidos. N.º de ações de formação efetuadas.	António Oliveira

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

3.1 Serviço Municipal de Proteção Civil

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Informação pública e sensibilização.	Assegurar a pesquisa, análise, seleção e difusão da documentação com importância para a proteção civil. Divulgar a Objetivos e estrutura do Serviço Municipal de Proteção Civil. Recolher a informação pública emanada das comissões e gabinetes que integram o SMPC, destinada à divulgação pública relativa a medidas preventivas ou situações de catástrofe.	Inexistência de uma estrutura que apoie na divulgação da informação pública e sensibilização.	MF	E	E	Nomeação dos técnicos que irão prestar apoio na divulgação da informação pública e sensibilização.	N.º de técnicos nomeados. N.º de meios de divulgação utilizados. N.º de ações de sensibilização realizadas. N.º de parcerias fomentadas para a divulgação da informação.	António Oliveira

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

3.1 Serviço Municipal de Proteção Civil

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Informação pública e sensibilização.	Promover e incentivar ações de divulgação sobre proteção civil junto dos munícipes com vista à adoção de medidas de autoproteção. Indicar, na iminência de acidentes graves ou catástrofes, as orientações, medidas preventivas e procedimentos a ter pela população para fazer face à situação. Dar seguimento a outros procedimentos, por determinação do Presidente da Câmara Municipal ou Vereador com competências delegadas.	Inexistência de uma estrutura que apoie na divulgação da informação pública e sensibilização.	MF	E	E	Nomeação dos técnicos que irão prestar apoio na divulgação da informação pública e sensibilização.	N.º de técnicos nomeados. N.º de meios de divulgação utilizados. N.º de ações de sensibilização realizadas. N.º de parcerias fomentadas para a divulgação da informação.	António Oliveira

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

3.2 Gabinete Técnico Florestal

Apoio à comissão municipal de defesa da floresta; elaboração dos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, a apresentar à comissão municipal de defesa da floresta; proceder ao registo cartográfico anual de todas as ações de gestão de combustíveis; recolha, registo e atualização da base de dados da Rede de Defesa da Floresta contra Incêndios (RDFCI); apoio técnico na construção de caminhos rurais no âmbito da execução dos planos municipais de defesa da floresta.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Acompanhamento das políticas de fomento florestal.	Atualização dos conhecimentos e implementação de novas diretrizes no Município.	Diminuta disseminação interna da informação.	F	M	M	Elaboração de informações, comunicações via <i>e-mail</i> e publicitação no <i>site</i> do Município.	N.º de informações divulgadas aos restantes serviços municipais.	Catarina Mendes
Acompanhamento e prestação de informação no âmbito dos instrumentos de apoio à floresta.	Divulgação de informação no âmbito dos instrumentos de apoio à floresta.	Diminuta disseminação externa da informação.	F	M	M	Realização de ações de divulgação em todo o Concelho.	N.º de sessões de divulgação realizadas no Concelho. N.º de candidaturas apoiadas.	Catarina Mendes
Promoção de políticas e de ações no âmbito do controlo e erradicação de agentes bióticos e defesa contra agentes abióticos.	Implementar estratégias de atuação de forma a prevenir e minimizar os impactos dos agentes bióticos (pragas e doenças) e abióticos (fogos florestais e outras catástrofes).	Não controlo e erradicação adequada do impacto dos agentes bióticos e abióticos.	F	M	M	Propor ao executivo a divulgação de políticas e de ações no âmbito do controlo e erradicação de agentes bióticos e defesa contra agentes abióticos.	N.º de propostas ao executivo. N.º de sessões de divulgação realizadas no Concelho.	Catarina Mendes

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

3.2 Gabinete Técnico Florestal

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio à Comissão Municipal de Defesa da Floresta (CMDf).	Apoiar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta, promovendo a elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI).	Falta de cumprimento de prazos para aprovação do PMDFCI.	PF	B	B	Antecipar os prazos de aprovação do PMDFCI.	N.º de incumprimento de prazos de aprovação do PMDFCI.	Catarina Mendes
		Articulação de informação entre entidades.	F	M	M	Realização de reuniões com maior frequência com as entidades envolvidas.	N.º de reuniões realizadas anualmente.	Catarina Mendes
Elaboração do plano municipal de defesa da floresta contra incêndios (PMDFCI).	Apresentar à Comissão Municipal de defesa da floresta (CMDf) do plano municipal de defesa da floresta contra incêndios.	Falta de cumprimento de prazos na sua elaboração.	PF	B	B	Antecipar os prazos de elaboração.	N.º de incumprimento de apresentações à CMDf.	Catarina Mendes
Consagrar a execução e a avaliação anual da execução do PMDFCI no relatório anual de atividades (item do Relatório de Gestão) do Município	Dar cumprimento ao disposto no n.º 4, do artigo 10.º do D.L. 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, que aprovou o Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios.	Não inclusão no Relatório de Gestão no ponto relativo às atividades das execuções e a avaliação anual do Plano.	F	M	M	Incluir no Relatório de Gestão as execuções e a avaliação anual do Plano.	N.º de informações incluídas no Relatório de Gestão quanto à execução e à avaliação anual do Plano.	Catarina Mendes
Adoção dos procedimentos necessários para articulação entre o PDM e o PMDFCI, nos termos do artigo 16.º do D.L. 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual.	Dar cumprimento ao aprovado em Reunião de Câmara de 10 de fevereiro de 2009.	Dilação no tempo da aplicação dos procedimentos necessários.	MF	E	E	Antecipar os prazos de elaboração.	N.º de procedimentos finalizados.	Alexandra Bento, Luísa Marques e Catarina Mendes.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

3.2 Gabinete Técnico Florestal

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Registo cartográfico.	Proceder ao registo cartográfico anual de todas as ações de gestão de combustíveis.	Não entrega atempada dos mapas de trabalho executados pelos operadores para posteriormente proceder ao registo cartográfico.	PF	B	B	Sensibilização para o cumprimento da entrega dos mapas pelos operadores após a execução dos trabalhos.	N.º de autos de medição anual.	Catarina Mendes
Recolha, registo e atualização da base de dados da Rede de Defesa da Floresta contra Incêndios (RDFCI).	Proceder à recolha, registo e atualização da base de dados da RDFCI.	Não atualização da base de dados da RDFCI.	PF	B	B	Sensibilização para o cumprimento da entrega dos mapas pelos operadores após a execução dos trabalhos.	N.º de autos de medição anual.	Catarina Mendes

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)								
3.2 Gabinete Técnico Florestal								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio técnico na construção de caminhos rurais no âmbito da execução dos planos municipais de defesa da floresta.	Apoio técnico na construção de caminhos no âmbito da execução dos PMDF.	Não entrega atempada dos mapas de trabalho executados pelos operadores para posteriormente proceder ao registo cartográfico e a não atualização da base de dados da RDICI.	PF	B	B	Sensibilização para o cumprimento da entrega dos mapas pelos operadores após a execução dos trabalhos.	N.º de autos de medição anual.	Catarina Mendes
Acompanhamento dos trabalhos de gestão de combustíveis.	Acompanhamento e apoio técnico nos trabalhos de gestão de combustíveis.	Não atualização da base de dados da RDICI.	PF	B	B	Sensibilização para o cumprimento da entrega dos mapas pelos operadores após a execução dos trabalhos.	N.º de autos de medição anual.	Catarina Mendes
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)								
3.2 Gabinete Técnico Florestal								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Garantir o cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, quanto à utilização de fogo-de-artifício ou outros artefactos pirotécnicos.	Dar cumprimento ao disposto no D.L. 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, que aprovou o Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios.	Não mitigação dos comportamentos de risco. Não cumprimento do quadro regulamentar (edital 788/2017 de 9 de outubro).	F	M	M	Acompanhar as alterações legislativas e adequação do Código Regulamentar do Município de Tábua, em conformidade com as mesmas. Apoio na instrução dos autos das contraordenações	N.º de informações técnicas. N.º de autorizações. N.º de apoios prestados na instrução dos autos das contraordenações.	Catarina Mendes
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

3. Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

3.2 Gabinete Técnico Florestal

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Aplicação das disposições constantes do Regulamento do uso do fogo e de limpeza de terrenos privados.	Cumprimento das disposições constantes no respetivo regulamento(edital 788/2017 de 9 de outubro).	Não mitigação dos comportamentos de risco.	F	M	M	Aplicar o que está proposto no quadro regulamentar (através do edital 788/2017 de 9 de outubro).	N.º de reclamações.	Catarina Mendes

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Representação da Matriz de riscos críticos do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)

A tabela n.º 3 referente ao Serviço Municipal de Proteção Civil representa o n.º de riscos por atividade e a respetiva graduação.

3. Serviço Municipal de Proteção Civil	Graduação do Risco			Totalidade dos Riscos
	Elevado	Moderado	Baixo	
3.1 Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)	9	1	0	10
3.2 Gabinete Técnico Florestal	1	7	6	14
	Total:10	Total:8	Total:6	Total:24

Tabela n.º 3 – N.º de riscos e respetiva graduação referente ao Serviço Municipal de Proteção Civil

4. Serviços Veterinários Municipais

4.1 Saúde Veterinária Municipal

Serviços Veterinários e Controlo Hígio-sanitário, Saúde e Segurança Alimentar

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Serviços Veterinários. Controlo Hígio-sanitário. Saúde e Segurança Alimentar. (vide anexo II)	Assegurar, preparar e organizar todo trabalho inerente ao Serviço Veterinário e Controlo Hígio-sanitário, Saúde e Segurança Alimentar, do Município de Tábua.	Morosidade na elaboração e tratamento de pedidos/processos. Incumprimento de prazos estabelecidos por lei/calendarização. Tratamento diferenciado de situações idênticas motivadas pela falta de uniformização de procedimentos e de protocolos internos de atuação. Diferenciação na interpretação de normas legais no âmbito das diversas áreas de atuação.	PF	E	M	Manual de Procedimentos de atuação entre as diversas unidades orgânicas. Garantia de acesso a toda a informação necessária, no âmbito das diversas áreas de atuação. Realização de reuniões mensais com trabalho interdisciplinar no controlo hígio-sanitário, saúde e segurança alimentar – atividades económicas. Correto levantamento de necessidades de formação específicas. Propor ações de formação com a antecedência adequada relativamente à entrada em vigor de nova legislação.	N.º de equipas de auditoria criadas para verificação dos procedimentos. N.º de procedimentos verificados. N.º de reuniões de trabalho realizadas. N.º de relatórios semestrais no âmbito das diversas áreas de atuação. (Exemplo: PACE¹ e SICAFE²). N.º de procedimentos alterados, decorrente das formações frequentadas.	Médico Veterinário Municipal (lugar a preencher), Liliana Cristóvão e Alexandra Bento.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

PACE¹ - Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos e SICAFE² - Sistema de Identificação de Caninos e Felinos.

4. Serviços Veterinários Municipais

4.1 Saúde Veterinária Municipal

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Serviço de Recolha Animal.	Preservação do bem estar dos animais e do meio ambiente, proceder à recolha e captura dos animais de companhia, sempre que seja indispensável.	Problemas de sobrelotação no Canil Municipal de Arganil. Falta de ração animal.	F	E	E	Construção de um Canil Municipal. Aquisição de ração animal.	N.º de canis construídos. N.º de sacos de ração adquiridos.	Médico Veterinário Municipal (<i>lugar a preencher</i>), Teresa Santos, João Mesquita e Adelino Carvalheira.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

Representação da Matriz de riscos críticos dos Serviços Veterinários Municipais

A tabela n.º 4 referente aos Serviços Veterinários Municipais representa a totalidade dos riscos por serviço e respetiva graduação.

4. Serviços Veterinários Municipais	Graduação do Risco			Totalidade dos Riscos
	Elevado	Moderado	Baixo	
4.1 Saúde Veterinária Municipal	2	4	0	6
	Total: 2	Total: 4	Total: 0	Total: 6

Tabela n.º 4 – N.º de riscos e respetiva graduação referentes aos Serviços Veterinários Municipais

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.1 Informática e Tecnologias de Informação e Comunicação

Gestão de aplicações informáticas, gestão de telecomunicações, gestão de servidores, gestão de impressões, gestão do parque informático e gestão de segurança.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Políticas de proteção e segurança da informação.	Proteger a informação do Município e a de terceiros (dados pessoais).	Divulgação indevida de informação a terceiros.	PF	B	B	Assegurar a segregação de funções, de forma a que nenhum elemento do Serviço possa executar ações não autorizadas ou obter acesso não autorizado a bens ou registos.	N.º de autorizações emitidas pelo Presidente da Câmara Municipal.	José Calado
		Acesso fácil às instalações onde se encontra o core de servidores.	PF	E	M	Restringir o acesso às instalações onde se encontra o core de servidores.	N.º de pessoas autorizadas.	José Calado

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5.Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)								
5.1Informática e Tecnologias de Informação e Comunicação								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Controlo de acessos e permissões aos utilizadores.	Atribuir o acesso a informação aos colaboradores de acordo com os perfis previamente definidos pelo executivo e pelas chefias dos diferentes serviços.	Atribuição indevida de permissões de acesso a colaboradores que não necessitam para o desempenho das suas funções.	PF	M	B	Informação técnica onde se encontrem estabelecidos os critérios e as regras de atribuição de perfis de acesso às aplicações e sistemas de informação.	N.º de acessos autorizados de acordo com os critérios definidos por áreas de trabalho.	José Calado
Gestão de segurança de sistemas e servidores.	Assegurar que a informação se encontre sempre disponível nos sistemas e servidores do Município, através da realização de cópias de segurança.	Perda de informação.	PF	E	M	Executar periodicamente cópias de segurança e proceder posteriormente ao reporte ao Presidente da Câmara.	N.º de relatórios anuais remetidos ao Presidente da Câmara Municipal.	José Calado
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.1 Informática e Tecnologias de Informação e Comunicação

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Segurança física do serviço informático.	Certificar que em caso de falha de energia, as funções críticas do Município estão asseguradas.	Dificuldade em assegurar a continuidade de funções críticas do Município em situações de falha de energia temporária, desastres naturais ou intrusão de pessoal estranho.	PF	E	M	Criar planos de continuidade e contingência no centro de processamento e das instalações e redes de comunicações, de modo a que as operações não sejam concluídas no caso de existir algum tipo de acidente. Verificar a eficiência dos planos de continuidade e contingência periodicamente.	N.º de relatórios a remeter ao Presidente da Câmara Municipal.	José Calado
Gestão de base de dados.	Gerir a informação disponível na base de dados, tendo em conta a sua necessidade e a sua atualidade.	Eliminação de dados críticos necessários.	PF	E	M	Criar alertas para as operações sujeitas a eliminação de dados críticos.	N.º de permissões a dados críticos.	José Calado
		Privação indevida de acesso a dados necessários para o desempenho das tarefas dos colaboradores.	PF	E	M	Restringir a permissão a eliminação de dados críticos.		

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5.Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)								
5.1 Informática e Tecnologias de Informação e Comunicação								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Licenciamento dos SI.	Utilizar apenas ferramentas licenciadas ou de acesso público.	Utilização de ferramentas não licenciadas.	PF	B	B	Monitorização periódica do uso indevido de ferramentas não licenciadas.	N.º de softwares licenciados ou de acesso público.	José Calado
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.2 Jurídico

Pareceres jurídicos; elaboração de normas regulamentares/editais/avisos/despachos; contraordenações; processos executivos; expropriações/servidões e reversões; processos disciplinares, tratamento de reclamações; contratos de aquisição de imóveis; recolha e divulgação de informação; aquisição de imóveis, notariado e registo; instrução de processos para o tribunal de contas.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Prestar apoio jurídico no âmbito dos processos administrativos aos órgãos e serviços municipais.	Elaboração de pareceres e informações jurídicas e propostas de soluções.	Incorreto enquadramento legal, interpretação e avaliação.	PF	M	B	Elaboração de um fluxograma que contenha os procedimentos internos a adotar na elaboração dos Regulamentos Municipais.	N.º de procedimentos internos uniformizados.	Alexandra Bento e Inês Gonçalves.
	Elaboração de regulamentos, contratos, acordos e outros documentos procedimentais.	Falta de uniformização das posições jurídicas em matérias pouco consensuais.	PF	M	B	Realização de reuniões com os serviços envolvidos.	N.º de reuniões promovidas.	
		Falta de divulgação de uma base de dados com informação relativa a legislação, doutrina e jurisprudência.	F	M	M	Divulgação de informação e legislação autárquica relevante e de documentos de interesse para os diferentes serviços municipais por via eletrónica.	N.º de informações jurídicas divulgadas por serviço e por processo.	
		Parcialidades e/ou favorecimentos.	PF	M	B	Implementação e divulgação de soluções interpretativas uniformes em questões jurídicas pouco consensuais as quais, após aprovação pelo executivo, assumirão a posição oficial.	N.º de soluções vinculativas aprovadas.	

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)								
5.2 Jurídico								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Elaboração de pareceres prévios vinculativos.	Esclarecer, interpretar e explicar certos acontecimentos com base em referências normativas.	Ausência de rigor, isenção e objetividade, através da adulteração de fundamentos técnicos e jurídicos, potenciando o favorecimento ilícito.	PF	M	B	Implementação de procedimentos de análise da informação recolhida para identificar eventuais lacunas ou vulnerabilidades.	N.º de procedimentos de análise implementados. N.º de declarações de conflitos de interesse.	Alexandra Bento e Inês Gonçalves.
Análise e tramitação do processo relacionado com a execução de contratos, eventuais modificações, incumprimentos contratuais, apuramento de responsabilidades ou aplicação de penalidades.	Elaboração de contratos e aplicação de penalidades em casos de incumprimento contratual.	Falta de transparência. Conflito de interesses na análise e informação de processos.	F	E	E	Revisão por pessoa diferente da sua execução.	N.º de processos revistos (definir quem deve proceder à revisão).	Alexandra Bento e Inês Gonçalves.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)								
5.2 Jurídico								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Contencioso assegurar a defesa judicial dos interesses do Município: - recolher junto dos serviços todos os elementos necessários e indispensáveis ao patrocínio judiciário de ações judiciais, organizando e enviando os mesmos a advogados.	Assegurar os procedimentos inerentes ao contencioso no Município.	Conflito de interesses. Falta de documentos e fundamentação adequada.	F PF	E E	E M	Levantamento atualizado dos processos judiciais do Município – relatório semestral.	N.º de declarações de conflitos de interesse.	Alexandra Bento e Inês Gonçalves.
Organizar, instruir e acompanhar os processos de despesa e contratos de empréstimo que estejam sujeitos a fiscalização prévia e a concomitante.	Prestar apoio à DOSUA e DAF.	Falta de cumprimento de prazos. Articulação de informação entre os serviços.	PF F	E E	M E	Realização de reuniões com os serviços envolvidos.	N.º de reuniões. N.º de prazos cumpridos relativamente ao envio dos processos para visto do Tribunal de Contas.	Alexandra Bento e Inês Gonçalves.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)								
5.2 Jurídico								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Organizar e acompanhar a instrução dos processos de contraordenação. Preparar as respetivas peças processuais. Analisar e propor decisões finais nos processos de contraordenação.	Instruir e tramitar processos de contraordenação.	Não registo de autos de notícia para contraordenação. Incumprimento de prazos/eventual prescrição de processos. Impossibilidade de em tempo útil proceder às notificações dos arguidos. Desadequação da medida da coima por não ponderação da situação económica do arguido.	MF	E	E	Implementação de procedimentos de monitorização através de mecanismos de alerta que permitam cumprir os prazos previstos dos processos de contraordenação e de preparação de ações judiciais.	N.º de procedimentos implementados. N.º de prazos não cumpridos.	Inês Gonçalves e Paula Pais.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)								
5.2 Jurídico								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Instrução e tramitação dos processos de aquisição, e/ou alienação de bens imóveis, e dos processos de expropriação. Processos de legalização no patrimônio municipal. Instrução dos procedimentos notariais e preparação dos procedimentos registrais.	Aquisição e alienação de imóveis. Expropriação de utilidades Pública de bens imóveis. Notariado e registros.	Inadequada articulação entre os serviços competentes. Eventual falta de fundamentação legal e lapsos procedimentais.	F	M	M	Realização de reuniões com os serviços envolvidos.	N.º de processos instruídos.	Alexandra Bento
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.2 Jurídico

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Analisar reclamações apresentadas pelas diversas formas possíveis e instruir o devido procedimento, remetendo o processo para as divisões competentes para a sua apreciação e resolução. Prestar resposta às reclamações apresentadas nos termos propostos pelos serviços competentes.	Instruir a tramitar processos de reclamação.	Impossibilidade, de em tempo útil, prestar a devida resposta ao reclamante. Reclamações em matérias que extravasassem a competência municipal (conflitos privados). Articulação de informação entre os serviços.	F	E	E	Monitorizar o cumprimento de prazos. Elaborar relatórios trimestrais que evidenciem a tramitação dos processos de reclamação. Elaborar listagens de processos de reclamação pendentes a remeter para os competentes serviços para despacho dos mesmos. Desenvolver e transmitir uma cultura da intervenção estrita no âmbito do direito público.	N.º de prazos não cumpridos. N.º de reclamações por serviço. N.º de ações de divulgação.	Paula Pais e Inês Gonçalves.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial

5.3.1 Comunicação e Imagem

Divulgação de atividades municipais, recolha de informação e apoio a iniciativas promocionais e protocolo.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Divulgação de Atividades Municipais.	Promover junto da população a imagem do Município e da Câmara Municipal enquanto instituição ao serviço da comunidade, bem como a divulgação das atividades do Município face às necessidades e aos problemas concretos da população.	Má interpretação da informação divulgada e não publicação da informação por parte dos órgãos de comunicação social.	PF	E	M	Assegurar uma adequada articulação com os órgãos de comunicação social com vista à difusão da atividade municipal. Preparar, elaborar e divulgar publicações e informações municipais. Coordenar as páginas oficiais na internet da autarquia garantindo a sua atualização permanente e adequação dos seus conteúdos. Inquéritos de satisfação.	N.º de notícias acerca do Município veiculadas nos órgãos de comunicação social. N.º de visualizações online. N.º de "gostos" na página de <i>facebook</i> do Município. N.º de respostas a inquéritos de satisfação.	Sofia Andrade Napoleão

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica:Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial

5.3.1 Comunicação e Imagem

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Comunicação Interna.	Informar, mobilizar, sensibilizar ou motivar os colegas.	Falta de comunicação interna.	PF	M	B	Envio de e-mails. Criação de conteúdos para a internet em colaboração com os serviços.	N.º de comunicações internas em coordenação com os serviços municipais.	Sofia Andrade Napoleão
Recolha de Informação.	Apurar junto de todos os setores as atividades e iniciativas programadas.	Falha no envio, na atualização ou alteração da informação. Falhas na recolha de informação (conteúdo, registo fotográfico, <i>design</i>).	PF	M	B	Realização de uma reunião mensal com os técnicos responsáveis pelos diversos setores da autarquia. Realização de formação específica.	N.º de reuniões realizadas. N.º de ações realizadas.	Sofia Andrade Napoleão

Legenda:
Frequência do Risco:Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica:Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial

5.3.1 Comunicação e Imagem

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio a Iniciativas Promocionais.	Promover o desenvolvimento socioeconómico do Município. Valorizar os recursos endógenos.	Desorganização na distribuição das tarefas.	PF	E	M	Segregação de funções, de modo a que cada trabalhador seja responsável pelas tarefas que está incumbido a realizar.	N. de tarefas desempenhadas atempadamente.	Sofia Andrade Napoleão
	Defender e promover o património natural, ambiental, cultural, etnográfico e turístico. Desenvolver o turismo rural, promover o apoio à comercialização de produtos locais. Aumentar a atratividade do Concelho e fomentar uma cultura mais empreendedora.	Falha na divulgação do evento e o retorno ser inferior ao investimento.	PF	E	M	Criação de uma equipa que se mantenha ao longo das várias edições anuais da Feira do Queijo, do Pão, dos Enchidos e do Mel/ Mostra de Gastronomia e Freguesias do concelho. Apoio na realização da edição anual da FACIT – Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Tábua. Apoio na realização de outros eventos pontuais.	N.º de expositores ou produtores a participar nos eventos. N.º de visitantes nos eventos.	Sofia Andrade Napoleão

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5.Unidade Orgânica:Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial

5.3.1 Comunicação e Imagem

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Protocolo.	Aplicar o “Protocolo Autárquico” de Lídio Lopes.	Não cumprimento das diretrizes mencionadas no referencial associado ao processo. Falhas no envio dos convites.	PF	B	B	Assegurar o cumprimento das diretrizes mencionadas no referencial associado ao processo em colaboração com os demais intervenientes.	N.º de queixas apresentadas pelos intervenientes nas diferentes situações protocolares.	Sofia Andrade Napoleão

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial

5.3.2 Fundos Comunitários

Candidaturas a fundos comunitários, informação aos agentes económicos, empreendedorismo, cooperação externa e recolha de regulamentos e legislação.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M;B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Candidaturas a fundos comunitários.	Obter financiamento para o desenvolvimento económico do concelho.	Falta de enquadramento da candidatura.	PF	E	M	Promoção de reuniões internas com os responsáveis das áreas abrangidas. Solicitar informação aos programas.	N.º de candidaturas aprovadas.	Sofia Félix
		Falta de cumprimento dos prazos de entrega da documentação.	MF	E	E	Entrega de todos os elementos até 5 dias úteis antes do terminus do prazo. Consulta diária do site das candidaturas.	N.º de dias de submissão antes do terminus do prazo. N.º de comunicações realizadas.	Sofia Félix
		Divulgação da abertura da candidatura.	MF	E	E	Comunicação imediata dos e-mails recebidos pelo município referente à abertura de candidaturas.	N.º de comunicações reencaminhadas.	Sofia Félix
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial

5.3.2 Fundos Comunitários

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Análise dos processos de concessão de apoios ao investimento no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao investidor.	Apoiar o desenvolvimento económico do Concelho.	Entropias na análise dos elementos remetidos pelos promotores. Atribuição indevida dos apoios/benefícios. Falta de transparência. Entropias de acompanhamento da atribuição de apoios.	F	M	M	Atualizar o Regulamento Municipal de Apoio ao Investidor. Definição de novos critérios de apreciação/seleção/hierarquização das candidaturas. Constituição de um grupo de trabalho para apreciação das candidaturas.	N.º de dias até à atualização do regulamento. N.º de candidaturas analisadas pelo grupo de trabalho. N.º de processos acompanhados.	Mário de Almeida Loureiro, Alexandra Bento e responsáveis pelo acompanhamento dos processos.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)								
5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial								
5.3.2 Fundos Comunitários								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio jurídico na elaboração de contratos-programa, protocolos, acordos ou contratos.	Apoio jurídico na elaboração de contratos-programa.	Falta de acompanhamento dos apoios atribuídos.	F	E	E	Aplicação das regras constantes na Norma de Controlo Interno.	N.º de processos acompanhados.	Mário de Almeida Loureiro, Alexandra Bento e responsáveis pelo acompanhamento dos processos.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial

5.3.3 Contabilidade de Custos

Imputação de custos a bens e serviços e centros de responsabilidade, informação para o controlo de gestão e prestação de informação a entidades externas.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Imputação de custos a bens/ serviços e centros de responsabilidade.	Apuramento dos custos específicos dos bens/serviços e centros de responsabilidade.	Lançamento incorretos na conta patrimonial.	F	E	E	Análise dos movimentos das contas e correção pelos responsáveis.	N.º de lançamentos incorretos.	Nádia Soares
		Duplicação de códigos de materiais.	F	E	E	Centralizar a criação de códigos num só responsável.	N.º de duplicações.	Rui Gaspar e Mónica Costa.
		Descritivo incorreto nas fichas de obra.	F	E	E	Acompanhamento das obras por administração direta pelos responsáveis e validação superior da informação.	N.º de fichas de obra com descrição incompleta/incorrecta.	Nádia Soares
		Entrega de fichas de obra fora de prazo.	F	E	E	Criação de um <i>template</i> onde fique registada adata de entrega das fichas de obra.	N.º de fichas de obra entregues fora do prazo.	Nádia Soares
		Lançamento das fichas de obra no sistema de informação Obras por Administração Direta (OAD).	F	E	E	Lançamento semanal das fichas de obra.	N.º de fichas de obra não lançadas semanalmente N.º de fichas incorretamente lançadas	Pedro Rodrigues

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial

5.3.3 Contabilidade de Custos

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Imputação de custos a bens/ serviços e centros de responsabilidade.	Apuramento dos custos específicos dos bens/serviços e centros de responsabilidade.	Afetação incorreta dos recursos humanos ao serviço e ao centro de responsabilidades.	PF	E	M	Reporte de alterações às funções desempenhadas pelos trabalhadores facultado pelos recursos humanos. Mapas mensais com a relação de entradas facultado pelos recursos humanos. Mapas mensais com as ausências facultado pelos recursos humanos.	N.º de recursos humanos afetados de forma incorreta.	Nádia Soares
		Afetação incorreta da natureza dos custos aos serviços/bens e ao centro de responsabilidades.	PF	E	M	Análise dos movimentos das contas e correção pelos responsáveis	N.º de afetações incorretas aos bens/serviços e aos centros de responsabilidade.	Nádia Soares
		Não lançamento periódico do imobilizado no sistema informático de cadastro e inventário (SIC).	MF	E	E	Lançamento periódico do imobilizado.	N.º de lançamentos mensais.	Ângelo Oliveira

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial

5.3.3 Contabilidade de Custos

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Imputação de custos a bens/ serviços e centros de responsabilidade.	Apuramento dos custos específicos dos bens/serviços e centros de responsabilidade.	Impossibilidade de encerramento mensal da Contabilidade de Custos por falta de lançamento do imobilizado.	MF	E	E	Verificação por superior hierárquico do lançamento periódico do imobilizado.	N. de verificações. N.de bens que não constam no SIC no mês de aquisição.	Sofia Félix
		Classificação incorreta na Conta Patrimonial.	MF	E	E	Verificação por superior hierárquico dos lançamentos efetuados.	N.º de lançamentos corrigidos.	Sofia Félix
ERSAR.	Reporte de contas. Sistema de avaliação de Qualidade do Serviço.	Não inclusão de custos cujas notas de lançamento não foram atempadamente registadas na contabilidade.	F	E	E	Lançamento das faturas aquando da sua receção.	N.º de notas de lançamento.	Margarida Nunes e Nádía Soares.

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial

5.3.3 Contabilidade de Custos

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio às candidaturas (custos e EVEF).	Apurar os custos associados à manutenção e exploração do investimento.	Lançamentos incorretos em termos patrimoniais.	MF	E	E	Alertar o serviço para o cumprimento da Norma de Controlo Interno. Monitorização do site da autoridade de Gestão e atempada comunicação	N.º de lançamentos corrigidos.	Nádia Soares
	Realização de EVEF para apurar a viabilidade do investimento.	Não entrega da totalidade das fichas de obra ou incorreção no preenchimento das mesmas.	MF	E	E		N.º de fichas entregues fora do prazo.	
		Alteração dos pressupostos da Autoridade de Gestão e cumprimento dos prazos.	F	E	E		N.º de incorreções nas fichas.	

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3.4 Gabinete de Inserção Profissional (GIP), Gabinete Municipal de Apoio ao Empreendedor do Município de Tábua (GAE) e Gabinete da Agência de Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital em Tábua (ADI)

5.3.4.1 Gabinete de Inserção Profissional (GIP)

Sessões de informação, captação de ofertas de emprego/formação e divulgação e encaminhamento para ofertas de emprego/formação.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação. Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora. Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego.	Apoiar e acompanhar os desempregados, em geral, e os jovens à procura do primeiro emprego, em particular, no desenvolvimento dos seus percursos de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.	Sistema de Informação e de Gestão da área do Emprego (SIGAE) não disponível.	F	E	E	Contactar o Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P., I.P), no sentido de obter informações adequadas à situação.	N.º de vezes que o SIGAE não está disponível.	Susana Mendes
		Incorreto preenchimento e/ou falta de dados no Registo de Utente.	PF	M	B	Correto preenchimento do registo de utente. Sensibilizar o utente para a importância da veracidade dos dados indicados.	N.º de registos mal preenchidos, incompletos ou desatualizados que apresentem interferência no apoio e acompanhamento do utente.	Susana Mendes
		Desajuste entre os dados de Registo de Utente do I.E.F.P., I.P. e GIP.	F	M	M	Sensibilizar o utente para a importância da atualização dos dados, quer no I.E.F.P., I.P., quer no GIP.	N.º de ocorrências que apresentem interferência no apoio e acompanhamento do utente.	Susana Mendes

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)								
5.3.4 Gabinete de Inserção Profissional (GIP), Gabinete Municipal de Apoio ao Empreendedor do Município de Tábua (GAE) e Gabinete da Agência de Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital em Tábua (ADI)								
5.3.4.1 Gabinete de Inserção Profissional (GIP)								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Receção e registo de ofertas de emprego. Apresentação de desempregados a ofertas de emprego. Colocação de desempregados em ofertas de emprego. Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego.	Apoiar e acompanhar os desempregados, em geral, e os jovens à procura do primeiro emprego, em particular, no desenvolvimento dos seus percursos de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.	Extravio/salvaguarda de documentos de processos.	PF	B	B	Arquivo e digitalização de todos os documentos dos processos. Elaboração de <i>checklist</i> de modo a serem validados todos os documentos a arquivar.	Nº de documentos em falta.	Susana Mendes
		Incumprimento dos objetivos do GIP.	PF	E	M	Reuniões periódicas para verificação do cumprimento dos objetivos.	% de objetivos não cumpridos.	Susana Mendes
		Escassez de informação das atividades do GIP junto do tecido empresarial.	F	E	E	Reuniões/sessões de esclarecimento junto do tecido empresarial do Concelho, de divulgação e sensibilização para as atividades do GIP.	N.º de reuniões/sessões de esclarecimento realizadas.	Susana Mendes
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3.4 Gabinete de Inserção Profissional (GIP), Gabinete Municipal de Apoio ao Empreendedor do Município de Tábua (GAE) e Gabinete da Agência de Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital em Tábua (ADI)

5.3.4.2 Gabinete Municipal de Apoio ao Empreendedor do Município de Tábua (GAE)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Gradação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Atendimento a potenciais empreendedores e a empreendedores. Divulgação dos incentivos ao investimento, fundos comunitários e outros programas de investimento. Dinamização das sessões de empreendedorismo: ações de pré-capacitação e capacitação. Apoio Técnico na elaboração de candidaturas à Criação do Próprio Emprego (em parceria com IEFP, IP). Interlocução entre a CIM-RC e as escolas do concelho no âmbito do Projeto Empreendedorismo nas Escolas.	Atrair investimento para o Concelho, apoiar os empresários e estimular o empreendedorismo.	Falta de informação ou informação correta sobre incentivos ao investimento, fundos comunitários e outros programas de investimento.	MF	B	M	Sessões de divulgação de incentivos ao investimento, fundos comunitários e outros programas de investimento. Realização de sessões de Pré-Capacitação de potenciais Empreendedores.	N.º de atendimentos realizados.	Susana Mendes
		Dificuldade em organizar as sessões de empreendedorismo abertas à comunidade por falta de participantes.	F	M	M	Sensibilizar os potenciais empreendedores e empreendedores da importância da participação nas sessões de divulgação e informação sobre incentivos ao investimento, fundos comunitários e outros programas de investimento.	N.º de participantes inscritos por iniciativa própria. N.º de participantes convidados a participar.	Susana Mendes
		Desinteresse dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho para o envolvimento no Projeto.	PF	E	M	Sensibiliza os Estabelecimentos de Ensino para a importância da sua participação no Projeto. Sensibilizar os Estabelecimentos de Ensino para a importância da participação do concelho no Projeto	N.º de projetos de ideias de Negócio a concurso.	Susana Mendes
		Falta de motivação dos professores para participarem no Projeto.	F	E	E	Sensibilizar os professores para a importância da promoção da atitude empreendedora nos alunos.	N.º de alunos participantes. N.º de professores participantes.	Susana Mendes

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Gradação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

5. Unidade Orgânica: Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

5.3.4 Gabinete de Inserção Profissional (GIP), Gabinete Municipal de Apoio ao Empreendedor do Município de Tábua (GAE) e Gabinete da Agência de Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital em Tábua (ADI)

5.3.4.3 Gabinete da Agência de Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital em Tábua(ADI)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio à formação e qualificação das empresas locais e colaboradores dos concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital.	Promoção, valorização e dinamização do comércio local/tradicional nos Concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital.	Adesão das empresas às atividades desenvolvidas pela a ADI.	F	E	E	Sensibilizar as empresas dos Concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital para a importância da missão da ADI.	N.º de empresas participantes das propostas da ADI.	Susana Mendes
Promoção do potencial turístico dos concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital.		Divulgação da ADI enquanto estrutura.	F	M	M	Campanhas de divulgação e promoção da ADI.	N.º de campanhas realizadas.	Susana Mendes
Apoio ao empreendedorismo de base local dos Concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital.		Divulgação das atividades da ADI.	F	M	M	Alargamento da rede de divulgação e promoção das atividades da ADI.	N.º de divulgações realizadas.	Susana Mendes
Divulgação de novos negócios nos Concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital.								
Promotora/Parceira em feiras/festas/iniciativas comerciais, industriais, culturais e desportivas dos Concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital.								

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

Representação da Matriz de riscos críticos da Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)

A tabela n.º 5 referente à Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP) a totalidade dos riscos por serviço e respetiva graduação.

5. Unidade dos Serviços Integrados da Presidência (USIP)	Graduação do Risco			
	Elevado	Moderado	Baixo	Totalidade dos Riscos
5.1 Informática e Tecnologias de Informação e Comunicação	0	5	3	8
5.2 Jurídico	11	5	4	20
5.3 Imagem, comunicação e apoio empresarial				
5.3.1 Comunicação e Imagem	0	3	5	8
5.3.2 Fundos Comunitários	3	5	0	8
5.3.3 Contabilidade de Custos	12	2	0	14
5.3.4 Gabinete de Inserção Profissional (GIP), Gabinete Municipal de Apoio ao Empreendedor do Município de Tábua (GAE) e Gabinete da Agência de Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital em Tábua (ADI)				
5.3.4.1 Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	2	2	2	6
5.3.4.2 Gabinete Municipal de Apoio ao Empreendedor do Município de Tábua (GAE)	1	3	0	4
5.3.4.3 Gabinete da Agência de Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital em Tábua (ADI)	1	2	0	3
	Total: 30	Total: 27	Total: 14	Total: 71

Tabela n.º 5– N.º de riscos e respetiva graduação referentes à Unidade de Serviços Integrados da Presidência (USIP)

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.1 Chefia da Divisão Administrativa e Financeira

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Dirigir os serviços. Controlar o cumprimento dos planos de atividades. Assegurar a administração dos recursos humanos e materiais. Assistir às reuniões do órgão executivo.	Coordenação da divisão em conformidade com as indicações do Presidente da Câmara Municipal e restante executivo.	Falta de planos gerais. Falta de coordenação entre divisões. Falta de um levantamento concreto das necessidades dos diferentes setores do DAF. Falta de motivação dos funcionários. Falta de alocação de funcionários a tarefas específicas, comprometendo a adequada segregação de funções. Não definição das tarefas a desempenhar pelos funcionários.	F F F MF MF F	E E E E E E	E E E E E E	Sensibilizar o executivo para a necessidade de dar a conhecer as linhas estratégicas gerais para os mandatos autárquicos, de modo, a assegurar que os objetivos da divisão se encontram devidamente alinhados com os mesmos e são comunicados a todos os trabalhadores da Divisão. Fomentar a realização de reuniões de partilha de informação entre as divisões, evitando entropias na execução dos processos. Promover um levantamento das necessidades e proposta de melhoria dos trabalhadores da Divisão, colocando as mais pertinentes em prática. Promover em parceria com o executivo a alteração ao mapa de pessoal, permitindo uma adequada articulação entre organigrama, regulamento orgânico e as necessidades prementes dos serviços. Definição de um plano de formação adequado às reais necessidades e promoção de parcerias que promovam a diminuição dos custos da formação e ausências injustificadas.	N.º de planos comunicados. N.º de comunicações entre divisões. N.º de propostas colocadas em prática, depois de validadas pelo executivo. N.º de alterações ao mapa de pessoal. N.º de trabalhadores reafetados. N.º de segregações de funções asseguradas. N.º de formações frequentadas. Poupança média obtida por formação.	Sofia Félix

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.1 Chefia da Divisão Administrativa e Financeira

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Preparar o orçamento, revisões e alterações. Organizar a prestação de contas e fornecer elementos para o relatório de atividades. Assegurar as operações da contabilidade estabelecidas por Lei. Colaborar nos estudos e propostas para aprovação de tabelas, taxas, licenças e regulamentos. Colaborar na fiscalização do tesoureiro. Resolução de assuntos de aprovisionamento do Município. Organizar e orientar os processos relativos a projetos participados pelos Fundos europeus. Assegurar os registros dos bens e atualização do inventário e cadastro dos bens da autarquia.	Coordenação da divisão em conformidade com as indicações do Presidente da Câmara Municipal e restante executivo.	Diminuta assessoria jurídica. Atrasos no despacho de documentos. Melhorar o desempenho financeiro do Município. Inexistência ou incorreção no registro do patrimônio do Município.	MF F F MF	E M E E	E M M E	Sensibilizar o executivo para a necessidade de existir um maior acompanhamento jurídico na área dos recursos humanos. Sensibilizar o executivo para a necessidade de ser implementado um sistema de gestão da qualidade e a realização de auditorias internas que garantam o bom funcionamento do sistema. Promover o adequado acompanhamento dos serviços. Promover a modernização administrativa, através da realização de ações de benchmarking e a devida segregação de funções entre divisões. Promover a adequada observância e revisões quer da Norma de Controlo Interno quer do Plano de Prevenção. Em parceria com o executivo, delinear um plano de melhoria do desempenho financeiro (endividamento, prazo médio de pagamento), visando a otimização de recursos. Concertar com o Revisor Oficial de Contas e demais consultores, estratégias que permitam melhorar as debilidades existentes no património. Solicitar o acesso remoto a aplicações do Município, pareceres e demais elementos que possam coadjuvar o desempenho da chefia, evitando atrasos na tomada de decisões. Organizar o arquivo municipal.	N.º de sistemas da qualidade implementados. N.º de auditores internos. N.º de medidas de modernização administrativas implementadas. N.º de municípios que possuem as “melhores práticas” foram visitados por colaboradores. Redução do endividamento. Redução do Prazo médio de pagamento. N.º de reclamações. N.º de reuniões com ROC/consultores. N.º de acesso facultados. N.º de funcionários afetos à organização do arquivo municipal.	Sofia Félix

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.2 Subunidade Orgânica: Tesouraria

Receita, pagamentos, consulta das entradas e saídas nas contas bancárias, fundo de maneio, reconciliação bancária, mapas e encerramento do ano.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Receita Eventual.	Arrecadar, registrar e salvaguardar os valores provenientes (prestação de serviços aos munícipes, e outras proveniências) pelos valores corretos e em tempo oportuno.	Diferenças entre os valores cobrados (transferências, cheques, numerário ou Terminal de Pagamento Automático) e as guias emitidas.	PF	B	B	Consulta diária das contas bancárias. Solicitar às instituições bancárias a confirmação da origem das transferências. Conferência dos cheques quanto à validade, extenso e data. Comparar o total dos movimentos diários do TPA com o total do registo das guias emitidas. Comparação do valor total recebido diariamente com o total das guias de cobrança emitidas. Confirmar o movimento bancário imediatamente após os depósitos efetuados.	N.º de erros mensal.	Carlos Fonseca e Margarida Pais.
		Indisponibilidade de acesso ao Terminal de Pagamento Automático (TPA).	PF	M	B	Solicitar documento comprovativo bancário do depósito do montante total dos montantes depositados. Depositar diariamente todos os valores recebidos. Elaboração das reconciliações bancárias mensais e respetivo mapa de movimentos em trânsito. Na emissão das guias de receita gerar automaticamente o valor a cobrar.		

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Departamento Administrativo e Financeiro (DAF)

6.2 Subunidade Orgânica: Tesouraria

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Reposições Abatidas.	Receber os valor pagos indevidamente em tempo oportuno e pelo valor adequado.	Recebimentos em atraso. Erros de lançamento no sistema informático.	PF	M	B	Comparação entre a informação do sistema informático com o documento de reposição. Comparação dos valores líquidos a pagar de vencimentos com os valores brutos e os descontos efetuados.	N.º de erros anual. N.º de reposições por serviço.	Carlos Fonseca e Margarida Pais.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Departamento Administrativo e Financeiro (DAF)

6.2 Subunidade Orgânica: Tesouraria

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Receita Virtual.	Arrecadar, registrar e salvaguardar os valores provenientes da prestação de serviços aos munícipes, pelos valores corretos e em tempo oportuno. Proporcionar informação referente aos incumpridores.	Atrasos nas cobranças. Risco de incobrabilidade.	PF	E	M	Envio anual de avisos de cobrança para as entidades devedoras. Extrato anual do sistema informático com a relação das entidades e valores em dívida. Reuniões trimestrais com a fiscalização de modo a aferir as situações de incumprimento.	N.º de incumprimentos anuais. N.º de fiscalizações realizadas. N.º de cobranças realizadas.	Carlos Fonseca e Margarida Pais.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Departamento Administrativo e Financeiro (DAF)								
6.2 Subunidade Orgânica: Tesouraria								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Pagamentos.	Liquidar as obrigações dentro dos prazos estipulados e pelos valores corretos.	Atrasos nos pagamentos. Incumprimento da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso (LCPA).	PF	M	B	Listagem com os prazos de pagamento por credor (Contabilidade). Validar (com indicação de pago) a ordem de pagamento realizada e enviar diariamente, após o fecho da tesouraria, para a Contabilidade. Os cheques só são assinados pelo responsável da Tesouraria após conferência dos documentos de suporte e assinatura do Presidente.	Prazo médio de pagamentos.	Carlos Fonseca e Margarida Pais.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

6. Unidade Orgânica: Departamento Administrativo e Financeiro (DAF)

6.2 Subunidade Orgânica: Tesouraria

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Pagamentos.	Liquidar as obrigações dentro dos prazos estipulados e pelos valores corretos.	Extravio do cartão matriz da Caixa Geral de Depósitos.	PF	E	M	Guardar em cofre o cartão matriz. Guardar os códigos de acesso em local seguro.	N.º de pedidos de segundas vias do cartão matriz.	Carlos Fonseca e Margarida Pais.
Fundo de Maneio.	Disponibilizar os fundos necessários para fazer face a pequenas despesas.	Diferenças entre o valor dos documentos de despesa e o valor efetivamente pago. Furtos. Pagamento de despesas não autorizadas.	PF	E	M	Conferir os documentos de despesa antes de proceder ao pagamento. Validar a ordem de pagamento após a concretização do pagamento. Efetuar o registo da despesa e o reembolso.	N.º de erros por ano.	Carlos Fonseca e Margarida Pais.

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.3 Subunidade Orgânica: Recursos Humanos

Recrutamento e seleção, controlo de assiduidade, gestão dos processos individuais, elaboração do mapa de férias, processamento dos vencimentos, SIADAP, gestão da formação, prestação de informação a entidades externas e mapas de pessoal e orçamento de custos com pessoal.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Recrutamento e seleção de trabalhadores - carreiras gerais.	Suprir carências de recursos humanos tendo em vista os objetivos estratégicos do município.	Conflito de interesses.	PF	E	M	Facultar aos membros do júri toda a legislação de suporte.	N.º de reclamações nos períodos de audiência dos interessados.	Júri dos concursos
		Inexistência de pessoal com o perfil de competências.	PF	B	B	Facultar aos membros do júri o regulamento do mapa de pessoal.		
		Incumprimento de prazos.	MF	M	E	Elaboração de um cronograma após primeira análise das candidaturas.	Desvio entre os dias de atraso e o prazo legal.	Júri dos concursos

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.3 Subunidade Orgânica: Recursos Humanos

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Recrutamento e seleção de trabalhadores - cargos de chefia.	Suprir carências de recursos humanos tendo em vista os objetivos estratégicos do município.	Conflito de interesses.	PF	E	M	Facultar aos membros do júri toda a legislação de suporte.	N.º de reclamações. N.º de dias de duração do processo.	Júri dos concursos
		Inexistência de pessoal com o perfil de competências.	PF	B	B			
		Incumprimento de prazos.	MF	M	E			
Controlo de assiduidade.	Controlar a assiduidade. Registo da assiduidade na aplicação informática de Gestão de Pessoal (SGP)	Violação do novo regulamento geral de proteção de dados (NRGPD).	MF	E	E	Adaptar os mecanismos de registo e controlo de assiduidade ao NRGPD.	N.º de divergências. N.º de ausências não comunicadas. Taxa de absentismo.	Mário Serrano e Paula Costa.
		Irregularidades no registo (falha de marcação).	F	B	B	Conferência anual da assiduidade.		
		Inoperacionalidade do sistema.	F	B	B	Instalação de mecanismos de controlo de registo de assiduidade nas várias instalações do Município.		
		Ausências não comunicadas antecipadamente.	F	B	B	Cruzamento dos documentos de assiduidade com o registo automático. Visitas mensais sem pré-aviso aos locais com registo manual.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.3 Subunidade Orgânica: Recursos Humanos

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Gestão dos Processos Individuais.	Manter atualizado os processos individuais dos trabalhadores.	Extravio de documentos e dos processos individuais.	PF	E	M	Acesso restrito aos processos no espaço físico dos Recursos Humanos.	N.º de documentos extraviados.	Mário Serrano e Paula Costa.
		Alterações de dados pessoais não comunicados.	F	B	B	Sensibilização para a importância dos trabalhadores manterem os seus dados atualizados.	N.º de alertas para atualização de dados.	Mário Serrano e Paula Costa.
		Documentos armazenados em local não destinado para o efeito.	PF	B	B	Registo individual na anexação de documentos.	N.º de consultas aos processos. N.º de erros detetados no arquivo dos documentos.	
Mapa de férias.	Planificação anual das férias.	Sobreposição de períodos de férias de trabalhadores afetos ao mesmo serviço. Incompatibilidades com as necessidades dos serviços.	PF	B	B	Elaboração de mapas provisórios para verificação de eventuais sobreposições ou incompatibilidades. Pré-validação dos mapas previsionais pelas chefias.	N.º de alterações ao mapa de férias.	Mário Serrano e Chefias.

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.3 Subunidade Orgânica: Recursos Humanos

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Processamento de vencimentos.	Processamento das remunerações, das retenções, benefícios sociais e ADSE.	Incorreções no processamento de abonos indevidos.	PF	B	B	Consultar diariamente os Diários da República (DRE).	N.º de erros no processamento/ano.	Mário Serrano
		Erros de inserção de dados. Inadequação do software às novas normas legais.	PF	B	B	Comparação entre a assiduidade inserida/listagem de assiduidade. Comparação entre o trabalho suplementar introduzido/documentação do trabalho suplementar. Comparação entre as ajudas de custo introduzidas/documentação das ajudas de custo. Comparação entre as despesas médicas introduzidas/documentação de despesas médicas. Conferência das folhas de vencimento.	N.º de reclamações/ano. N.º de falhas no <i>software</i> .	Mário Serrano e Paula Costa.

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.3 Subunidade Orgânica: Recursos Humanos

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
SIADAP.	Avaliar o desempenho dos trabalhadores e dos cargos de direção intermédia.	Definição incorreta de competências.	F	M	M	Reuniões intercalares de acompanhamento do ciclo de avaliação.	N.º de erros/falhas. Percentagem de concordâncias da avaliação. N.º de intervenções da Comissão Paritária. N.º de reclamações.	Mário Serrano
		Definição incorreta de objetivos (não quantificáveis, inatingível, sub quantificados).	F	M	M	Reuniões entre avaliador e avaliado para conhecimento da avaliação e negociação (competências e objetivos).		
		Incumprimento de prazos.	MF	M	E	Reuniões do Conselho de Coordenação de Avaliação.		
		Subjetividade do processo.	PF	B	B	Regulamento eleitoral para o processo de eleição dos representantes dos trabalhadores na Comissão Paritária pelo Presidente da Câmara.		
		Tendência para a centralidade dos resultados.	F	B	B	Aplicação do Regulamento aprovado pela Comissão Paritária.		
		Definição das quotas.	PF	B	B	Aplicação do Regulamento do Conselho Coordenador da Avaliação pelos membros do CCA.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.3 Subunidade Orgânica: Recursos Humanos

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Gestão da formação.	Proporcionar o desenvolvimento ou aquisição de competências aos trabalhadores, tendo em conta as suas funções.	Inexistência de formação adequada às necessidades.	PF	B	B	Elaboração do Plano Anual de Formação (levantamento de necessidades, planificação da formação e avaliação da formação).	Volume de formação anual (total, por carreira, categoria e área profissional).	Mário Serrano
		Formações não realizadas por restrições orçamentais.	F	B	B		Ações realizadas ou ações programadas.	
		Ações de formação que não correspondem às expetativas.	PF	B	B		Ações realizadas e não programadas.	
		Falta de eficácia da formação.	PF	B	B	Pesquisa de formação existente no mercado, adequada às especificidades das autarquias locais.	Custos diretos e indiretos com a formação.	
		Incapacidade de proporcionar formação a todos os trabalhadores.	F	M	B		Percentagem de ações não eficazes.	
		Falta de divulgação da documentação e conhecimento adquirido em formação.	F	B	B	Criar uma plataforma de partilha de informação.	Criação de pasta no servidor/internet com a documentação da formação.	

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)								
6.3 Subunidade Orgânica: Recursos Humanos								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Gestão da formação.	Proporcionar o desenvolvimento ou aquisição de competências aos trabalhadores, tendo em conta as suas funções.	Cancelamento de ações de formação programadas.	PF	B	B	Relatório anual de formação.	N.º de ações canceladas.	Mário Serrano
		Não atingir o limite mínimo legal de formação anual por trabalhador.	F	M	B		Nº de horas de formação por trabalhador.	
Prestação de Informação a entidades externas.	Prestar informação obrigatória nos prazos estipulados.	Incumprimento de prazos.	PF	M	B	Afixar em local visível a calendarização com os prazos a cumprir.	N.º de dias de antecedência de submissão.	Mário Serrano
		Irregularidades na informação prestada.	PF	M	B	Rotinas de controlo automático das plataformas.	N.º de erros.	Mário Serrano
		Alterações na estrutura de reporte da informação.	PF	B	B	Controlo cruzado com mapas auxiliares.	Tempo de indisponibilidade do sistema.	
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)								
6.3 Subunidade Orgânica: Recursos Humanos								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Mapas de pessoal e orçamento de custos com pessoal.	Recolher, preparar e reportar informação para a gestão dentro dos prazos estabelecidos.	Incumprimento de prazos. Incorreção dos valores previstos. Incorreção na definição das pastas de trabalho.	PF	M	B	Mapas detalhados por custo/trabalhadores. Comparação com dados do orçamento do ano anterior. Conferência do mapa de pessoal com o regulamento de mapa do pessoal.	Desvio entre o aprovado e o realizado. Alteração ao mapa de pessoal.	Mário Serrano
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.3 Recursos Humanos

6.3.1 Higiene e Segurança no Trabalho

Medicina e segurança do trabalho

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E;M;B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Acompanhamento médico aos trabalhadores do Município.	Assegurar a vigilância adequada da saúde dos trabalhadores em função dos riscos a que se encontram expostos no local de trabalho.	Trabalhadores incapacitados a executarem a sua atividade profissional.	PF	M	B	Vigilância médica periódica aos trabalhadores do Município (até 50 anos de 2 em 2 anos e para os que apresentam mais de 50 anos anualmente' nos termos da al. b), n.º 3 do artigo 108.º da Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, na sua redação atual, que aprovou o Regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho), tendo em conta as características e especificidades das atividades desenvolvidas no local de trabalho. Realização de exames ocasionais em situações específicas. Realização de exames de saúde do trabalho sempre que necessário. Realização de exames médicos de medicina obrigatórios em casos de admissão de novos trabalhadores. Contratação de uma entidade prestadora de Medicina no Trabalho.	Nº de trabalhadores abrangidos N.º de consultas para acompanhamento médico.	Mário Serrano

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica:Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.3Recursos Humanos

6.3.1 Higiene e Segurança no Trabalho

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E;M;B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Avaliação e controlo dos riscos inerentes às condições de trabalho.	Garantir condições de trabalho capazes de manter um nível de saúde dos trabalhadores e colaboradores do Município.	Erros humanos. Falta de condições de ergonomia. Falha de segurança nas máquinas e equipamentos de trabalho.	F PF F	M M E	M B E	Assegurar as condições de trabalho que salvaguardem a segurança física e mental dos trabalhadores. Desenvolver medidas preventivas tendo em conta os princípios de prevenção de riscos profissionais. Informar e formar os trabalhadores no domínio da higiene e segurança no trabalho. Informar e consultar os representantes dos trabalhadores para a higiene e segurança no trabalho. Contratação de uma entidade prestadora dos serviços de Higiene e Segurança no Trabalho.	N.º de ações de informação. N.º de equipamentos adequados às funções por trabalhador. N.º de doenças profissionais dos trabalhadores; N.º de doenças do trabalho dos trabalhadores.	Mário Serrano e José Lima.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.4 Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo

Expediente, processo eleitoral, reunião de câmara, taxas, recolha e divulgação ao consumidor, tramitação de assuntos diversos, processos administrativos/apoio administrativo ao balcão único, serviços gerais e arquivo geral.

Balcão Único

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Receção no Balcão Único, tratamento e arquivo de requerimentos e demais pedidos com matérias exclusivamente relacionadas com a Divisão Administrativa e Financeira. <i>(vide anexo III a identificação dos responsáveis por processo).</i>	Dar resposta célebre às solicitações dos cidadãos. Processamento, liquidação e cobrança de taxas.	Tratamento diferenciado na receção de pedidos para situações idênticas.	PF	M	B	Apoio à chefia do DAF na elaboração de um Manual de Procedimentos.	N.º de apoios (informações ou propostas de melhoria) prestados à chefia do DAF.	Célia Fernandes, Teresa Santos e Liliana Cristóvão.
		Falta de verificação e certificação dos documentos entregues.	PF	E	M	Levantamento de necessidades de formação específicas.	N.º de solicitações ao cidadão.	
		Prestação de informação insuficiente e/ou incorreta aos requerentes.	PF	E	M	Acompanhamento pela chefia do DAF.	N.º de reclamações.	
		Morosidade no atendimento e tratamento de pedidos.	PF	E	M	Especialização de funcionários, garantindo a adequada segregação de funções.	N.º de acompanhamentos efetuados pela chefia do DAF.	
		Falta de alocação de recursos humanos ao balcão único.	MF	E	E	Identificação clara e concisa dos intervenientes no procedimento administrativo.	Prazo médio de resposta.	
		Tirar fotocópia ao Cartão de Cidadão sem autorização expressa do cidadão.	F	E	E	Aplicação de execuções fiscais.	N.º de execuções fiscais.	
		Não divulgação das novas normas referentes à proteção de dados. Não aplicação de execuções fiscais.	MF	E	E	Atualização automática do cálculo da taxa de juros a cobrar.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.4 Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo

Balcão Único

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Cemitério Municipal.	Sepulturas abandonadas.	Sobrelotação.	F	E	E	Éditos.	N.º de pronúncias.	Teresa Santos
	Inumação, Exumação e Transladação.	Sepultura de uma pessoa numa campa não identificada, mas que porém tenha dono.	PF	E	M	Levantamentos efetuados no cemitério municipal. Apresentação de alvará. Registo na aplicação informática de Gestão de Cemitérios (CEM).	N.º de levantamentos. N.º de registos na aplicação informática de Gestão de Cemitérios. N.º de registos em suporte físico.	
Ocupação Via Pública/Espaço Público/Colocação de sinalização/Ocupação subsolo e espaço aéreo e Publicidade.	Autorizar a ocupação da via pública.	Falta de pagamento.	PF	E	M	Edital. Publicitação no <i>site</i> do Município. Ofícios circulares nominativos com o valor em pagamento. Propor a aplicação de execuções fiscais.	N.º de acessos. N.º de ofícios expedidos. N.º de execuções fiscais.	
Transportes escolares e ocasionais.	Garantir a mobilidade de jovens e a representação externa do Concelho.	Favorecimento na atribuição de passes. Favorecimento de associações. Faturação indevida do número de quilómetros.	PF	M	B	Acompanhamento pela chefia do DAF. Mapa informático com o número de deslocações por associação. Mapas mensais com controlo dos quilómetros faturados.	N.º de acompanhamentos. N.º de deslocações por associação. N.º de controlos.	

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.4 Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo

Receção, Expedição e Gestão de documentos

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Executar as tarefas inerentes à receção, pré-classificação, registo, distribuição e expedição de correspondência e outros documentos dentro dos respetivos prazos.	Gerir, organizar, manter e controlar os documentos inerentes à atividade da Câmara Municipal.	Não cumprimento de prazos estabelecidos.	PF	M	B	Apoio à chefia do DAF na elaboração de um Manual de Procedimentos que estabeleça regras relativas à classificação dos documentos, tramitação e respetivo modo de arquivo informático e físico dos processos.	N.º de apoios (informações/propostas de melhoria) prestados à chefia do DAF.	Margarida Santos
		Documentos que deram entrada extraviados.	PF	E	M		N.º de falhas na entrega de documentos.	
		Documentos mal identificados.	PF	E	M	Observar a Norma de Controlo Interno.	Verificação sistemática dos documentos entregues.	
		Duplicação de registo do mesmo documento.	PF	E	M	Identificação clara e concisa dos intervenientes nos processos administrativos.	N.º de relatórios/listagens trimestrais entregues à chefia do DAF (no âmbito dos objetivos do SIADAP).	
		Avaria no Sistema de Gestão Documental.	F	E	E	Monitorização trimestral pela chefia do DAF, das atividades desenvolvidas.	N.º de acompanhamentos efetuados pela chefia do DAF.	
		Dispersão da entrada de processos e outra documentação no Município.	F	E	E	Levantamento das necessidades específicas de formação.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.4 Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo

Apoio administrativo à Assembleia Municipal e ao Processo eleitoral

Trabalho administrativo inerente ao apoio à Assembleia Municipal e ao processo eleitoral

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio administrativo à Assembleia Municipal.	Organizar o trabalho administrativo inerente ao apoio à Assembleia Municipal	Incorreta organização do ficheiro e arquivo das deliberações do Órgão Deliberativo.	PF	E	M	Supervisão pela Chefia do DAF.	N.º de acompanhamentos efetuados pela Chefia.	Liliana Cristóvão
		Distribuição e expedição de correspondência e outros documentos fora dos prazos	F	E	E		Prazo médio de envio da documentação.	

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.4 Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo

Apoio aos Órgãos Municipais – Secção administrativa da Área de apoio aos Órgãos Municipais e Processo eleitoral

Trabalho administrativo inerente ao Apoio aos Órgãos Municipais e processo eleitoral

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio administrativo ao processo eleitoral.	Organizar o trabalho administrativo inerente ao apoio ao processo eleitoral.	Falhas na preparação do expediente relativo à eleição da Assembleia da República, do Presidente da República, dos Deputados ao Parlamento Europeu e Autarquias Locais.	PF	E	M	Supervisão pela Chefia do DAF.	N.º de reclamações. N.º de acompanhamentos.	Liliana Cristóvão e Paula Pais.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.4 Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo

Apoio administrativo às reuniões da Câmara Municipal

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio administrativo às reuniões da Câmara Municipal.	Preparar e organizar todo o trabalho administrativo inerente às reuniões do Órgão Executivo.	Morosidade na entrega de pedidos/processos. Avaria no Sistema de Gestão Documental. Avaria no sistema de gravação de voz.	MF PF PF	E E E	E M M	Receção de todos os assuntos dos serviços responsáveis para apreciação entregues até às 16h00 m da terça feira anterior à data da realização da reunião. Existência física em arquivo das atas e respetivas minutas. Verificação periódica do estado de funcionamento do aparelho.	N.º de pedidos/processos não entregues atempadamente. N.º de atas e minutas arquivadas. N.º de avarias no aparelho de áudio.	Maria José Neves

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.4 Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo

Serviços Gerais – Recepção e Telefone

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Recepção dos munícipes na Portaria e respetivo encaminhamento aos serviços.	Prestar informações úteis aos munícipes, rececionar encomendas e proceder ao atendimento telefónico.	Morosidade no atendimento telefónico.	F	M	M	Melhor divisão das tarefas a desempenhar, nomeadamente, atendimento telefónico, recepção de encomendas e encaminhamento de munícipes. Realocação de trabalhador afeto ao atendimento telefónico para espaço com maior privacidade.	N.º de falhas no atendimento telefónico.	Maria de Fátima Cardoso e Sandra Henriques.
Recepção de encomendas.		Falha na orientação dos munícipes devido à acumulação de funções.	F	M	M		N.º de falhas ou de reclamações na recepção por parte dos munícipes devido à acumulação de funções.	
Atendimento telefónico.		Impossibilidade de assegurar a confidencialidade das chamadas telefónicas	MF	E	E		N.º de técnicos com tarefas específicas. N.º de técnicos realocados.	

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.4 Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo

Serviços Gerais - Recepção, Expediente, Depósitos de Serviços Bancários, Hastear Bandeiras e Abertura e Encerramento das Instalações.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Receção dos munícipes e dos trabalhadores que pretendam ser recebidos pelo Executivo do Município.	Informar o Executivo sobre os pedidos de receção e colaborar nos restantes serviços gerais essenciais para o bom funcionamento o do Município.	Acumulação de funções.	F	B	B	Articular com outro funcionário de modo a que a receção do Executivo não esteja sujeita a períodos sem um responsável.	N.º de horas sem presença de funcionário na receção do Executivo.	Paulo Santos, Anabela Fonseca e Sandra Henriques.
Entrega e distribuição do expediente nos serviços, depósitos bancários, hastear bandeiras, abertura e encerramento das instalações.		Extravio de expediente e de depósitos bancários.	PF	E	E	Realizar um contrato de seguro especial para o transporte de valores.	N.º de procedimentos de contratação pública.	
		Períodos longos de ausência na receção do Executivo.	F	M	M	Aquisição de uma mala de transporte de valores dotada de um sistema de neutralização de numerário por tintagem.	N.º de atualizações e de acessos facultados.	
		Dificuldades de coordenação da escala de serviço em período de fêria.	MF	M	M	Contratação de uma empresa de segurança que garanta a abertura encerramento das instalações. Atualização dos acessos e dos códigos do alarme do edifício Municipal.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.4 Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo

Serviços Gerais – Limpeza e substituição de trabalhadores

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Limpeza de todo o espaço físico dos Paços do Município e do material adstrito às funções. Substituição de trabalhadores em caso de necessidade que desempenham tarefas similares no Ginásio Municipal, Centro Cultural e Cantina Municipal.	Assegurar todas as condições de higiene nos locais de trabalho bem como realizar tarefas essenciais para o bom funcionamento do Município.	Quedas. Acumulação de funções. Falta de equipamento adequado.	PF F F	E B M	M B M	Uso de material adequado tendo em conta as tarefas realizadas. Utilização de material de proteção individual.	N.º de prejuízos causados. N.º de documentos extraviados. N.º de acidentes ou incidentes de trabalho.	Anabela Fonseca e Sandra Henriques.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6.Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.5Subunidade Orgânica: Contabilidade e Faturação

Documentos previsionais, prestação de contas, despesa, receita, empréstimos, processos de controlo, prestação da informação a entidades externas, concessão de subvenções, contabilidade de custos, operações de tesouraria, fundos de maneoio, seguros e faturação, registo e atualização de bens, registo em entidades externas, verificação física, abates, alienações, transferências de bens e cedências e doações.

Contabilidade

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Documentos previsionais.	Elaborar os documentos que reflitam a estratégia definida pelo executivo.	Não inclusão de rubricas orçamentais.	PF	M	B	Recolha dos dados dos mapas de suporte aos documentos previsionais pelos diferentes serviços.	Valor apurado dos desvios.	Marisa Andrade
	Elaboração e aprovação dos documentos nos prazos definidos por lei.	Insuficiente dotação das rubricas orçamentais.	F	B	B	Pedido de previsão às instituições financeiras de encargos com os empréstimos.	N.º de correções à elaboração de documentos.	
	Envio da informação a reportar a entidades externas dentro do prazo.	Incorreta identificação dos projetos.	PF	M	B	Adicionar aos documentos previsionais os saldos finais das rubricas.	N.º de dias de antecedência de elaboração e aprovação dos documentos.	
		Incorreta previsão da receita.	F	B	B	Promover uma reunião com os serviços para articulação da informação. Elaboração de documento com os pressupostos detalhados de cálculo.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.5 Subunidade Orgânica: Contabilidade e Faturação

Contabilidade

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Prestação de contas.	Prestar informação económico-financeira fidedigna da instituição às diversas partes interessadas nos prazos estabelecidos.	Incorreção nos registos internos e externos.	PF	M	B	Verificação mensal dos movimentos contabilísticos. Análise comparativa com os mapas auxiliares.	N.º de incorreções detetadas.	Marisa Andrade e Margarida Nunes.
		Dispersão de informação.	PF	M	B	Validação da informação pelos responsáveis dos setores.	N.º de incorreções detetadas.	Marisa Andrade e Margarida Nunes.
		Risco de incumprimento de prazos.	PF	E	M	Preparação da documentação com o mínimo de 2 meses da data de aprovação.	N.º de dias de antecedência de elaboração e aprovação dos documentos.	Marisa Andrade e Margarida Nunes.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.5 Subunidade Orgânica: Contabilidade e Faturação

Contabilidade

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Despesa.	Verificar se a despesa realizada tem enquadramento nos documentos previsionais.	Assunção de despesas sem prévio cabimento na respetiva dotação orçamental.	PF	E	M	Parametrização de documentos no sistema informático. Parametrização de documentos no sistema informático.	N.º erros.	Marisa Andrade, Marisa Bernardo, Rosa Dinis e Margarida Nunes.
	Confirmar se a despesa realizada está em conformidade com os requisitos legais (cabimento, compromisso, fatura e pagamento).	Assunção de compromissos sem existência de fundos disponíveis.	PF	E	M			
		Existência de faturas incorretamente contabilizadas.	PF	M	B			
	Registar a despesa nas contas adequadas, de acordo com a sua natureza.	Não cumprimento do prazo médio de pagamentos.	MF	E	E			

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.5 Subunidade Orgânica: Contabilidade e Faturação

Contabilidade

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Despesa.	Verificar se os limites da assunção da despesa são cumpridos. Verificar se os gastos cumprem o princípio da especialização dos exercícios. Efetuar os pagamentos das despesas preferencialmente por transferência bancária ou por cheque devidamente traçado, endossado e não à ordem. Proceder às modificações orçamentais necessárias.	Extravio de cheques. Pagamentos para NIB incorretos. Não atualização das alterações aos pressupostos dos projetos.	PF	M	B	Na abertura de um novo fornecedor considerar obrigatória o envio de documento comprovativo do NIB. Reuniões mensais de articulação dos serviços.	N.º erros.	Marisa Andrade, Marisa Bernardo, Rosa Dinis e Margarida Nunes.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.5 Subunidade Orgânica: Contabilidade e Faturação

Contabilidade

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Pagamentos.	Liquidar as obrigações dentro dos prazos estipulados e pelos valores corretos.	Atraso nos pagamentos.	PF	M	B	Listagem com os prazos de pagamento por credor (contabilidade). Validar (com indicação de pago) a ordem de pagamento realizada e enviar diariamente, após o fecho de tesouraria, para a contabilidade.	Prazo médio de pagamentos.	Marisa Andrade e Marisa Bernardo.
		Risco financeiros com debito de juros.	PF	M	B	Listagem dos fornecedores que debitam juros. Listagem com os valores a pagar resultante do incumprimento do pagamento.	Valor de juros pagos anualmente.	Marisa Andrade e Marisa Bernardo.
		Risco de duplicação de pagamento. Erros nas transferências (NIB da entidade, valor).	PF	E	M	Comparar a informação constante das ordens de pagamento com os valores a pagar. Registrar no sistema informático a saída do cheque (n.º e ordem de pagamento) na entidade bancária correspondente.	N.º de erros por ano. N.º de reclamações por ano.	Marisa Andrade e Marisa Bernardo.
		Incorreção nos valores transferidos.	PF	M	B	Confirmação dos cálculos aritméticos dos documentos a pagar. Comparação das ordens de pagamento com os dados do cheque antes de proceder ao lançamento. Anular os pagamentos incorretos.	N.º de reposições.	Marisa Andrade e Marisa Bernardo.

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.5 Subunidade Orgânica: Contabilidade e Faturação

Contabilidade

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Fundos de manejo.	Proceder à constituição, reconstituição e reposição do fundo.	Realização de despesa em rubricas não afetas ao fundo. Ultrapassar o valor mensal fixado.	PF	M	B	Não aceitar as despesas fora do âmbito das classificações dos fundos e que ultrapassem os valores definidos.	N.º de despesas rejeitadas.	Marisa Andrade e Rosa Dinis.
Receita.	Registrar em tempo oportuno e pelos valores coretos, as entradas de verbas devidas ao Município.	Registo da receita em classificação económica, valor e entidade errada.	PF	M	B	Solicitar às entidades identificação nas transferências. Confirmar com os serviços os valores recebidos.	N.º de regularizações.	Marisa Andrade, Marisa Bernardo, Rosa Dinis e Margarida Nunes.
Empréstimos	Reforço financeiro para fazer face a despesas/investimentos previstos.	Não cumprimento do plano financeiro de pagamentos.	PF	E	M	Assegurar orçamento e fundos disponíveis para o efeito.	N.º de alterações orçamentais.	Marisa Andrade

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.5 Subunidade Orgânica: Contabilidade e Faturação
Faturação

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Receção e verificação de fatura.	Verificar se o bem ou serviço foi efetivamente fornecido.	Fatura não coincidir com o serviço ou a prestação do bem fornecido.	PF	E	M	Anexação dos suportes legais que suportam a aquisição. Confirmação da prestação do bem ou serviço pelo serviço requisitante.	Tempo médio de conferência. N.º de divergências.	Isabel Coelho
Receção da faturação do fornecedor.	Confirmar que todas as faturas recepcionadas estão de acordo com a requisição ou documento equivalente.	Existir faturação que não corresponde ao material recepcionado e serviço prestado.	PF	E	M	Contactar os fornecedores para proceder à correção das desconformidades ou proceder à sua devolução.	N.º devolução de faturas (notas de crédito) – Tempo de respostas na regularização do fornecedor.	Isabel Coelho
		Taxas de Iva incorretas.	PF	M	B			
		Erros de preenchimento da fatura (n.º contribuinte, nome, morada, descritivo).	PF	M	B			

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.5 Subunidade Orgânica: Contabilidade e Faturação

Faturação

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Receção da faturação do fornecedor.	Confirmar que todas as faturas recepcionadas estão de acordo com a requisição ou documento equivalente.	Data da fatura anterior à data da requisição. Faturação de fornecimento e serviço sem documentação de suporte (requisição).	F	E	E	Contactar os fornecedores para procedem à correção das desconformidades ou proceder à sua devolução.	Custos associados. N.º de ocorrências.	Isabel Coelho

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.5 Subunidade Orgânica: Contabilidade e Faturação
Património

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Registo e atualização de bens.	Dispor de informação atualizada sobre o inventário dos bens. Efetuar registos de acordo com as disposições legais, incluindo as grandes reparações e beneficiações.	Localização incorreta.	PF	B	B	Verificação física dos bens com periodicidade anual.	N.º Erros/ano.	Ângelo Oliveira
		Classificação incorreta quanto ao tipo de bem.	PF	M	B	Análise comparativa com a classificação contabilística, com base em controlo automático do software.	N.º Erros/ano.	Ângelo Oliveira
		Divergência entre o registo e a existência física do bem.	PF	M	B	Verificação física dos bens com periodicidade anual.	N.º Erros/ano.	Ângelo Oliveira
		Inexistência do registo quanto à propriedade.	F	M	M	Revisão e atualização dos bens imóveis a registar.	Número de imóveis não registados em entidades externas.	Ângelo Oliveira

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

6.5 Subunidade Orgânica: Contabilidade e Faturação

Património

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Abates.	Atualizar o inventário dos bens garantindo que os existentes estão disponíveis.	Risco de incumprimento legal. Não ocorrer o abate físico. Não entrega de equipamentos electrónicos ou informáticos à DAF.	PF PF PF	E E M	M M B	Preencher todos os documentos para a comunicação às entidades. Lista de entidades licenciadas.	Coefficiente entre o n.º de ocorrências e o n.º de abates. N.º de infrações ocorridas.	Ângelo Oliveira
Alienações.	Atualizar o inventário dos bens.	Divergência entre o registo e a existência física do bem.	PF	M	B	Verificação física dos bens com periodicidade anual.	N.º Erros/ano. N.º de imóveis não registados em entidades externas.	Ângelo Oliveira
Doações.	Atualizar o inventário.	Risco de valorização do bem.	PF	B	B	Solicitar a um técnico especializado o valor dos bens.	N.º Erros/ano.	Ângelo Oliveira

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

6. Unidade Orgânica: Divisão Administrativa e Financeira (DAF)								
6.5 Subunidade Orgânica: Contabilidade e Faturação								
Património								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Doações.	Atualizar o inventário.	Bens não evidenciados nas contas do Município.	PF	M	B	Verificação física dos bens com periodicidade anual.	N.º Erros/ano.	Ângelo Oliveira
Transferência de bens e cedências.	Atualizar o inventário.	Divergência entre o registo e a existência física do bem.	PF	M	B	Verificação física dos bens com periodicidade anual.	N.º Erros/ano.	Ângelo Oliveira
	Garantir o retorno do bem nas condições em que foi cedido.	Risco associado às perdas e danos.	PF	M	B	Registo das cedências com indicação do estado do bem. Registo da entrada do bem com verificação mensal.	N.º de danos verificados.	Ângelo Oliveira
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

Representação da Matriz de riscos críticos do Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

A tabela n.º 6 referente ao Divisão Administrativa e Financeira (DAF) representa o n.º de riscos por serviço e a respetiva graduação.

6. Divisão Administrativa e Financeira (DAF)	Graduação do Risco			Totalidade dos Riscos
	Elevado	Moderado	Baixo	
6.1 Chefia da Divisão Administrativa e Financeira (DAF)	8	2	0	10
6.2 Tesouraria	0	6	6	12
6.3 Recursos Humanos	4	5	29	38
6.3.1 Higiene e Segurança no Trabalho	1	1	2	4
6.4 Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo	10	18	7	35
6.5 Contabilidade e Faturação	3	10	27	40
	Total: 26	Total: 42	Total: 71	Total: 139

Tabela n.º 6 – N.º de riscos e respetiva graduação referentes à Divisão Administrativa e Financeira (DAF)

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)

7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística

Edificação e urbanização, outras operações urbanísticas, gestão urbanística, fiscalização municipal, projetos municipais e vistorias.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Proceder ao registo e controle da instrução de todos os requerimentos relativos a processos de operações urbanísticas.	Controlo prévio das operações urbanísticas.	Revelação indevida de informação.	PF	M	B	Guia de procedimentos e normas legais aplicáveis.	N.º de manuais de procedimentos elaborados.	Luísa Marques
		Ausência de informação procedimental sistematizada de forma clara e disponível, nomeadamente das várias fases procedimentais.	F	M	M	Disponibilização na DOPGU e na página do Município de um manual de procedimentos, onde constam os procedimentos de controlo prévio de operações urbanísticas, prazos a cumprir e respetivos intervenientes.	N.º de consultas físicas e digitais.	Luísa Marques

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Receber pedidos de viabilidade urbanística de vistoria, reclamações, exposições em matéria urbanística e tudo o mais em que se enquadrar nos setores de obras particulares e gestão urbanística.	Controlo prévio das operações urbanísticas.	Extravio de processos.	PF	E	M	Definir requisitos eferente à proteção de documentos. Criação de pastas adequadas assim como a afetação de recursos.	N.º de processos extraviados. N.º de acessos autorizados.	Luísa Marques
		Parcialidade no tratamento dos processos.	PF	M	B	Acompanhamento regular dos procedimentos. Prioridade feita através da relevância económica para o Concelho.. Criar um sistema de avaliação.	N.º de processos acompanhados. N.º de processos com relevância económica. N.º de critériosdefinidos no âmbito do sistema de avaliação.	Luísa Marques
		Pressão para emissão de pareceres ou adoção de soluções urbanísticas específicas para favorecimento.	PF	E	M	Reuniões entre o executivo e o chefe de divisão com elementos do gabinete jurídico para esclarecimentos das normas legais e regulamentares aplicáveis e consequências do seu não incumprimento.	N.º de reuniões realizadas. N.º de pareceres jurídicos emitidos.	Luísa Marques
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)

7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Receber pedidos de informação urbanística, de vistoria, reclamações, exposições em matéria urbanística e tudo o mais em que se enquadrar nos setores de obras particulares e gestão urbanística.	Controlo prévio das operações urbanísticas.	Ausência de informação procedimental sistematizada de forma clara e disponível, nomeadamente das várias fases procedimentais.	F	M	M	Disponibilização na DOPGU e na página do Município de um manual de procedimentos, onde constam os procedimentos de controlo prévio de operações urbanísticas, prazos a cumprir e respetivos intervenientes.	N.º de consultas físicas e digitais.	Luísa Marques
Assegurar os procedimentos administrativos de licenciamento urbanístico.	Controlo prévio das operações urbanísticas.	Extravio de processos.	PF	E	M	Requisitos do sistema de qualidade referente à proteção de documentos. Criação de pastas adequadas assim como a afetação de recursos.	N.º de processos extraviados.	Luísa Marques
		Incumprimento de prazos.	MF	M	E	Acompanhamento regular dos procedimentos.	Diferença entre a data estipulada e a data de execução da tarefa.	Luísa Marques

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Assegurar os procedimentos administrativos de licenciamento urbanístico.	Controlo prévio das operações urbanísticas.	Parcialidade no tratamento dos processos.	PF	B	B	Acompanhamento regular dos procedimentos. Prioridade feita através de relevância económica para o Concelho. Criar um sistema de avaliação.	N.º de processos acompanhados. N.º de processos com relevância económica. N.º de critérios definidos no âmbito do sistema de avaliação.	Luísa Marques
		Ausência de informação procedimental sistematizada de forma clara e disponível, nomeadamente das várias fases procedimentais.	F	B	B	Disponibilização na DOPGU e na página do Município de um manual de procedimentos, onde constam os procedimentos de controlo prévio de operações urbanísticas, prazos a cumprir e respetivos intervenientes.	N.º de consultas físicas e digitais.	Luísa Marques
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Assegurar os procedimentos administrativos de licenciamento urbanístico.	Controlo prévio das operações urbanísticas.	Ausência de controlo e acompanhamento do desenvolvimento da tramitação procedimental.	F	M	M	Existência de um gestor de procedimento, que tem como função assegurar o normal desenvolvimento da tramitação processual. Elaboração e disponibilização na DOPGU e na página do Município de um manual de procedimentos, onde constam os procedimentos de controlo prévio de operações urbanísticas e prazos a cumprir. Criação de um sistema na aplicação informática, de justificação e alerta obrigatórios relativamente ao não cumprimento de prazos.	N.º de gestores de procedimento. N.º de consultas físicas e digitais. N.º de alertas. N.º de prazos não cumpridos.	Luísa Marques
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)

7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Análise e emissão de pareceres técnicos.	Controlo prévio das operações urbanísticas.	Revelação indevida de informação.	PF	M	B	Guia de procedimentos e normas legais aplicáveis.	N.º de guias elaborados.	Luísa Marques
		Incumprimento de prazos.	MF	M	E	Acompanhamento regular dos procedimentos.	Diferença entre a data estipulada e a data de execução da tarefa.	Luísa Marques
		Parcialidade no tratamento dos processos.	PF	B	B	Acompanhamento regular dos procedimentos. Prioridade feita através de relevância económica para o Concelho. Criar um sistema de avaliação.	N.º de processos acompanhados. N.º de processos com relevância económica. N.º de critérios definidos no âmbito do sistema de avaliação.	Luísa Marques
		Pressão para emissão de pareceres ou adoção de soluções urbanísticas específicas para favorecimento.	PF	E	M	Reuniões entre o executivo e o chefe de divisão com elementos do gabinete jurídico para esclarecimentos das normas legais e regulamentares aplicáveis e consequências do seu não incumprimento.	N.º de reuniões realizadas. N.º de pareceres jurídicos emitidos.	Luísa Marques

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Análise e emissão de pareceres técnicos.	Controlo prévio das operações urbanísticas.	Falta de rigor e isenção na análise e aprovação dos projetos tendentes a favorecer requerentes ou equipas projetistas (situação que se reverterá na emissão de pareceres mais rapidamente, aligeiramento das exigências técnicas, diminuição do grau de exigência, dualidade de critérios.	PF	E	M	Definição de critérios de análise e elementos obrigatórios a conter na informação técnica.	N.º de critérios definidos e aplicados.	Luísa Marques
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Análise e emissão de pareceres técnicos.	Controlo prévio das operações urbanísticas.	Acumulação de funções privadas, não autorizada, por parte dos técnicos ou dirigentes com intervenção nos procedimentos de controlo prévio de operações urbanísticas (pedidos de informação prévia, licenciamento, comunicação prévia e autorização), e que possa conflitar com o exercício das suas funções enquanto trabalhadores da DOPGU.	PF	B	B	A acumulação com funções privadas não pode ocorrer com atividades concorrentes ou similares com as funções públicas desempenhadas e que com estas sejam conflitantes, bem como se não respeitarem o previsto no n.º4 do artigo 28.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27/2.	N.º de declarações de conflitos de interesse.	Luísa Marques
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Promover a liquidação das taxas previstas no Regulamento.	Controlo prévio das operações urbanísticas.	Incumprimento de prazos. Erros de cálculo das taxas.	MF PF	M M	E B	Acompanhamento regular dos procedimentos.	N.º de processos acompanhados. N.º de erros.	Luísa Marques
Fiscalização preventiva e sucessiva do cumprimento das normas legais e regulamentares da competência do Município, bem como as deliberações ou decisões dos órgãos municipais nos domínios de urbanização e edificação, ocupação da via pública, publicidade, atividades económicas, mercados e feiras e outras atividades ou licenciamentos em que o Município seja entidade coordenadora ou licenciadora.	Fiscalização municipal.	Não atuação em situação de irregularidades ou ilícitos, tendo conhecimento dos factos.	F	E	E	Acompanhamento regular do serviço. Divulgação e cumprimento do Código de Conduta.	Controlo jurídico e validação hierárquica. N.º de reclamações.	Luísa Marques
		Ausência deliberada de rigor, isenção e objetividade na realização das atividades de fiscalização.	PF	M	B	Acompanhamento regular do serviço. Divulgação e cumprimento do Código de Conduta.	Controlo jurídico e validação hierárquica. N.º de reclamações.	Luísa Marques
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)

7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Fiscalização preventiva e sucessiva do cumprimento das normas legais e regulamentares da competência do Município, bem como as deliberações ou decisões dos órgãos municipais nos domínios de urbanização e edificação, ocupação da via pública, publicidade, atividades económicas, mercados e feiras e outras atividades/licenciamento s em que o Município seja entidade coordenadora ou licenciadora.	Fiscalização municipal.	Desconhecimento de regras procedimentais com prejuízo para a eficácia da atuação.	PF	M	B	Acompanhamento regular do serviço. Divulgação e cumprimento do Código de Conduta.	Controlo jurídico e validação hierárquica.	Luísa Marques
		Falta de imparcialidade na fiscalização de obra e/ou conflito de interesses.	PF	E	M	Realização de auditorias aleatórias e declaração de inexistência de conflito de interesses.	N.º de auditorias internas realizadas. N.º de declarações.	Luísa Marques

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Fiscalização do estado de conservação do património edificado.	Fiscalização municipal.	Não atuação em situação de irregularidades ou ilícitos, tendo conhecimento dos factos.	F	E	E	Acompanhamento regular do serviço. Divulgação e cumprimento do Código de Conduta.	Controlo jurídico e validação hierárquica.	Luísa Marques e Bruno Simões.
Emissão de informações técnicas e/ou de enquadramento.	Fiscalização municipal.	Desconhecimento de regras procedimentais com prejuízo para a eficácia da atuação.	PF	M	B	Acompanhamento regular do serviço. Divulgação e cumprimento do Código de Conduta.	Controlo jurídico e validação hierárquica.	Luísa Marques e Bruno Simões.
		Incumprimento de prazos.	PF	M	B	Acompanhamento regular do serviço.	N.º de acompanhamentos. N.º de reclamações. N.º de prazos não cumpridos.	Luísa Marques e Bruno Simões.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Realização de vistorias, no âmbito do Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação.	Promover uma correta gestão urbanística e zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis.	Parcialidade no tratamento da situação em questão.	PF	M	B	Acompanhamento regular do serviço.	N.º de acompanhamentos. N.º de declarações de conflito de interesse.	Luísa Marques, Bruno Simões e Técnicos.
		Incumprimento de prazos na elaboração do auto.	F	M	M	Acompanhamento regular do serviço.	Diferença entre a data estipulada e a data de execução da tarefa.	Luísa Marques, Bruno Simões e Técnicos.
		Desconhecimento de normas legais e regulamentares aplicáveis	PF	E	M	Formação. Manual de Procedimentos.	% de erros detetados.	Luísa Marques, Bruno Simões e Técnicos.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Realização de vistorias de conservação do património edificado.	Promover uma correta gestão urbanística e zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis.	Parcialidade no tratamento da situação em questão.	PF	M	B	Acompanhamento regular do serviço.	N.º de acompanhamentos. N.º de declarações de conflito de interesse.	Luísa Marques, Bruno Simões e Técnicos.
		Incumprimento de prazos na elaboração do auto.	F	M	M	Acompanhamento regular do serviço.	Diferença entre a data estipulada e a data de execução da tarefa.	Luísa Marques, Bruno Simões e Técnicos.
		Desconhecimento de normas legais e regulamentares aplicáveis	PF	E	M	Formação. Manual de Procedimentos.	% de erros detetados.	Luísa Marques, Bruno Simões e Técnicos.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Participação em vistorias de salubridade a saúde pública e outras não especificadas.	Colaborar com a DOSUA e zelar pelo cumprimento das suas competências e das normas legais e regulamentares aplicáveis.	Parcialidade no tratamento da situação em questão.	PF	M	B	Acompanhamento regular do serviço.	N.º de acompanhamentos. N.º de declarações de conflito de interesse.	Luísa Marques, Bruno Simões e Técnicos.
		Incumprimento de prazos na elaboração do auto.	F	M	M	Acompanhamento regular do serviço.	Diferença entre a data estipulada e a data de execução da tarefa.	Luísa Marques, Bruno Simões e Técnicos.
		Desconhecimento de normas legais e regulamentares aplicáveis	PF	E	M	Formação. Manual de Procedimentos.	% de erros detetados.	Luísa Marques, Bruno Simões e Técnicos.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Topografia e desenho.	Promover a elaboração de levantamentos topográficos e cadastrais, bem como a realização de desenhos de arquitetura, para apoio à elaboração de projetos das obras municipais.	Falta de rigor nos levantamentos e nos desenhos efetuados.	F	E	E	Controlo no decurso da tarefa e validação superior.	% de erros detetados.	Luísa Marques, Paulo Paixão e José Travassos.
		Desconhecimento e/ou incumprimento de normas legais e regulamentares aplicáveis.	F	E	E	Formação. Realização de reuniões entre o executivo e os diferentes serviços para articulação das tarefas. Manual de procedimentos.	% de erros detetados.	Luísa Marques, Paulo Paixão e José Travassos.
		Incumprimento de prazos.	PF	M	B	Elaboração de um mapa de trabalho e planificação das tarefas.	Diferença entre a data estipulada e a data de execução da tarefa.	Luísa Marques, Paulo Paixão e José Travassos.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

7. Unidade Orgânica: Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)								
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanística								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Promover e/ou coordenar a elaboração dos planos municipais de ordenamento do território.	Promover o planeamento e a gestão urbanística.	Incumprimento de prazos.	MF	M	E	Elabora os planos de trabalhos e zelar pelo seu cumprimento. Realização de reuniões entre o executivo e os diferentes serviços para articulação das tarefas.	Diferença entre a data estipulada e a data de execução da tarefa.	Luísa Marques e Executivo.
Elaboração de projetos de arquitetura e engenharia.	Elaboração de estudos e projetos de execução inerentes a obras municipais e a obras de cariz social.	Incumprimento de prazos. Falta de rigor na execução dos projetos, das medições e da orçamentação.	F F	M E	M E	Penalização por incumprimento dos prazos e definição de regras de atuação. Realização de reuniões entre o executivo e os diferentes serviços para articulação das tarefas.	Diferença entre a data estipulada e a data de execução da tarefa. % de erros detetados.	Luísa Marques e Técnicos.
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

Representação da Matriz de riscos críticos da Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)

A tabela n.º 7 referente à Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU) representa a totalidade dos riscos por atividade e respetiva graduação.

7. Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)	Graduação do Risco			Totalidade dos Riscos
	Elevado	Médio	Baixo	
7.1 Planeamento e Ordenamento do Território e Gestão Urbanístico	9	16	16	41
	Total: 9	Total: 16	Total: 16	Total: 41

Tabela n.º 7 – N.º de riscos e respetiva graduação referentes à Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU)

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

8. Unidade Orgânica: Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente (DOSUA)

8.1 Obras, Serviços Urbanos, Ambiente, Contratação Pública e Aprovisionamento

Estaleiro Municipal, Obras Municipais, Serviços Urbanos e Ambiente, Infraestruturas e equipamentos municipais e contratação pública.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Gestão e planeamento das obras por administração direta.	Apresentação do executivo em articulação com a Divisão de Obras Particulares e Gestão Urbanística (DOPGU) um plano com as obras por administração direta a realizar.	Não apresentação de um plano.	PF	M	B	Realização de reuniões com a DOPGU/Executivo/USIP e candidaturas.	N.º de reuniões.	José Lima
	Planeamento dos materiais necessários na execução das obras municipais.	Obtenção dos melhores preços de mercado. Especificação tardia dos materiais que se pretendem utilizar na execução das obras municipais. Planeamento tardio das obras a executar.	PF	M	B	Realização de reuniões com o DOSUA/Executivo.	N.º de reuniões.	José Lima

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

8. Unidade Orgânica: Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente (DOSUA)								
8.1 Obras, Serviços Urbanos, Ambiente, Contratação Pública e Aprovisionamento								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Planeamento das obras por administração direta.	Respeitar os princípios e regras definidas no POCAL e as normas legais disciplinadoras dos procedimentos necessários à aplicação da LCPA.	Falta de planeamento das obras por administração direta (OAD) Falta de registo nas fichas OAD/máquinas/viaturas. As despesas não estarem devidamente justificadas e não terem cobertura orçamental.	PF	E	M	Cumprimento da Norma de Controlo Interno: lançamento das fichas OAD atempadamente. Criação de um plano de obras por administração direta.	% de fichas OAD lançadas na aplicação.	José Lima
	Gestão dos processos referentes às obras até que estejam integradas no património do Município.	Falta de comunicação entre unidades orgânicas. Execução, conservação e ampliação tardia das obras de construção realizadas por administração direta. Execução deficiente da gestão de obras.	PF	E	M	Definir processo de comunicação entre as unidades orgânicas. Nomeação de um responsável para cada obra [articulação com a Divisão Administrativa e Financeira (Património)].	Data de entrada em vigor do processo.	José Lima
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

8. Unidade Orgânica: Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente (DOSUA)

8.1 Obras, Serviços Urbanos, Ambiente, Contratação Pública e Aprovisionamento

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Planeamento da contratação pública.	Contratação de obras, bens e serviços a entidades externas.	Falta de planeamento.	PF	E	M	Fundamentação da exclusão das propostas que surgiram, bem como elaboração de relatórios de avaliação de propostas que evidenciem com clareza os critérios de seleção, a sua pontuação e a sua aplicação.	N.º de reclamações por candidatos em processos de contratação pública.	José Lima
		Não cumprimento das regras de contratação pública.	PF	E	M	Visitas regulares à obra no sentido de averiguar a execução da mesma.	N.º de levantamentos de necessidades.	
		Não avaliação dos fornecedores.	PF	M	B	Maior transparência e rigor na calendarização das obras que se pretendem realizar.	N.º de autos de medição por empreitada.	
		Favorecimento de fornecedores.	PF	E	M	Informações técnicas devidamente fundamentadas.	N.º de contratos reduzidos a escrito relativamente ao n.º de contratos financiados.	
		Não redução a escrito dos contratos financiados.	PF	M	B	Implementação de um sistema estruturado de avaliação de necessidades.		
		Inexistência de medição dos trabalhos e de vistoria da obra.	PF	E	M	Articulação com a Unidade dos Serviços Integrados da Presidência. Reduzir a escrito todos os contratos financiados.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

8. Unidade Orgânica: Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente (DOSUA)

8.1 Obras, Serviços Urbanos, Ambiente, Contratação Pública e Aprovisionamento

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Construção, conservação e reabilitação de infraestruturas públicas, equipamentos, edifícios e materiais pertencentes à Autarquia por empreitada.	Acompanhamento de todo o processo de empreitada e informação da conclusão de obra para a Divisão Administrativa e Financeira e gestão do economato.	Falta de informação sobre a conclusão da obra.	F	M	M	Obrigatoriedade de comunicação de conclusão de obra para o serviço de Divisão Administrativa e Financeira. Nomeação de um responsável para cada obra.	N.º de informações elaboradas relativas à conclusão da obra.	José Lima
Gestão do economato.	Utilização do economato de forma eficaz e eficiente.	Falta de responsabilização pelo economato. Gestão deficiente dos <i>stocks</i> .	PF	M	B	Nomeação de trabalhadores para o controlo do economato e acesso condicionado ao economato.	N.º de acessos autorizados.	José Lima

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

8. Unidade Orgânica: Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente (DOSUA)

8.1 Obras, Serviços Urbanos, Ambiente, Contratação Pública e Aprovisionamento

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Armazém e gestão das viaturas, máquinas, materiais e equipamentos da Autarquia.	Gestão e manutenção de todas as viaturas, máquinas, materiais, equipamentos e Armazém da Autarquia.	Acondicionamento incorreto dos equipamentos e ferramentas. Máquinas e viaturas muito antigas e com grande desgaste. Gestão e controlo deficiente do armazém. Falta de material de proteção individual.	PF	E	M	Renovação das viaturas de transporte e de trabalho e planeamento dos recursos necessários para realização de atividades previstas. Acesso limitado e controlado aos equipamentos e armazém. Melhoria das condições de organização e acondicionamento dos materiais e equipamentos em armazém. Compra de material de proteção individual adequado aos trabalhadores e às tarefas que estes realizam. Acompanhamento das obras. Ações de formação para sensibilização da utilização do material.	N.º de viaturas renovadas. N.º de equipamentos adquiridos.	José Lima

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

Representação da Matriz de riscos críticos da Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente (DOSUA)

A tabela n.º 8 referente à Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente (DOSUA) e representa a totalidade dos riscos por serviço e respetiva graduação.

8. Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente (DOSUA)	Graduação do Risco			Totalidade dos Riscos
	Elevado	Moderado	Baixo	
8.1 Obras, Serviços Urbanos, Ambiente, Contratação Pública e Aprovisionamento	0	15	8	23
	Total: 0	Total: 15	Total: 8	Total: 23

Tabela n.º 8 – N.º de riscos e respetiva graduação referentes à Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente (DOSUA)

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.1 Ação Social

Processos de acompanhamento a famílias, academia sénior, apoio municipal ao arrendamento municipal, bolsas de estudo ao ensino superior, banco local de voluntariado, loja social, SOS munícipe, rede social, atividades sócio culturais, CPCJ, famílias numerosas, teleassistência, medidas de emprego, elaboração de relatórios socioeconómicos, apoio na elaboração de candidatas, formação parental, protocolos no âmbito da deficiência.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Academia Sénior de Tábua.	Proporcionar um envelhecimento ativo e saudável em todos os envolvidos na Academia Sénior de Tábua;	Desmotivação de alunos e/ou professores.	PF	B	B	Avaliação semestral. Inquéritos de satisfação. Controlo de assiduidade.	Taxa de absentismo. Grau de satisfação. N.º de reclamações e de desistências.	Paula Duarte
	Diminuir o número de pessoas em situação de isolamento e/ou solidão do concelho de Tábua;	Professores voluntários.	F	M	M	Normas de funcionamento.	Variação entre receita e despesa. N.º de reuniões.	Paula Duarte
	Fomentar as relações interpessoais e sociais entre as diversas gerações; Promover o voluntariado.	Acesso condicionado a candidaturas. Não afetação da receita à rubrica da Academia Sénior.	MF PF	E B	E B	Programas de voluntariado. Acompanhamento técnico a alunos e professores. Reuniões.		

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)								
9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo								
9.1.1 Ação Social								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio Municipal ao Arrendamento Habitacional.	Atribuir apoio económico a fim de facilitar o acesso ao arrendamento de habitação e atenuar as despesas económicas das famílias mais carenciadas de recursos financeiros.	Ocultação de informação dos candidatos.	PF	E	M	Entrega de documentos comprovativos.	N.º de documentos entregues.	Paula Duarte
		Falta de cumprimento de prazos de pagamento.	MF	E	E	Regulamento; Entrega de recibos da renda; Análise sócioeconómica;	N.º de candidaturas aprovadas;	Paula Duarte
		Utilização indevida do apoio.	PF	M	B	Elaboração de informação interna; Acompanhamento a famílias.	N.º de meses de pagamento em atraso.	
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.1 Ação Social

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio na elaboração de candidaturas.	Facilitar o acesso da população a programas nacionais (Porta 65 jovem;RSI; Apoio Judiciário).	Atribuição de responsabilidades no preenchimento da candidatura e respetiva aprovação.	F	E	E	Preenchimento da candidatura pelos interessados ou na sua presença.	N.º de candidaturas apresentadas. N.º de candidaturas aprovadas.	Paula Duarte
Atividades Socioculturais.	Promover o convívio intergeracional e interinstitucional. Contribuir para o desenvolvimento de laços de solidariedade;	Frac participação da comunidade. Pouca adesão dos parceiros e técnicos.	MF	E	E	Divulgação em diversos meios de comunicação.. Elaboração de material de divulgação. Contactos presenciais. Reuniões de técnicos.	N.º de participantes. N.º parceiros. N.º de técnicos. N.º de reuniões.	Paula Duarte

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.1 Ação Social

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Banco Local de Voluntariado.	Receber o pedido das pessoas interessadas em ser voluntárias e das organizações que pretendem receber voluntários.	Pouca disponibilidade dos voluntários. Fracá adesão de entidades promotoras.	F MF	M E	M E	Normas de funcionamento. Desdobrável informativo.	N.º de voluntários inscritos no BLV. N.º de entidades promotoras de voluntariado.	Paula Duarte

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)								
9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo								
9.1.1 Ação Social								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Banco Local de Voluntariado.	Dar formação aos voluntários. Encaminhar os voluntários para as organizações promotoras. Divulgar projetos e oportunidades de voluntariado. Integração de voluntários.	Inadequação do voluntário à atividade.	F	E	E	Reuniões com dirigentes. Programas de voluntariado. Elaboração de perfil psicológico dos voluntários.	N.º de voluntários inseridos em entidades promotoras. N.º de reclamações.	Paula Duarte
Bolsas de Estudo ao Ensino Superior.	Atribuir bolsa de estudo a alunos do ensino superior, que apresentem dificuldades económicas. Incentivar os alunos na prossecução dos estudos.	Nº insuficiente de bolsas a atribuir. Falta de cumprimento de prazos de pagamento.	F MF	M E	M E	Regulamento. Elaboração de informação interna.	Nº de candidaturas apresentadas.	Paula Duarte
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)								
9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo								
9.1.1 Ação Social								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Bolsas de Estudo ao Ensino Superior.	Atribuir bolsa de estudo a alunos do ensino superior, que apresentem dificuldades económicas.	Ocultação de informação dos candidatos.	PF	M	B	Entrega de documentos comprovativos.	N.º de candidaturas aprovadas.	Paula Duarte
	Incentivar os alunos na prossecução dos estudos.	Utilização indevida do apoio.	PF	B	B	Análise sócioeconómica.	N.º de meses de pagamentos em atraso.	
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.1 Ação Social

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Tábua.	Promover os direitos das crianças e dos jovens. Prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral das crianças/ jovens.	Volume processual elevado por técnico. Incumprimento dos acordos de promoção e proteção. Ocultação de informação dos utentes. Dificuldade na gestão da Aplicação Informática.	F F F F	E E E B	E E E B	Legislação. Regulamento interno. Reuniões quinzenais da CPCJ restrita. Reuniões da modalidade alargada. Celebração de Acordos de Promoção e Proteção.	N.º de Comissários. N.º de processos por técnico. N.º de crianças acompanhadas. Faixa etária e sexo. N.º de acordos realizados. Medidas de promoção e proteção aplicadas. N.º de processos ativos e arquivados.	Ana Paula Neves

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.1 Ação Social

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Formação em Educação Parental.	Dotar as famílias de competências parentais específicas, que lhes permitam promover a qualidade da relação entre pais e filhos. Aumentar a consciência dos valores, atitudes, sentimentos, motivações e práticas parentais.	Fraca adesão dos pais. Indisponibilidade de técnicos em horário pós-laboral. Custos associados.	MF	E	E	Bibliografia do Programa "Mais família, mais jovem". Reuniões de técnicos. Monitorização após 12 meses.	Grau de satisfação. Mapas de assiduidades.	Paula Duarte

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.1 Ação Social

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Formação em Educação Parental.	Dotar as famílias de competências parentais específicas, que lhes permitam promover a qualidade da relação entre pais e filhos. Aumentar a consciência dos valores, atitudes, sentimentos, motivações e práticas parentais.	Desmotivação dos formandos. Dificuldade na implementação dos conteúdos adquiridos.	F MF	M E	M E	Questionários de avaliação inicial e final. Inquéritos de satisfação. Controlo de assiduidade. Parcerias interinstitucionais.	N.º de formandos. N.º de técnicos. Cronograma de distribuição de técnicos e tarefas.	Paula Duarte
Loja Social "Espaço Casa e Família".	Contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Apoiar famílias em situação de grave carência económica, através da atribuição de produtos e bens alimentares.	Ocultação de informação pelos utentes.	F	E	E	Normas de funcionamento. Entrega de documentos comprovativos.	N.º de beneficiários.	Paula Duarte
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)								
9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo								
9.1.1 Ação Social								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Loja Social "Espaço Casa e Família".	Contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Apoiar famílias em situação de grave carência económica, através da atribuição de produtos e bens alimentares.	Dependência dos utentes.	F	E	E	Acompanhamento às famílias (atendimentos/ visitas domiciliárias).	N.º de vezes que beneficiou do apoio. N.º de encaminhamentos de outros serviços.	Paula Duarte
	Potenciar o envolvimento da comunidade em intervenções de carácter social. Fomentar a rede de parceria interinstitucional concelhia. Dinamizar o BLV.	Escassez de bens alimentares e produtos. Suscetibilidade de crítica social.	MF	E	E	Controlo da frequência. Fichas de encaminhamento de outros serviços. Controlo de stock e registo de doações. Campanhas de recolha de bens alimentares. Solicitação interna de aquisição de bens alimentares.	Stock. N.º de fichas de doação. Quantidade de produtos angariados e/ou adquiridos. N.º de atendimentos. N.º de visitas domiciliárias.	Paula Duarte
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)								
9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo								
9.1.1 Ação Social								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Processos de seguimento a famílias.	Realizar uma intervenção técnica qualificada e de caráter personalizado, que visa apoiar pessoas e/ou famílias, em situação de vulnerabilidade social e, em algumas situações, atuar em emergência.	Complexidade das situações. Insuficiência de recursos/respostas adequadas. Ausência de respostas específicas para situações de emergência social.	MF	E	E	Modelo de intervenção social integrada. Trabalho em parceria com Entidades e Serviços. Atendimentos. Visitas domiciliárias. Reuniões de monitorização/avaliação.	N.º de processos abertos. N.º de processos reabertos. N.º de processos arquivados/ motivos associados; N.º de atendimentos. N.º de visitas. N.º de encaminhamentos de/para serviços especializados.	Paula Duarte
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.1 Ação Social

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Processos de seguimento a famílias.	Assegurar o acompanhamento social dos indivíduos e/ou famílias no desenvolvimento das suas potencialidades, contribuindo para a sua autonomia, autoestima e gestão do seu projeto de vida.	Sobreposição de intervenções, elevado volume processual e ocultação de informação.	PF	M	B			
	Mobilizar os recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.	Vínculos precários e rotatividade dos técnicos, designadamente na área da psicologia.	MF	E	E	Distribuição de processos por técnicos. Entrega de documentos comprovativos.	Tipo de problemáticas. N.º de formações. N.º de reuniões.	Paula Duarte
	Prevenir situações de exclusão. Realizar acompanhamento e avaliação psicológica a crianças e adultos, com vista à promoção da sua saúde mental.	Suscetibilidade de crítica social e vulnerabilidade dos técnicos e ameaças à sua integridade física e psicológica.	MF	E	E	Frequência em formação pelos técnicos.	N.º de reclamações.	

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.1 Ação Social

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Protocolos no âmbito da deficiência.	Financiar o transporte de pessoas com algum tipo de deficiência para Instituições de Oliveira do Hospital (ARCIAL) e Arganil (APPACDM).	Cálculo da verba atribuída. Atraso no pagamento do financiamento. Denúncia de protocolo. Lotação das viaturas.	F MF PF F	M E E M	M E M M	Protocolos. Elaboração de informações internas. Reuniões e contactos com as instituições. Conferência de faturas.	N.º de pessoas transportadas. N.º de informações elaboradas. N.º de reuniões/contactos. N.º de faturas conferidas.	Paula Duarte

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)								
9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo								
9.1.1 Ação Social								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Relatórios socioeconómicos.	Analisar a situação sócioeconómica de agregados familiares, para eventual alteração e/ou atribuição de apoios ao nível de: escalão escolar, FEAC, isenção ou redução no pagamento de taxas, apoios económicos eventuais da Segurança Social, entre outros.	Ocultação de informação.	PF	B	B	Entrega de documentos comprovativos.	N.º de famílias apoiadas.	Paula Duarte
		Insuficiência de verba.	F	M	B			
		Ausência de enquadramento normativo em algumas áreas.	PF	B	B	Legislação específica.	N.º de relatórios elaborados.	Paula Duarte
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)								
9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo								
9.1.1 Ação Social								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Rede social.	Combater a pobreza e a exclusão social, promovendo a inclusão e coesão social.	Insuficiente consciência coletiva dos Parceiros.	F	E	E	Legislação e Regulamento.	N.º de reuniões do CLAS e do Núcleo Executivo. Diagnóstico social e Plano de Desenvolvimento Social atualizados. N.º de pareceres emitidos. N.º de presenças dos parceiros e técnicos.	Francisca Andrade
	Promover o desenvolvimento social integrado através da implementação do planeamento integrado e sistemático, que potencie sinergias, competências e recursos.	Falta de envolvimento/ participação de alguns parceiros.	F	E	E	Diagnóstico social concelhio. Plano de Desenvolvimento Social.		
	Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos ao nível local.	Baixa percepção dos benefícios trazidos pela Rede Social.	F	E	E	Planos de Ação. Reuniões do CLAS e Núcleo Executivo.		
		Reduzida monitorização/ acompanhamento pelo ISS,IP.	MF	E	E	Avaliação do funcionamento da Rede Social. Emissão de pareceres a candidaturas/ projetos.		
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)								
9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo								
9.1.1 Ação Social								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Rede social.	Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.	Desadequação da Grelha de emissão de pareceres.	MF	E	E	Base de dados nacional da Rede Social.	Impacto da Rede Social.	Francisca Andrade
SOS Munícipe.	Atribuir apoio alimentar a famílias em situação de grave carência económica, em situação de emergência.	Insuficiente celeridade exigida pelo processo. Suscetibilidade de crítica social.	MF	E	E	Regulamento. Elaboração de relatório social. Acompanhamento sóciofamiliar.	N.º de apoios atribuídos.	Paula Duarte
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.1 Ação Social

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
SOS Múncipe.	Atribuir apoio alimentar a famílias em situação de grave carência económica, em situação de emergência.	Atraso no pagamento a fornecedores. Ocultação de informação pelos beneficiários.	MF PF	M B	E B	Entrega dos documentos comprovativos.	N.º de pessoas beneficiadas. N.º de meses em atraso.	Paula Duarte
Teleassistência.	Apoiar os munícipes, essencialmente idosos e indivíduos em situação de dependência/ incapacidade e que se encontram em condições de maior isolamento e com insuficiência/ ausência de rede de suporte familiar.	Pouca adesão da comunidade. Utilização indevida.	F MF	M M	M E	Protocolo e entrega de documentos comprovativos. Registo de ocorrências e aplicação de questionários de satisfação. Realização de reuniões de monitorização e acompanhamento de utentes (atendimentos e visitas domiciliárias).	N.º de candidatos. N.º e tipo de ocorrências registadas. Grau de satisfação dos utentes. N.º de reuniões e de atendimentos. N.º de visitas domiciliárias.	Paula Duarte

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.2 Educação

Acordo de cooperação pré escolar, programa de generalização de refeições do 1.º CEB, regime da fruta escolar, ação social escolar, transportes, AEC'S e faturação de refeições do centro escolar.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Atribuição de apoios e subsídios escolares, de transporte e de refeição.	Contribuir para o desenvolvimento social e educativo da comunidade local e estimular a qualidade e diversidade da oferta educativa do Concelho, procurando desenvolver planos de apoio à educação, de forma a dotar o Município do futuro com competências-chave para o sucesso do mesmo.	Atribuição de apoios na área de ação social escolar com algum risco de erro.	MF	E	E	Aferir a credibilidade de toda a documentação apresentada para a atribuição de apoio na ação social escolar.	N.º de apoios atribuídos indevidamente.	Ricardo Cruz

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.3 Cultura

Biblioteca e programação cultural.

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Atendimento individual, promoção da leitura, acesso a serviços e empréstimo domiciliário, realização de tarefas relacionadas com a aquisição, registo, catalogação, cotação e armazenamento de diferentes espécies documentais, incluindo multimédia.	Promover a criação de hábitos de leitura desde os mais novos aos mais idosos, através da consulta a revistas, livros, jornais e internet.	Favorecimento no empréstimo de livros.	MF	B	M	Identificação através do preenchimento de uma ficha eletrónica com dados do requisitante, do livro ou do equipamento utilizado. Pagamento da totalidade do livro no caso de danificação ou extravio do livro. Responsabilização por danos na utilização de equipamentos e materiais. Ações regulares de verificação dos documentos e equipamentos.	N.º de livros requisitados.	Ana Paula Neves
	Organização de exposições e realização de outras atividades, nomeadamente apresentação de livros.	Extravio ou danificação dos livros e revistas pelo utilizador.	PF	B	B		N.º de livros extraviados.	
		Falha no prazo de entrega dos livros requisitados.	PF	B	B		N.º de livros danificados.	
	Acesso a serviço de fotocópias e serviço de impressões e a salas ou espaços temáticos de acordo com a faixa etária e a procura do serviço.	Utilização indevida de equipamentos.	PF	B	B		N.º de requisições de computadores.	
	Atendimento personalizado de acordo com as necessidades dos utilizadores do espaço da biblioteca pública municipal João Brandão.	Erros de classificação dos documentos.	PF	B	B		N.º de danos causados aos computadores pelos utilizadores.	
		Conservação de documentos indevida ou inadequada.	PF	B	B		N.º de fotocópias.	

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.3 Cultura

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Eventos e cinema.	Promover o conhecimento e a reflexão teórica através do cinema, teatro, música e dança, bem como diversas apresentações, convenções, palestras, seminários e exposições temáticas.	Preservação do espaço.	MF	E	E	Maior controlo do equipamentos.	N.º de estragos no espaço.	António Oliveira
		Assegurar a afetação de técnicas em número suficiente para organização de eventos.	F	E	E	Manter sempre o espaço limpo, acolhedor e cómodo, impondo regras que permitam a sua preservação e conservação.		
		Inventariação do material.	MF	E	E	Definição de uma escala de serviço.		

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo

9.1.4 Turismo

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Elaboração de planos de manutenção e conservação do património classificado.	Manter o património limpo e visitável.	Impossibilidade de visitar alguns locais/monumentos do Concelho.	MF	E	E	Incluir atividades de limpeza e manutenção regulares.	N.º de limpezas.	Ricardo Cruz
Visitas a locais emblemáticos do Concelho.	Dar a conhecer locais do Concelho.	Necessidade de reunir pessoal qualificado.	F	M	M	Necessidade de recursos humanos especializados.	N.º de visitas.	Ricardo Cruz
Identificação de atividades sazonais.	Ter atividades durante o ano inteiro.	Maior necessidade de recursos humanos.	F	M	M	Necessidade de recursos humanos especializados.	N.º de atividades.	Ricardo Cruz

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)								
9.1 Subunidade Orgânica: Ação Social, Educação, Cultura e Turismo								
9.1.4 Turismo								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Promoção do Concelho pela sua cultura, história e património natural e edificado.	Promover o Concelho através de publicações, folhetos e visitas.	Necessidade de maior investimento.	MF	M	E	Edição/publicação de obras/folhetos informativos.	N.º de pessoas que solicitam informações.	Ricardo Cruz
Posto de turismo.	Dar informações de qualidade a quem nos visita.	Inexistência de posto de turismo.	MF	E	E	Criação do posto de turismo.	N.º de pessoas que solicitam informações.	Ricardo Cruz
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)
9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude
9.2.1 Desporto e Juventude (Centro Municipal de Marcha e Corrida de Tábua)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Apoio Técnico à Atividade Física.	Criar e promover hábitos de prática física e desportiva saudáveis na população do concelho.							
	Proporcionar a prática de atividade física supervisionada por técnicos especializados.	Falta de hábitos de prática física e desportiva.	F	M	M	Normas de funcionamento.	N.º de presenças.	Mário Amaro
	Melhorar os níveis de aptidão física e atividade física dos utentes do centro.	Condições climatéricas.	PF	B	B	Registo de assiduidade.	N.º de desistências.	
	Prescrever atividade física aos utentes do centro de acordo com as suas capacidades e objetivos.	Horários laborais dos utentes.	F	M	M	Acompanhamento técnico aos utentes.		
	Contribuir para a diminuição da prevalência dos fatores de risco identificados.							
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)								
9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude								
9.2.1 Desporto e Juventude (Centro Municipal de Marcha e Corrida de Tábua)								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Avaliação Física dos Utentes do Centro de Marcha.	Avaliar o nível de aptidão física atual do dos utentes do centro e monitorizar a sua evolução. Identificar fatores de risco para a saúde (diabetes, hipertensão, obesidade,...) nos utentes do centro. Contribuir para a diminuição da prevalência dos fatores de risco identificados.	Marcação das avaliações dentro dos horários disponíveis.	MF	E	E	Normas de funcionamento. Registo de avaliação.	Evolução dos registos de avaliação.	Mário Amaro
Avaliação Física dos Utentes do Ginásio.	Avaliar o nível de aptidão física atual do dos utentes do ginásio e monitorizar a sua evolução. Identificar fatores de risco para a saúde (diabetes, hipertensão, obesidade,...)nos utentes do ginásio. Contribuir para a diminuição da prevalência dos fatores de risco identificados.	Marcação das avaliações dentro dos horários disponíveis.	MF	E	E	Normas de funcionamento. Registo de avaliação.	Evolução dos registos de avaliação.	Rui Vaz
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.1 Desporto e Juventude (Centro Municipal de Marcha e Corrida de Tábua)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Atividades abertas à população.	Fomentar a atividade física e desportiva. Fomentar atividades sem carácter competitivo, vocacionadas para a manutenção e melhoria da condição física de todas as camadas etárias da população. Desenvolver atividades de carácter competitivo, direccionadas para a convivência saudável, superação pessoal e espírito de equipa.	Falta de hábitos de prática física e desportiva. Condições climatéricas.	F PF	M B	M B	Normas de funcionamento. Registo de inscrições, quando aplicável. Regulamentos das provas de carácter competitivo.	N.º de participantes.	Mário Amaro

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.2 Desporto e Juventude

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Estádio Municipal de Tábua.	Promover a prática regular da atividade física e desportiva.	Estado do relvado.	PF	E	M	Horário de funcionamento.	N.º de utilizações.	Rui Alves
	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes.	Condições climáticas adversas.	PF	E	M	Regulamento.	Custos.	
	Rentabilizar a sua utilização através da realização de protocolos de cedências com as diversas instituições e coletividades.	Problemas ou lacunas existentes na instalação e equipamentos.	F	E	E	Controlo de stocks.	N.º de reclamações.	
Ginásio Municipal de Tábua.	Promover a prática regular da atividade física e desportiva.	Atraso no pagamento das mensalidades.	PF	M	B	Controlo do número de utilizações.	N.º de falhas.	Rui Vaz
	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes.	Espaço insuficiente para o número de utentes.	PF	B	B	Reuniões.		
						Controlo dos prazos limites de pagamento.	N.º utilizações.	
						Horário de funcionamento.	Custos.	
						Regulamento.	N.º reclamações.	

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.2 Desporto e Juventude

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Ginásio Municipal de Tábua.	Promover a prática regular da atividade física e desportiva. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes.	Problemas ou lacunas existentes na instalação e equipamentos.	F	M	M	Controlo de stocks. Controlo do número de utilizações. Reuniões.	N.º de falhas.	Rui Vaz
Pavilhão Multiusos de Tábua.	Promover a prática regular da atividade física e desportiva. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes. Rentabilizar a sua utilização através da realização de protocolos de cedências com as diversas instituições e coletividades.	Problemas ou lacunas existentes na instalação e equipamentos. Complexidade de gestão das diversas utilizações.	F F	E M	E M	Horário de funcionamento. Regulamento. Controlo de stocks. Controlo do número de utilizações. Reuniões.	N.º de utilizações. Custos. N.º de reclamações. N.º de falhas.	Rui Alves

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.2 Desporto e Juventude

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Sala Municipal de Desporto de Candosa.	Promover a prática regular da atividade física e desportiva.	Problemas ou lacunas existentes na instalação e equipamentos.	F	E	E	Horário de funcionamento.	N.º de utilizações.	Rui Alves
	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes.		F	E	E	Regulamento.	Custos.	
Sala Municipal de Desporto de Midões.	Rentabilizar a sua utilização através da realização de protocolos de cedências com as diversas instituições e coletividades.	Problemas ou lacunas existentes na instalação e equipamentos.	F	E	E	Controlo de stocks.	N.º de reclamações.	Rui Alves
			F	E	E	Controlo do número de utilizações.	N.º de falhas.	
Sala Municipal de Desporto de Midões.	Promover a prática regular da atividade física e desportiva.	Problemas ou lacunas existentes na instalação e equipamentos.	F	E	E	Horário de funcionamento.	N.º de utilizações.	Rui Alves
	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes.		F	E	E	Regulamento.	Custos.	
Sala Municipal de Desporto de Midões.	Rentabilizar a sua utilização através da realização de protocolos de cedências com as diversas instituições e coletividades.	Problemas ou lacunas existentes na instalação e equipamentos.	F	E	E	Controlo de stocks.	N.º de reclamações.	Rui Alves
			F	E	E	Controlo do número de utilizações.	N.º de falhas.	
Sala Municipal de Desporto de Midões.		Problemas ou lacunas existentes na instalação e equipamentos.	F	E	E	Reuniões.		Rui Alves
			F	E	E			

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.2 Desporto e Juventude

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Movimento Sénior.	Proporcionar um envelhecimento ativo e saudável a todos os utentes das I.P.S.S.'s.	Pouca adesão dos parceiros.	PF	M	B	Registo de presenças. Relatório mensal.	Média de presenças.	Fernando Sá
	Preservar ou melhorar a autonomia dos utentes das I.P.S.S.'s.	Espaço insuficiente para o nº de utentes.	F	M	M		N.º de utentes.	
	Promover uma interação social.	Nº insuficiente de aulas.	PF	B	B			
	Proporcionar momentos de diversão que melhorem o bem-estar psicológico e autoestima.	Doenças dos utentes. Morte.	F PF	E E	E M	Avaliação física. Atestado médico. Seguro.	Tratamento de dados.	Fernando Sá
Gira Volei / Gira+.	Dar oportunidade a que mais jovens tenham acesso à prática desportiva, nomeadamente ao voleibol.	Fraca adesão.	F	M	M	Registo de presenças.	Média de presenças.	Nuno Ribeiro
		Aprendizagem da modalidade.	F	M	M	Inscrição. Atestado médico.	N.º de atletas tratamento de dados.	Nuno Ribeiro

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.2 Desporto e Juventude

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos responsáveis
Gira Volei / Gira+.	Praticar voleibol de maneira divertida e motivante, como forma de desenvolver as capacidades motoras, cognitivas e socio-afectivas.	Interesse e disponibilidade dos pais.	F	M	M	Seguro. Relatório mensal.	N.º de pais presentes na atividade.	Nuno Ribeiro
Ténis de Mesa.	Dar oportunidade a que mais jovens tenham acesso à prática desportiva, nomeadamente ao ténis de mesa. Praticar ténis de mesa de maneira divertida e motivante, como forma de desenvolver as capacidades motoras, cognitivas e socio-afectivas.	Fraca adesão.	F	F	M	Registo de presenças.	Média de presenças.	Rui Vaz
		Interesse e disponibilidade dos pais.	PF	M	B	Inscrição. Atestado médico. Seguro. Relatório mensal.	N.º de inscritos. N.º de atletas. Tratamento de dados.	Rui Vaz

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.2 Desporto e Juventude

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos responsáveis
GymKids.	Dar oportunidade a que mais jovens tenham acesso à prática desportiva, nomeadamente à ginástica infantil. Praticar ginástica de maneira divertida e motivante, como forma de desenvolver as capacidades motoras, cognitivas e socio-afectivas. Realizar eventos que proporcionem experiências de beleza estética a partir dos movimentos apresentados tanto aos participantes ativos quanto aos espectadores.	Fraca adesão. Aprendizagem da modalidade. Interesse e disponibilidade dos pais.	PF	B	B	Inscrição. Seguro. Registo de presenças. Relatório mensal.	N.º de inscritos. Média de presenças. N.º de atletas. Tratamento de dados.	Mário Amaro
Associações Desportivas.	Apoiar as Associações Desportivas de Tábua (ADT). Aumentar o nº de praticantes.	Utilização indevida dos apoios.	PF	B	B	Registo municipal das ADT.	N.º de registos.	Rui Alves

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)								
9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude								
9.2.2 Desporto e Juventude								
Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos responsáveis
Associações Desportivas.	Incentivar ao surgimento de novas modalidades desportivas no concelho.	Falta de cumprimento dos prazos. Atraso no pagamento do financiamento.	F	E	E	Formulário do programa de fomento desportivo. Contrato programa do fomento desportivo. Relatório de atividades da época desportiva finda.	N.º de candidaturas. N.º de contratos assinados. N.º de relatórios.	Rui Alves
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Diretora Técnica das Piscinas Municipais de Tábua.	Coordenar e supervisionar a prescrição, avaliação, condução e orientação de todos os programas e atividades, da área da manutenção da condição física nas piscinas municipais.	Não afixação de informações previstas por lei e/ou regulamentares.	PF	E	M	Apoio administrativo para melhorar o desempenho de funções como Diretora Técnica.	Custos. N.º de reclamações. N.º de falhas.	Paula Reis
	Coordenar e supervisionar a avaliação da qualidade dos serviços prestados e implementar medidas de melhoria da qualidade.	Não cumprimento de prazos às diferentes solicitações.	PF	M	B	Criação de um mecanismo de alerta para cumprimento de prazos e estabelecimento de prioridades.		
	Elaborar um Manual de operações das atividades desportivas que decorrem nas instalações desportivas que prestam serviços desportivos na área da manutenção da condição física.	Acumulação de funções.	MF	E	E	Regulamento das Piscinas Municipais.		
	Coordenar a produção de atividades desportivas.	Gestão de <i>stocks</i> .	F	E	E	Apoio no controlo de <i>stocks</i> .		
	Superintender tecnicamente, no âmbito do funcionamento das instalações desportivas, as atividades desportivas nelas desenvolvidas.					Reuniões mensais com os funcionários.		
	Colaborar na luta contra a dopagem no desporto.					Segregação de funções.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Piscinas Municipais de Tábua.	As piscinas destinam-se à prática da natação e atividades aquáticas, nomeadamente a adaptação ao meio aquático, iniciação, aprendizagem, aperfeiçoamento, manutenção, treino e desenvolvimento de atividades desportivas promotoras da saúde e bem-estar dos seus utilizadores.	Qualidade da água dos tanques. Problemas ou lacunas existentes na instalação e equipamentos.	PF F	E E	M E	Controlo da qualidade da água através da colheita de amostras semanais, para análises. Regulamento das Piscinas Municipais. Controlo de <i>stocks</i> . Controlo do número de utilizações. Reuniões mensais com os funcionários.	N.º de utilizações. Custos. N.º de reclamações. N.º de falhas.	Paula Reis

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Atividade Física - Disciplina da Academia Sénior Tábua.	Melhorar os aspetos cognitivos dos alunos inscritos na disciplina. Melhorar o desempenho das habilidades motoras básicas; Conhecer e valorizar as suas próprias possibilidades de movimento. Manter e desenvolver a condição física/qualidades físicas dos alunos.	Desmotivação de alunos. Desistência da disciplina. Alunos com feridas.	PF	B	B	Normas de funcionamento.	Grau de satisfação. N.º de desistências. Índice de Assiduidade. N.º de inscrições.	Paula Reis
Adaptação ao Meio Aquático no Ensino Pré-Escolar.	Promover o ensino da natação (adaptação ao Meio Aquático) aos alunos do concelho.	Esquecimento por parte dos alunos do material necessário.	F	B	B	Sumários.	N.º de alunos que realizam a aula.	Nuno Ribeiro

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Adaptação ao Meio Aquático no Ensino Pré-Escolar.	Desenvolver as capacidades motoras dos alunos. Melhorar a realização das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades, conjugando as suas iniciativas com a ação dos colegas e aplicando corretamente as regras. Promover o desenvolvimento integral do aluno, numa perspetiva interdisciplinar, de modo a favorecer o reforço da oferta educativa. Fomentar a aquisição de hábitos e comportamentos de estilos de vida saudáveis que se mantenham na idade adulta. Fomentar o espírito desportivo e o fair play, no respeito pelas regras das atividades e por todos os intervenientes.	Falta de condições dos espaços físicos para a realização da aula. Alunos serem portadores de feridas. Educadoras de Infância faltarem.	PF F PF	E B B	M B B	Controlo de assiduidade. Relatório de balanço por período. Reuniões de Técnicos do Município. Reuniões com os responsáveis do Agrupamento de Escolas de Tábua (Coordenadora e Conselho de Docentes). Desdobrável informativo entregue aos alunos no início do ano letivo.	Mapas de assiduidade. N.º de reclamações.	Nuno Ribeiro

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Atividade de Enriquecimento Curricular - Atividade Física e Desportiva.	Desenvolver as capacidades motoras dos alunos.					Documento Orientador. Plano Anual de Conteúdos. Sumários. Grelha Mensal. Controlo de assiduidade. Planos de aula.	N.º de alunos inscritos.	Nuno Ribeiro
	Melhorar a realização das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades, conjugando as suas iniciativas com a ação dos colegas e aplicando corretamente as regras.	Esquecimento por parte dos alunos do material necessário.	F	B	B	Ficha de Informação aos Encarregados de Educação por período.	N.º de desistências durante o ano letivo.	
	Promover o desenvolvimento integral do aluno, numa perspetiva interdisciplinar, de modo a favorecer o reforço da oferta educativa.	Alunos com feridas.	F	B	B	Reuniões de Técnicos do Município e com os responsáveis do Agrupamento de Escolas de Tábua (Coordenadores e Conselho de Docentes).	N.º de alunos participantes nas atividades extra aulas (Torneio de Gira Volei, Torneio de Atletismo e Sarau Desportivo).	
	Fomentar a aquisição de hábitos e comportamentos de estilos de vida saudáveis que se mantenham na idade adulta, contribuindo para o aumento dos índices de prática desportiva da população portuguesa.	Falta de condições dos espaços físicos para a realização da aula.	PF	E	M	Projetos das atividades extra aulas.	N.º de reclamações. Inquéritos de balanço de atividades.	

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Escola Municipal de Natação de Tábuá (EMNT).	Proporcionar a prática/aprendizagem da natação a todos os munícipes. Contribuir para a qualidade de vida de todos os munícipes.	Desmotivação de alunos e de professores. Alunos com feridas. Falta de cumprimento de prazos de pagamento.	PF F F	B M E	B M E	Regulamento. Normas de funcionamento. Avaliação semestral. Reuniões com os técnicos. Controlo de assiduidade. Acompanhamento técnico a alunos e professores. Inquéritos de satisfação. Reuniões com encarregados de educação. Fotografia. Termo de responsabilidade.	N.º de alunos inscritos. N.º de desistências. Grau de satisfação. Mapas de assiduidade.	Tânia Maneira

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Escola Municipal de Natação de Tábua (EMNT): - Classe 2 anos; - Classe 3 anos; - Classe 4-5 anos.	Promover uma relação optimal com o meio aquático através de práticas lúdicas e de relação. Facilitar um bom desenvolvimento psicomotor da criança. Adquirir autonomia no meio aquático. Construir identidade própria através da interação com as outras crianças, com o meio e com os adultos. Estimular a segurança emocional e confiança. Aumentar as experiências motoras. Conhecer o meio aquático. Desenvolver procedimentos e atitudes a adotar. Adequar a criança ao meio ambiente utilizando o seu corpo (esquema corporal) como instrumento para conhecer-se a si mesmo, aos objetos e ao mundo que o rodeia.	Desmotivação dos alunos. Fracassada assiduidade dos alunos. Alunos com feridas.	PF F PF	B E M	B E B	Regulamento. Normas de funcionamento. Avaliação semestral. Controlo de assiduidade. Acompanhamento técnico dos alunos. Inquéritos de satisfação. Termo de responsabilidade.	N.º de alunos. N.º de desistências. Mapa de assiduidade. Grau de satisfação.	Tânia Maneira

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Escola Municipal de Natação de Tábua (EMNT): Classe nível 1	Promover uma relação optimal com o meio aquático através de práticas lúdicas e de relação.					Regulamento.		
	Facilitar um bom desenvolvimento psicomotor da criança.					Normas de funcionamento.	N.º de alunos.	
	Adquirir autonomia no meio aquático.	Desmotivação dos alunos.	PF	B	B	Avaliação semestral.	N.º de desistências.	
	Adquirir destrezas básicas de propulsão.	Fraca assiduidade dos alunos.	PF	B	B	Controlo de assiduidade.	Mapa de assiduidade.	Tânia Maneira
	Perder os reflexos de defesa.					Acompanhamento técnico dos alunos.	Grau de satisfação.	
	Adquirir destrezas motoras ao nível das componentes básicas do ensino da natação.	Alunos com feridas.	F	M	M	Inquéritos de satisfação.		
	Nadar de forma rudimentar as técnicas de crol e costas, com amplitude máxima de movimentos, domínio da respiração numa distância igual a 16,7 metros (1 piscina).					Termo de responsabilidade.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Escola Municipal de Natação de Tábua (EMNT): Classe nível 2	Consolidar as destrezas preconizadas para o nível I.					Regulamento.		
	Nadar de costas com manutenção do corpo em constante equilíbrio numa distância igual a 100 metros – 6 piscinas.	Desmotivação dos alunos.	PF	B	B	Normas de funcionamento.	N.º de alunos.	
	Nadar Crol com manutenção do corpo em constante equilíbrio numa distância igual a 50 metros – 3 piscinas.	Fraca assiduidade dos alunos.	PF	B	B	Avaliação semestral.	N.º de desistências.	
	Nadar Bruços com manutenção do corpo em constante equilíbrio numa distância igual a 32 metros – 2 piscinas.	Alunos com feridas.	F	M	M	Controlo de assiduidade.	Mapa de assiduidade.	Tânia Maneira
	Nadar em imersão – 10 a 12 metros.					Acompanhamento técnico dos alunos.	Grau de satisfação.	
						Inquéritos de satisfação.		
						Termo de responsabilidade.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Escola Municipal de Natação de Tábua (EMNT): Classe jovens	Consolidar as habilidades motoras preconizadas para os níveis anteriores.					Regulamento.		
	Nadar de Costas com manuten�o do corpo em constante equilíbrio numa distância igual a 100 metros – 6 piscinas.	Desmotiva�o dos alunos.	F	E	E	Normas de funcionamento.	N.� de alunos.	
	Nadar Crol com manuten�o do corpo em constante equilíbrio numa distância igual a 50 metros – 3 piscinas.	Frac� assiduidade dos alunos.	F	E	E	Avalia�o semestral.	N.� de desistências.	
	Nadar Bruços com manuten�o do corpo em constante equilíbrio numa distância igual a 32 metros – 2 piscinas.	Alunos com feridas.	PF	B	B	Controlo de assiduidade.	Mapa de assiduidade.	Tânia Maneira
	Nadar em imersão – 10 a 12 metros.					Acompanhamento técnico dos alunos.	Grau de satisfa�o.	
						Inquéritos de satisfa�o.		
						Termo de responsabilidade.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Gradua o do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Escola Municipal de Natação de Tábua (EMNT): - Turma 1 6-12; - Turma 2 6-12; - Turma 3 6-12; - Turma 3 A.	Consolidar as habilidades motoras preconizadas para os níveis anteriores.					Regulamento.		
	Nadar de Costas com manutenção do corpo em constante equilíbrio numa distância igual a 100 metros – 6 piscinas.	Desmotivação dos alunos.	PF	B	B	Normas de funcionamento.	N.º de alunos.	
	Nadar Crol com manutenção do corpo em constante equilíbrio numa distância igual a 50 metros – 3 piscinas.	Fraca assiduidade dos alunos.	PF	B	B	Avaliação semestral.	N.º de desistências.	
	Nadar Bruços com manutenção do corpo em constante equilíbrio numa distância igual a 32 metros – 2 piscinas.					Controlo de assiduidade.	Mapa de assiduidade.	Tânia Maneira
	Nadar Bruços com manutenção do corpo em constante equilíbrio numa distância igual a 32 metros – 2 piscinas.	Alunos com feridas.	F	M	M	Acompanhamento técnico dos alunos.	Grau de satisfação.	
	Nadar em imersão – 10 a 12 metros.					Inquéritos de satisfação.		
						Termo de responsabilidade.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Escola Municipal de Natação de Tábua (EMNT): Classe adultos (iniciação, aperfeiçoamento e manutenção).	Desenvolver as capacidades biológicas mediante a aprendizagem dos diferentes nados. Aprender um estilo próprio num nado elementar. Adaptar as técnicas de nado às suas características próprias. Adquirir autonomia na água. Desenvolver o sentido lúdico tendo como base aprendizagem dos nados. Desenvolver relações afetivas e sociais. Dominar uma atividade física suave que venha a converter-se num hábito saudável de vida.	Desmotivação dos alunos. Fraca assiduidade dos alunos. Alunos com feridas.	PF	B	B	Regulamento. Normas de funcionamento. Avaliação semestral. Controlo de assiduidade. Acompanhamento técnico dos alunos. Inquéritos de satisfação. Termo de responsabilidade.	N.º de alunos. N.º de desistências. Mapa de assiduidade. Grau de satisfação.	Tânia Maneira

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Escola Municipal de Natação de Tábua (EMNT): Classe Aquamix.	Promover a prática regular de uma atividade física.					Regulamento.		
	Adquirir autonomia na água.	Desmotivação dos alunos.	PF	B	B	Normas de funcionamento.	N.º de alunos.	
	Proporcionar o bem estar físico e psíquico.	Fraca assiduidade dos alunos.	F	M	M	Avaliação semestral.	N.º de desistências.	
	Desenvolver relações afetivas e sociais.					Controlo de assiduidade.	Mapa de assiduidade.	Tânia Maneira
	Dominar uma atividade física suave que venha a converter-se num hábito saudável de vida.	Alunos com feridas.	PF	B	B	Acompanhamento técnico dos alunos.	Grau de satisfação.	
						Inquéritos de satisfação.		
						Termo de responsabilidade.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Escola Municipal de Natação de Tábua (EMNT): - Classe Aquacore; - Classe Aquarx.	Promover a prática regular de uma atividade física.					Regulamento.		
	Adquirir autonomia na água.	Desmotivação dos alunos.	PF	B	B	Normas de funcionamento.	N.º de alunos.	
	Proporcionar o bem estar físico e psíquico.	Fraca assiduidade dos alunos.	F	E	E	Avaliação semestral.	N.º de desistências.	
	Desenvolver relações afetivas e sociais.					Controlo de assiduidade.	Mapa de assiduidade.	Tânia Maneira
	Dominar uma atividade física suave que venha a converter-se num hábito saudável de vida.	Alunos com feridas.	PF	B	B	Acompanhamento técnico dos alunos.	Grau de satisfação.	
						Inquéritos de satisfação.		
						Termo de responsabilidade.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Escola Municipal de Natação de Tábua (EMNT): - Classe Aqua+50; - Classe Aquazumba.	Promover a prática regular de uma atividade física.					Regulamento.		
	Adquirir autonomia na �gua.	Desmotiva�o dos alunos.	PF	B	B	Normas de funcionamento.	N.� de alunos.	
	Proporcionar o bem estar físico e psíquico.	Frac� assiduidade dos alunos.	F	M	M	Avalia�o semestral.	N.� de desistências.	
	Desenvolver relações afetivas e sociais.					Controlo de assiduidade.	Mapa de assiduidade.	Tânia Maneira
	Dominar uma atividade física suave que venha a converter-se num hábito saudável de vida.	Alunos com feridas.	PF	B	B	Acompanhamento técnico dos alunos.	Grau de satisfa�o.	
						Inquéritos de satisfa�o.		
						Termo de responsabilidade.		

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Gradua o do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Escola Municipal de Natação de Tábua (EMNT): Equipa de Natação/classe de Pré Competição.	Permitir a crianças e jovens de ambos os genros pertencentes à classe de Pré competição e outras que tenham o carácter competitivo.	Desmotivação dos alunos.	PF	E	M	Regulamento.		
		A assiduidade dos alunos.	F	E	E	Normas de funcionamento.		
	Desenvolver nos atletas competências para praticar natação, apostando igualmente em áreas pedagógicas como a cidadania.	Alunos com feridas.	PF	B	B	Avaliação semestral.	N.º de alunos.	
	Proporcionar aos atletas um conjunto de atividades de ocupação dos tempos livres que seja um veículo de aquisição de hábitos de saúde, cultura e lazer.	Falta de cumprimento de prazos de pagamento.	PF	B	B	Controlo de assiduidade.	N.º de desistências.	
	Proporcionar a disciplina física, controlo e conhecimento do corpo do aluno.	Acesso condicionado a seleção.	MF	B	M	Acompanhamento técnico dos alunos.	Mapa de assiduidade.	Tânia Maneira
	Proporcionar confiança física e mental, bem como estimular uma boa postura e habilidades corporais.	Custos associados.	F	M	M	Inquéritos de satisfação.	Grau de satisfação.	
	Transmitir os valores e a cultura do desporto.	A piscina ser de pequena dimensão.	MF	E	E	Termo de responsabilidade.		
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Educação Física: Ensino Pré-Escolar.	Desenvolver as capacidades motoras dos alunos. Melhorar a realização das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades, conjugando as suas iniciativas com a ação dos colegas e aplicando corretamente as regras.	Esquecimento por parte dos alunos do material necessário às aulas. Alunos com feridas.	F F	B B	B B	Documento Orientador. Plano Anual de Conteúdos. Sumários. Grelha mensal.	Mapas de assiduidade. N.º de desistências durante o ano letivo. N.º de alunos participantes nas atividades extra aulas (percurso na natureza e sarau desportivo). N.º de reclamações.	Nuno Ribeiro
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Educação Física: Ensino Pré-Escolar.	Promover o desenvolvimento integral do aluno, numa perspetiva interdisciplinar, de modo a favorecer o reforço da oferta educativa. Fomentar a aquisição de hábitos e comportamentos de estilos de vida saudáveis que se mantenham na idade adulta, contribuindo para o aumento dos índices de prática desportiva da população portuguesa. Fomentar o espírito desportivo e o fair play, no respeito pelas regras das atividades e por todos os intervenientes.	Falta de condições dos espaços físicos para a realização da aula.	PF	E	M	Controlo de assiduidade. Planos de aula e relatório de balanço por período. Reuniões de Técnicos do Município e com os responsáveis do Agrupamento de Escolas de Tábua. Desdobrável informativo entregue aos alunos no início d ano letivo. Projeto das atividades extra aulas.	Inquéritos de balanço de atividades.	Nuno Ribeiro
Legenda: Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). Impacto do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). Graduação do Risco: Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).								

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Férias Desportivas Municipais.	Colmatar a ausência de atividades nos períodos de interrupção letiva, devidamente orientadas para ocupação dos tempos livres das crianças e dos jovens entre os 6 e 14 anos, com amplitude e qualidade no Concelho de Tábua.	Valor da taxa.	F	B	B	Cartaz de divulgação.	N.º de participantes inscritos.	Nuno Ribeiro
	Promover ações de prática desportiva.	Duração de uma semana.	F	B	B	Reuniões com os Técnicos.	N.º de desistências.	
	Promover o espírito de competição aliado ao desportivismo.	Limite de vagas (60 participantes).	PF	B	B	Controlo de assiduidade.	Grau de satisfação.	
	Desenvolver o gosto pela prática de atividade física e desportiva.	Idade limitada (6 aos 14 anos).	PF	B	B	Acompanhamento Técnico.	Mapas de assiduidade.	
	Proporcionar momentos de convívio entre os diferentes participantes em diferentes contextos.	Período de férias familiares.	PF	B	B	Inquéritos de satisfação.	N.º de reclamações.	
	Conhecer outras localidades.					Reuniões com encarregados de educação.	Inquéritos de balanço de atividades.	

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Gestão de Eventos.	Organizar eventos, em parceria com Associações e Federações, promovendo e valorizando a prática de diversas modalidades desportivas.	Fraca adesão. Divulgação insuficiente.	PF F	E E	M M	Normas de funcionamento. Divulgação em diversos meios de comunicação. Elaboração de material de divulgação. Contactos presenciais. Reuniões de técnicos.	N.º de eventos. N.º de participantes. N.º de espetadores.	Rui Alves

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Manhãs Ativas.	Proporcionar aos munícipes tabuenses a atividade física e desportiva, num conceito de comunidade, com acompanhamento assegurado pelos técnicos da área de desporto e educação física da autarquia no meses de julho a agosto. Dinamizar a Praça Dr. António Castanheira Neves, enquanto espaço público, proporcionando aos munícipes e aos comerciantes manhãs diferentes do habitual, com o desígnio da melhoria da qualidade de vida.	Condições meteorológicas adversas. Seleção das modalidades.	F F	M M	M M	Divulgação em diversos meios de comunicação. Elaboração de material de divulgação. Reuniões de técnicos.	N.º de pessoas a realizar as atividades inscritos. Grau de satisfação.	Rui Vaz
Onda Sénior.	Melhorar a capacidade aeróbia, a resistência cardiorrespiratória, a resistência e a força muscular, a flexibilidade e o bem-estar geral dos utentes das I.P.S.S.'s do concelho de Tábua.	Feridas. Esquecimento por parte dos alunos do material necessário.	PF PF	M B	B B	N.º de pessoas a realizar as atividades inscritos.	N.º de pessoas a realizar as atividades inscritos.	Fernando Sá

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Onda Sénior.	Melhorar a capacidade aeróbia, a resistência cardiorrespiratória, a resistência e a força muscular, a flexibilidade e o bem-estar geral dos utentes das I.P.S.S.'s do concelho de Tábua.	Utentes estarem doentes. Utentes serem portadores de feridas.	PF PF	E M	M B	Grau de satisfação.	Grau de satisfação.	Fernando Sá
Primeiro Mergulho.	Promover o ensino da natação(Adaptação ao Meio Aquático) às crianças entre os 3 e 5 anos da creche da Santa Casa da Misericórdia de Tábua. Promover o desenvolvimento integral do aluno, numa perspetiva interdisciplinar, de modo a favorecer o reforço da oferta educativa. Promover o desenvolvimento integral do aluno, numa perspetiva interdisciplinar, de modo a favorecer o reforço da oferta educativa.	Esquecimento por parte dos alunos do material necessário. Alunos estarem doentes.	PF F	B M	B M	Sumários. Controlo de assiduidade. Planos de aula.	N.º de alunos que realizam a aula.	Dalila Escaroupa

Legenda:
Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

9. Unidade Orgânica: Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

9.2 Subunidade Orgânica: Desporto e Juventude

9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)

Atividades	Objetivos	Riscos Identificados	Frequência do Risco (MF; F; PF)	Impacto do Risco (E; M; B)	Graduação do Risco (E; M; B)	Medidas Propostas	Indicador de medição	Identificação dos Responsáveis
Primeiro Mergulho.	Fomentar a aquisição de hábitos e comportamentos de estilos de vida saudáveis que se mantenham na idade adulta. Fomentar a prática de Atividade Física e desportiva.	Alunos serem portadores de feridas.	PF	B	B	Reuniões com os responsáveis da Santa Casa da Misericórdia; Desdobrável informativo entregue aos alunos no início do ano letivo.	Todas as análises realizadas com base nos procedimentos de controlo do processo.	Dalila Escaroupa

Legenda:

Frequência do Risco: Muito Frequente (MF); Frequente (F); Pouco Frequente (PF). **Impacto do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B). **Graduação do Risco:** Elevado (E); Moderado (M); Baixo (B).

Representação da Matriz de riscos críticos da Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

A tabela n.º 9 referente à Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) e representa a totalidade dos riscos por atividade e respetiva graduação.

9. Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)	Graduação do Risco			Totalidade dos Riscos
	Elevado	Médio	Baixo	
9.1 Ação Social, Educação, Cultura e Turismo				
9.1.1 Ação Social	35	10	11	56
9.1.2 Educação	4	1	5	10
9.1.3 Cultura	3	1	5	9
9.1.4 Turismo	3	2	0	5
9.2 Desporto e Juventude				
9.2.1 Desporto e Juventude (Centro Municipal de Marcha e Corrida de Tábua)	2	3	2	7
9.2.2 Desporto e Juventude	8	10	9	27
9.2.3 Desporto e Juventude (Piscinas Municipais)	10	20	42	72
	Total: 65	Total: 47	Total: 74	Total: 186

Tabela n.º 9 – N.º de riscos e respetiva graduação referentes à Divisão de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS)

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

IV. Controlo e monitorização do Plano

O Município de Tábua procederá ao controlo e monitorização do Plano, no sentido de verificar a conformidade factual entre as normas do Plano e a aplicação das mesmas. Assim, será elaborado um relatório anual sobre a execução do Plano e enviado ao Conselho da Prevenção da Corrupção, bem como aos órgãos de superintendência, tutela e controlo.

Estas tarefas devem ser concretizadas preferencialmente por um serviço próprio de auditoria interna do Município, mediante a aplicação de métodos e procedimentos adequados à emissão do respetivo relatório, no qual serão plasmadas as conclusões da análise realizada ao grau de cumprimento das medidas propostas.

Os relatórios anuais incidirão sobre a aplicação prática do Plano e de modo a que futuramente os resultados sejam analisados comparativamente e de forma evolutiva.

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Anexos

Anexo I – Código de Ética e Conduta do Município de Tábua a vigorar desde o dia 3 de fevereiro de 2015 (após aprovação em reunião de Câmara e Assembleia Municipal).

Anexo II – Atividades dos Serviços Veterinários Municipais (Veterinária Municipal).

Anexo III – Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo.

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Anexo I – Código de Ética e Conduta do Município de Tábua

CÓDIGO DE ÉTICA E DE CONDUTA DO MUNICÍPIO DE TÁBUA

Compromisso dos Órgãos Municipais

O Código de Ética e de Conduta (Código) é o instrumento no qual se inscrevem os valores, princípios e normas de conduta aos quais se deve pautar globalmente a atuação do Município de Tábua e dos seus colaboradores, independentemente do vínculo laboral a que se encontram sujeitos, assumindo-os como intrinsecamente seus.

Deste modo, o executivo municipal compromete-se a cumprir e a fazer cumprir este Código de Ética e de Conduta.

Objeto

O presente Código estabelece linhas de orientação em matéria de ética e de conduta profissional a observar por todos os colaboradores do Município de Tábua, estabelecendo também as sanções previstas para o seu incumprimento.

A aplicação do presente Código não impede a aplicação de outros Códigos, Regulamentos e Manuais relativos a normas de condutas específicos para determinadas funções, atividades e/ou grupos.

Âmbito de Aplicação

O Código é aplicável a todos os colaboradores nas relações entre si e para com os cidadãos.

Os membros dos órgãos municipais ficam sujeitos às disposições deste Código na parte que lhes seja aplicável, em tudo o que não seja contrariado pelo estatuto normativo específico a que se encontrem especialmente sujeitos.

Princípios e Valores do Município

Boa Governança

Promover adequadamente um clima ético no seio do Município, assegurando eficazmente a responsabilidade, a gestão e a avaliação de desempenho, através da coordenação de informação interna e externa, que permita mitigar os riscos através da aplicação de controlos que favoreçam a prevenção e deteção de comportamentos fraudulentos.

Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável

No exercício das suas funções, os colaboradores deverão agir de forma leal e cooperante, demonstrando empatia, reação compassiva e solidária face ao outro no âmbito da lealdade institucional e comunitária, preservando quer a imagem do Município e dos seus órgãos como do concelho, das suas gentes e do seu território. Assim como, tratar com urbanidade e de forma justa e imparcial todas as pessoas, atuando segundo rigorosos princípios de isenção e afirmar a dignidade e a validade dos serviços prestados na organização e manter uma atitude construtiva, criativa, proativa e prática, bem como um profundo sentido de responsabilidade social.

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Agir numa lógica de desenvolvimento sustentável nas vertentes económica, social e ambiental, de forma a contribuir para o progresso e bem-estar do Concelho, visando também controlar os impactos ambientais que decorram do desenvolvimento das atividades.

Promover, divulgar, estimular e influenciar os colaboradores e comunidade em geral para a adoção das melhores práticas ambientais, nomeadamente, no que diz respeito à prevenção da produção de resíduos, à correta segregação dos mesmos, de modo a potenciar a sua valorização e o seu correto encaminhamento, à prevenção da poluição do ar, água e solos, assim como, o uso eficiente dos recursos naturais consumidos (água e energia).

Promoção de estilos de vida saudáveis

Implementar o conceito de “desporto para todos” associada a uma estratégia de práticas efetivas de atividade física para a construção de estilos de vida e ambientes saudáveis, direcionadas a toda a comunidade do Concelho de Tábua.

Saúde, higiene e segurança

Proporcionar aos colaboradores um bom ambiente de trabalho nas mais adequadas condições de segurança e saúde no trabalho, assegurando a tomada de medidas eficazes para prevenir acidentes e potenciais danos à saúde.

Legalidade

Os órgãos do Município devem atuar em obediência à lei e ao direito, dentro dos limites dos poderes que lhes estejam atribuídos e em conformidade com as competências que lhes forem atribuídas.

Prossecução do interesse público

Prosseguir o interesse público, no respeito pelos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos.

Justiça e imparcialidade

Tratar de forma justa e imparcial todos os que com o Município entrem em relação.

Igualdade e proporcionalidade

Nas suas relações com os particulares, o Município não pode privilegiar, beneficiar, prejudicar, privar de qualquer direito ou isentar de qualquer dever nenhum administrado em razão de ascendência sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social. No exercício da sua atividade, só pode exigir aos cidadãos o indispensável à realização da atividade administrativa.

Pressupõe ainda, o desenvolvimento de planos municipais para a igualdade em conformidade com as orientações constantes no Plano Nacional para a Igualdade do Género, Cidadania e Não discriminação.

Boa fé

No exercício da sua atividade administrativa e em todas as suas formas e fases, o Município e os particulares devem agir e relacionar-se segundo as regras da boa fé.

Colaboração do Município com os particulares

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atuar em estreita colaboração com os particulares, procurando assegurar a sua adequada participação no desempenho da função administrativa, sendo responsável pelas informações prestadas por escrito aos particulares, ainda que não obrigatórias.

Participação

Assegurar a participação dos particulares, bem como das associações que tenham por objeto a defesa dos seus interesses, na formação das decisões que lhes disserem respeito.

Decisão

Dever de se pronunciar sobre todos os assuntos da sua competência que lhes sejam apresentados pelos particulares.

Desburocratização e eficiência

O Município deve ser estruturado de modo a aproximar os serviços das populações e de forma não burocratizada, a fim de assegurar a celeridade, a economia e a eficiência das suas decisões.

Gratuidade

O procedimento administrativo é gratuito, salvo na parte em que leis especiais impuserem o pagamento de taxas ou de despesas efetuadas pelo Município.

Acesso à justiça

Aos particulares é garantido o acesso à justiça administrativa, a fim de obter a fiscalização contenciosa dos atos do Município, bem como para tutela dos seus direitos ou interesses legalmente protegidos.

Compromisso dos colaboradores

A adequada aplicação do presente Código depende da colaboração e empenho de todos os colaboradores, mormente do seu profissionalismo, consciência e da sua capacidade de discernimento em cada situação.

Os colaboradores devem evidenciar uma atuação exemplar na adesão às regras estabelecidas no presente Código e assegurar o seu cumprimento, assinando estes, como compromisso, um documento onde declaram que tomaram conhecimento do mesmo e que deve acompanhar o código de conduta que está presente em todos os serviços.

Em relação a novos colaboradores será igualmente celebrada uma declaração de adesão ao presente código.

Regras de conduta dos colaboradores

Prossecução do interesse público

Respeito pela Constituição, pelas leis e pelos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos, especialmente no que respeita a procedimentos de decisão relativos a contratação pública e à concessão de benefícios públicos.

Isenção

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Não retirar vantagens, diretas ou indiretas, pecuniárias ou outras, para si ou para terceiro, das funções que exerce.

Não transmitir, fora do âmbito normal do exercício de funções, informação que tenha sido obtida no desempenho da sua atividade, bem como a celebração de qualquer contrato ou ato de natureza equivalente.

Imparcialidade

Desempenhar as funções com equidistância relativamente aos interesses com que seja confrontado, sem discriminar positiva ou negativamente qualquer deles, na perspetiva do respeito pela igualdade dos cidadãos, nomeadamente com base na raça, sexo, idade, incapacidade física, preferência sexual, opiniões políticas, ideias filosóficas ou convicções religiosas, ascendência, língua, território de origem, instrução, situação económica ou condição social.

Informação

Prestar ao cidadão, nos termos legais, a informação que seja solicitada, com ressalva daquela que, naqueles termos, não deva ser divulgada.

Nos contatos, formais ou informais, refletir a posição oficial do Município, devendo os colaboradores, na ausência de uma posição oficial, preservar a imagem do Município sobre determinado assunto quando se pronunciarem a título pessoal, incluindo divulgação de informação na internet, em redes sociais e locais públicos.

Zelo

Conhecer e aplicar as normas legais e regulamentares e as ordens e instruções dos superiores hierárquicos, bem como exercer as funções de acordo com os objetivos que tenham sido fixados e utilizando as competências que tenham sido consideradas adequadas.

Demonstrar espírito de iniciativa, qualidade, transparência e integridade.

Obediência

Acatar e cumprir as ordens dos legítimos superiores hierárquicos, dadas em objeto de serviço e com a forma legal.

Cumprir as instruções de segurança e saúde publicitadas.

Mostrar-se disponíveis para ações de formação e quaisquer outras iniciativas que contribuam para o seu enriquecimento pessoal e profissional, promovendo a partilha de conhecimentos e trabalho em equipa.

Lealdade

Desempenhar as funções com subordinação aos objetivos do órgão ou serviço.

Correção

Tratar com respeito os utentes dos órgãos ou serviços e os restantes trabalhadores e superiores hierárquicos.

Assiduidade e pontualidade

Comparecer ao serviço regular e continuamente e nas horas que estejam designadas.

Proteção e utilização de bens e recursos

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Respeitar e proteger os recursos materiais, equipamento e instalações afetos à atividade do Município, não permitindo a sua utilização abusiva por colegas e/ou terceiros.

Os referidos recursos, equipamento e instalações, independentemente da sua natureza, apenas podem ser utilizados para o exercício de funções no âmbito de atuação do Município, salvo se a sua utilização privada tiver sido explicitamente autorizada de acordo com as normas ou práticas internas, e sempre dentro dos limites legais e regulamentares vigentes.

Os colaboradores devem também, no exercício da sua atividade, adotar todas as medidas adequadas no sentido de limitar os custos e despesas do Município, a fim de permitir o uso correto e mais eficiente dos bens materiais disponíveis.

Proteção de dados

Os colaboradores com acesso a dados pessoais ou envolvidos no respectivo tratamento devem respeitar as disposições legais relativas à proteção dos dados pessoais, incluindo a sua circulação, não podendo, nomeadamente, utilizar dados pessoais para fins ilegítimos ou comunicá-los a pessoas não autorizadas ao respetivo acesso ou tratamento.

Os colaboradores devem abster-se da utilização abusiva da informação a que tenham acesso no desempenho das suas funções ou em virtude desse desempenho. Entende-se por utilização abusiva, a transmissão, fora do âmbito normal do exercício de funções, da informação que tenha sido obtida pelo colaborador no desempenho da sua atividade, bem como a celebração de qualquer contrato ou ato de natureza equivalente, direta ou indiretamente por parte do colaborador, tendo por base aquela informação.

Relações com a comunicação social

Em matéria que se prenda com a atividade e imagem pública do Município, os colaboradores não podem, por iniciativa própria ou a pedido dos meios de comunicação social, conceder entrevistas ou fornecer informações que não estejam ao dispor do público em geral, sem que, em qualquer dos casos, tenham obtido autorização prévia do Executivo Municipal.

Naqueles contactos com os meios de comunicação social os colaboradores devem usar da máxima discrição quanto a questões relacionadas com o Município.

Prevenção de potenciais conflitos de interesses

Os colaboradores devem evitar qualquer situação susceptível de originar, direta ou indiretamente, conflitos de interesses. Existe conflito de interesses sempre que os colaboradores tenham um interesse pessoal ou privado em determinada matéria que possa influenciar, ou aparentar influenciar, o desempenho imparcial e objetivo das suas funções.

Por interesse pessoal ou privado entende-se qualquer potencial vantagem para o próprio, para os seus familiares ou afins ou para o seu círculo de amigos e conhecidos.

Os colaboradores devem recusar presentes, ofertas ou convites que possam colocar em causa o seu dever de isenção e imparcialidade.

Sanções

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Sem prejuízo das responsabilidades penais, contraordenacionais ou civis que dela possam decorrer, a violação do disposto no presente Código constitui infração disciplinar na medida do seu enquadramento legal.

A determinação e aplicação da respetiva sanção disciplinar resulta da gravidade da infração e as circunstâncias em que a mesma foi praticada, designadamente o seu carácter doloso ou negligente, pontual ou sistemático.

Disposições Finais

Comissão de Ética

Será constituída uma Comissão de Ética que acompanhará a implementação deste Código e análise de irregularidades comunicadas, nos termos do previsto Código de Procedimento Administrativo.

A Comissão de Ética será constituída pelo Presidente da Câmara, pelo Vereador do Pelouro dos Recursos Humanos, por um elemento da Comissão Paritária de Trabalhadores e por dois trabalhadores, um da área jurídica e um da área de auditoria.

Comunicação de irregularidades

Perante a verificação de ações ou omissões contrárias indicadas no presente Código, qualquer colaborador ou interessado deverá reportá-las, por meio de correio electrónico, para o endereço etica@cm-tabua.pt, ou por correio dirigido à Comissão de Ética, garantindo-se a confidencialidade.

Entrada em vigor

O presente Código, após a sua aprovação pelos órgãos executivo e deliberativo, entra em vigor no dia seguinte ao da sua divulgação através de edital e publicação no site oficial do Município.

Anexo I

Diplomas legais

Lei n.º 46/2007, de 24 de agosto - Regula o acesso aos documentos administrativos e a sua reutilização.

Lei n.º 67/2007, de 31 de dezembro - Aprova o regime da responsabilidade civil extracontratual do estado e demais entidades públicas.

Lei n.º 35/2014, de 20 de Junho - Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.

Decreto-Lei n.º 442/91, de 15 de Novembro - Código do Procedimento Administrativo.

Decreto-Lei n.º 73/2014, de 13 de maio, que aprova um conjunto de medidas de simplificação e modernização administrativa, procedendo à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 4/97, de 9 de janeiro e à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 135/99, de 22 de abril.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 103/2013, de 31 de dezembro de 2013 – V Plano Nacional para a Igualdade do género, cidadania e não discriminação (2014-2017).

Outros normativos

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Carta Ética da Administração Pública (1997).

Recomendação de 23 de Abril de 1998, do Conselho da OCDE, sobre a melhoria da conduta ética no serviço público.

Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2000), a qual consagra o direito a uma boa administração (artigo 41º).

Proposta de Código de Conduta Administrativa, apresentada pelo Provedor de Justiça (2001).

Recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção, de 1 de julho de 2009.

Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, aprovado pelo Município de Tábua (2009).

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Anexo II – Serviços Veterinários Municipais (Atividades da Veterinária Municipal)

Serviços Veterinários Municipais
Atividades da Veterinária Municipal
Colaborar na execução de tarefas de inspeção e controlo hígiosanitário, de saneamento ou de profilaxia, de recenseamento de animais e emissão de guias sanitárias de trânsito.
Elaborar e remeter a informação relativa ao movimento nosonecológico de animais.
Promover a captura, alojamento e abate de canídeos e gatídeos.
Avaliar, controlar e fiscalizar as condições de alojamento e de bem-estar dos animais de companhia.
Colaborar e articular com a Autoridade de Saúde Concelhia em aspetos relacionados com a Saúde Pública e áreas de atuação da sua competência.
Colaborar e intervir conjuntamente com as autoridades Administrativas e Policiais.
Vistoria hígio-sanitária e controlo de qualidade nas várias áreas da sua competência/controlo no âmbito do Plano de Aprovação e Controlo dos Estabelecimentos (PACE).
Vistorias a veículos de transporte e venda de produtos alimentares para atribuição de licença sanitária.
Emissão de pareceres, informações e relatórios, no âmbito das diversas áreas de atuação.
Participação nos processos inerentes a reclamações/ notificações, no âmbito das diversas áreas de atuação.
Recolha Animal.

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Anexo III – Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo.

Departamento Administrativo e Financeiro (DAF)	
Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo	
Ocupação Via Pública/Espaço Público/Colocação de sinalização/Ocupação subsolo e espaço aéreo.	Teresa Santos
Divertimentos nas vias Públicas.	Liliana Cristóvão
Provas Desportivas.	Liliana Cristóvão
Publicidade.	Teresa Santos
Táxis.	Maria José Neves
Mercados, Feiras (Municipal e Privado) e Venda Ambulante.	Célia Fernandes
Certificado de Registo de Residência – SEF.	Célia Fernandes
Licença Especial de Ruído.	Liliana Cristóvão
Licença de Instalação e de Funcionamento de Recinto Itinerante.	Liliana Cristóvão
Licença de Instalação e de Funcionamento de Recinto Improvisado.	Liliana Cristóvão
Máquinas de Diversão.	Liliana Cristóvão
Controlo Higiensitário.	Liliana Cristóvão
Isenção de Taxas e Pedidos diversos.	Teresa Santos, Célia Fernandes e Liliana Cristóvão

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Transportes escolares.	Teresa Santos
Pedidos de transportes ocasionais.	Teresa Santos
Reclamações (Livro).	Teresa Santos, Célia Fernandes, Liliana Cristóvão e Paula Pais
Recolha animal.	Teresa Santos
Registar e arquivar avisos, editais, anúncios, posturas e ordens de serviço, no Âmbito das competências do serviço/área de atuação.	Teresa Santos, Célia Fernandes e Liliana Cristóvão
Assegurar o expediente relativo a assuntos militares.	Liliana Cristóvão
Efetuar o expediente relativo ao processo de Licenças do IGAP e SPA.	Liliana Cristóvão
Ocupação de Espaço Público (DL n.º 48/2011, 1/04).	Teresa Santos
SalDOS e Liquidações (DL n.º 10/2015, 16/01).	Liliana Cristóvão
Cemitérios.	Teresa Santos
Ciclomotores.	Célia Fernandes
Horários de Funcionamento.	Liliana Cristóvão
ACP Automóvel Clube Portugal	
Pedido de 2ª Via com Alteração de dados do Cartão de Sócio ACP.	Célia Fernandes
Pedido de 2.ª Via do Cartão de Sócio ACP.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Pedido de Alteração de dados de Sócio ACP.	Célia Fernandes
ACT – Autoridade para as Condições do trabalho	
Aquisição de livros e publicações à ACT.	Célia Fernandes
Esclarecimento de dúvidas - Disponibilização e submissão de formulário destinado ao esclarecimento de dúvidas.	Célia Fernandes
Formulários e minutas.	Célia Fernandes
Queixas e denúncias - Com encaminhamento das mesmas para o serviço desconcentrado mais próximo.	Célia Fernandes
Registo de contrato de trabalhadores estrangeiros.	Célia Fernandes
Simulador: Cálculo do valor a receber no final do contrato de trabalho.	Célia Fernandes
ADSE – Direção Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública	
ADSE Direta - Conta corrente do regime livre.	Célia Fernandes
ADSE Direta - O meu acesso a prestadores convencionados.	Célia Fernandes
ADSE Direta - Cuidados de Saúde com limites no regime livre.	Célia Fernandes
ADSE Direta - Dados pessoais do beneficiário.	Célia Fernandes
ADSE Direta - Documento único de cobrança.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Serviços Atendimento - Alteração de Morada.	Célia Fernandes
Atendimento Online - Alteração de IBAN.	Célia Fernandes
Atendimento Online- Alteração de Nome.	Célia Fernandes
Serviços Atendimento - Emissão de declaração de IRS.	Célia Fernandes
ADSE - Pedido de CESD.	Célia Fernandes
ADSE - Renovação de CESD.	Célia Fernandes
2.ª via do cartão da ADSE.	Célia Fernandes
ADSE Direta – envio Doc. Para reembolso (RL).	Célia Fernandes
ADSE Direta – Estado do processo – Entrega de documentos de despesa online.	Célia Fernandes
ADSE Direta – os meus descontos.	Célia Fernandes
ADSE Direta – Posição Global do Beneficiário.	Célia Fernandes
Consulta de conta corrente com emissão de extrato ou declaração para complemento de participação (DCC).	Célia Fernandes
Declaração de Direitos.	Célia Fernandes
Entrega de documentos para pedido de reembolso de regime livre iniciado na ADSE Direta.	Célia Fernandes
Navegação Assistida da ADSE Direta – Declaração para efeitos IRS.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Serviços Atendimento – Emissão de declaração para efeitos de complementariedade.	Célia Fernandes
Serviços Atendimento – Entrega de documentos de despesa.	Célia Fernandes
AMA – Agência para a Modernização Administrativa	
AMA-IP Chave Móvel Digital - Alteração PIN Presencial no Backoffice.	Célia Fernandes
AMA-IP Chave Móvel Digital - Cancelar Registo Presencial no Backoffice.	Célia Fernandes
AMA-IP Chave Móvel Digital - Desbloquear Registo Presencial no Backoffice.	Célia Fernandes
AMA-IP Chave Móvel Digital - Registo Presencial no Backoffice.	Célia Fernandes
AMA-IP - Cartão Cidadão - Confirmação de Alteração de Morada.	Célia Fernandes
AMA – IP – Alteração de Morada no cartão de cidadão através do Portal do Cidadão.	Célia Fernandes
AMA – IP – OPP – Orçamento participativo – Submeter Proposta.	Célia Fernandes
AMA – IP – OPP – Orçamento participativo Portugal – Informação.	Célia Fernandes
AMA – IP – Pedido de Certidões Online no Portal do Cidadão.	Célia Fernandes
AMA – IP – Votação no Orçamento Participativo de Portugal – Cidadão estrangeiro.	Célia Fernandes
AMA – IP – Votação no Orçamento Participativo de Portugal – Cidadão português.	Célia Fernandes
AMA – IP – Votação no Orçamento Participativo de Portugal – Cidadão português – SMS – Informação.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
AT – Autoridade Tributária	
Cadernetas Prediais – obter.	Célia Fernandes
Certidão de Dívida e não Dívida – obter.	Célia Fernandes
Coimas – Documentação para pagamento – obter.	Célia Fernandes
Declaração Modelo 44 do IRS.	Célia Fernandes
Dividas Fiscais – Documentação para pagamento – obter.	Célia Fernandes
Emissão do Recibo Eletrónico de Quitação de Rendas.	Célia Fernandes
IRS – Certidão de Liquidação – obter.	Célia Fernandes
IRS – Comprovativo de entrega de Declarações – obter.	Célia Fernandes
Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) – Documento para pagamento – obter.	Célia Fernandes
Imposto único de Circulação (IUC) – Documento de pagamento – obter.	Célia Fernandes
Senha de Acesso – 1.ª Vez.	Célia Fernandes
Senha de Acesso – Recuperar.	Célia Fernandes
E-Fatura Associação das Receitas Médicas às Faturas.	Célia Fernandes
E-Fatura Consulta.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
E-Fatura Recolha de Faturas.	Célia Fernandes
E-Fatura Validação de Faturas.	Célia Fernandes
Preenchimento e entrega via internet da declaração – Modelo 3 do IRS.	Célia Fernandes
CGA – Caixa Geral de Aposentações	
Entrega de requerimento de aposentação de ex-subscritor.	Célia Fernandes
Entrega de requerimento de contagem de tempo de ex-subscritor.	Célia Fernandes
Entrega de requerimento de pensão de Sobrevivência.	Célia Fernandes
Entrega de requerimento de subsídio de funeral.	Célia Fernandes
Entrega de requerimento de pedido de subsidio mensal vitalício.	Célia Fernandes
Entrega de requerimento de subsídio por assistência de terceira pessoa.	Célia Fernandes
Entrega de requerimento para pagamento de quotas de subscritores na situação de licença sem vencimentos e situações equiparadas.	Célia Fernandes
Pedido de Reembolso de Despesas de Funeral.	Célia Fernandes
Pedido de alteração de dados pessoais.	Célia Fernandes
Pedido de subsídio de Morte.	Célia Fernandes
CNP Centro Nacional de Pensões	

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Pedido de Alteração de Morada de Pensionista.	Célia Fernandes
Pedido de Bonificação pelo Tempo de Serviço.	Célia Fernandes
Pedido de Cálculo Provável de Montante de Pensão.	Célia Fernandes
Pedido de Complemento por Dependência.	Célia Fernandes
Pedido de Complemento Solidário para Idosos.	Célia Fernandes
Pedido de Pensão de Velhice.	Célia Fernandes
Pedido de Pensão Social de Velhice.	Célia Fernandes
Pedido de Pensão de Viuvez.	Célia Fernandes
Pedido de Pensão Social de Viuvez.	Célia Fernandes
Pedido de Prestações por Morte.	Célia Fernandes
Pedido de Reembolso de Despesas de Funeral.	Célia Fernandes
Pedido de Subsídio de Funeral.	Célia Fernandes
DGAJ – Direção-geral da Administração da Justiça	
Exoneração do Passivo restante – Pedido por terceiro.	Célia Fernandes
Exoneração do Passivo restante –Próprio com CC/BI ou Passaporte válido.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Pedido de contumácia – Cidadão Estrangeiro.	Célia Fernandes
Pedido de contumácia – Cidadão Nacional – Próprio sem CC/BI válido.	Célia Fernandes
Pedido de contumácia – Cidadão Nacional – Próprio com CC/BI válido.	Célia Fernandes
Pedido de contumácia – sem passaporte – Cidadão Estrangeiro.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – Cidadão Estrangeiro.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Estrangeiro Terceiro – Concessão de Medalha Militar/Medalhas comemorativas.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Estrangeiro Terceiro – Estatuto de Igualdade de Direitos.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Estrangeiro – Prestação de Serviços efetivos nas Forças Armadas.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Nacional – Próprio com CC/BI válido – Concessão de Medalha Militar/Medalhas Comemorativas.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Nacional – Próprio com CC/BI válido – Estatuto de Igualdade de Direitos.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Nacional – Próprio com CC/BI válido – Prestação de Serviço efetivo nas forças armadas.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Nacional – Próprio sem CC/ BI válido.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Nacional – Próprio sem CC/BI válido – Concessão de Medalha Militar/Medalha Comemorativas.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Pedido de registo criminal – cidadão Nacional – Próprio sem CC/BI válido – Estatuto de Igualdade de Direitos.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Nacional – Próprio sem CC/BI válido – Prestação de Serviço Efetivo nas forças armadas.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Nacional – Próprio com CC/BI válido.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – Cidadão Nacional – Pedido por terceiro.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Nacional – Pedido por terceiro – Concessão de Medalha Militar/Medalhas Comemorativas.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – cidadão Nacional – Pedido por terceiro – Estatuto de igualdade de Direitos.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – Pedido por terceiro – Prestação de Serviço efetivo nas forças armadas.	Célia Fernandes
Pedido de registo criminal – Terceiro – Cidadão Estrangeiro.	Célia Fernandes
DGC - Direção Geral do Consumidor	
Encaminhamento para a Rede de Apoio ao Consumidor Endividado.	Célia Fernandes
Pedidos de Informação.	Célia Fernandes
Receção de Reclamações.	Célia Fernandes
DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas	
Certidões – Paroquiais.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Outros Assuntos.	Célia Fernandes
DGES – Candidaturas a Bolsas do Ensino Superior	
Acesso ao Ensino Superior – Pedido de senha para a candidatura online.	Célia Fernandes
Acesso ao Ensino Superior – Simulador Candidatura.	Célia Fernandes
Acesso ao Ensino Superior – Candidatura Online.	Célia Fernandes
Preenchimento formulários assistido – pedido de documentos sobre acesso ao Ensino Superior no estrangeiro (historiais, certidões, fichas individuais, certificados DGES para acesso ao ensino superior no estrangeiro).	Célia Fernandes
Serviços informativos – datas de candidatura.	Célia Fernandes
Serviços informativos – Informação sobre os requisitos necessários para a candidatura online – Ensino Superior Público – Concurso Nacional.	Célia Fernandes
Serviços Informáticos – localização do guia de acesso no site da DGES.	Célia Fernandes
IEFP – Instituto do Emprego e da Formação Profissional.	
Candidatos - (Re)Inscrição para Emprego – Netemprego.	Célia Fernandes
Candidatos - Apresentação a ofertas de emprego – Netemprego.	Célia Fernandes
Candidatos - Consulta e resposta a pedidos de informação / esclarecimento – Netemprego.	Célia Fernandes
Candidatos - Gestão da Inscrição para Emprego – Netemprego.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Candidatos - Obtenção de Declarações – Netemprego.	Célia Fernandes
Candidatos - Pesquisa de Ofertas – Netemprego.	Célia Fernandes
Candidatos - Recuperação de dados de acesso – Netemprego.	Célia Fernandes
Candidatos - Registo / Atualização como utente – Netemprego.	Célia Fernandes
Candidatos - Registo de CV – Netemprego.	Célia Fernandes
Candidatos – registo no portal Netemprego e obtenção do login.	Célia Fernandes
Candidaturas eletrónicas - Anexar documentos à entidade – Netemprego.	Célia Fernandes
Candidaturas eletrónicas - Consulta e Gestão de processos – Netemprego.	Célia Fernandes
Candidaturas eletrónicas - Download de documentos – Netemprego.	Célia Fernandes
Candidaturas eletrónicas - Submissão de candidaturas – Netemprego.	Célia Fernandes
Entidades - Alteração de dados de entidade – Netemprego.	Célia Fernandes
Entidades - Gestão de oferta de emprego – Netemprego.	Célia Fernandes
Entidades - Registo de entidade e obtenção de login– Netemprego.	Célia Fernandes
Entidades - Registo de oferta de emprego – Netemprego.	Célia Fernandes
IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana	

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Porta 65 - Submissão Candidaturas.	Célia Fernandes
IGAC – Inspeção Geral das Atividades Culturais	
Registo Propriedade Intelectual – Averbamento.	Célia Fernandes
Registo Propriedade Intelectual – Certidão.	Célia Fernandes
Registo Propriedade Intelectual - Registo de Nome Literário / Artístico.	Célia Fernandes
Registo Propriedade Intelectual - Registo de Obra.	Célia Fernandes
IMT, I.P. – Instituto da Mobilidade e Transportes, Instituto Público	
Revalidação Carta de Condução + 70 anos com ou sem alteração de morada e/ou grupo 2.	Célia Fernandes
Revalidação Carta de Condução - 70 anos com ou sem alteração de morada, e/ou grupo 2 + com ou sem alteração de dados.	Célia Fernandes
Revalidação grupo 2 (revalidar restrição 997).	Célia Fernandes
Segunda Via (duplicado) Carta de Condução + de 70 anos.	Célia Fernandes
Segunda Via (duplicado) Carta de Condução - de 70 anos.	Célia Fernandes
Substituição da carta de condução por alteração de morada, elementos ou restrições.	Célia Fernandes
Revalidação das Guias de Substituição da Carta de Condução.	Célia Fernandes
ISS – Instituto de Segurança Social	

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Atendimento por Marcação (VMP - Visita por Marcação Prévia).	Célia Fernandes
Informações.	Célia Fernandes
Pedido de Formulários/Requerimentos.	Célia Fernandes
Pedido do Cartão Europeu do Seguro de Doença.	Célia Fernandes
Renovação do Cartão Europeu do Seguro de Doença.	Célia Fernandes
Segurança Social Direta - Apoiar Cidadão Pessoa coletiva sem trabalhadores a cargo.	Célia Fernandes
Segurança Social Direta - Apoiar o Cidadão (emigrante) no pedido da password da SSD.	Célia Fernandes
Segurança Social Direta - Apoiar o Cidadão Entidade Empregadora e Pessoa Coletiva sem trabalhadores a cargo no pedido da password da SSD (no caso de ter menos de 10 trabalhadores).	Célia Fernandes
Segurança Social Direta - Apoiar o Cidadão Entidade Empregadora no pedido da password da SSD (no caso de ter 10 ou mais trabalhadores).	Célia Fernandes
Segurança Social Direta - Apoiar o Cidadão no pedido da password da SSD.	Célia Fernandes
Segurança Social Direta - Apoiar o Cliente na consulta à SSD se este já tiver password.	Célia Fernandes
Segurança Social Direta - Apoiar o Cliente no acesso à SSD com o Cartão do Cidadão.	Célia Fernandes
Pedido de Alteração de Morada.	Célia Fernandes
Pedido de Subsídio por Doença.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Pedido de Abono Subsídio Social de Desemprego Subsequente.	Célia Fernandes
Pedido de Abono de Família para Crianças e Jovens.	Célia Fernandes
Pedido de Abono Pré-Natal.	Célia Fernandes
Pedido de Subsídio por Assistência a Netos.	Célia Fernandes
Pedido de Declaração de Situação Contributiva.	Célia Fernandes
Receção de Formulários / Requerimentos e documentos.	Célia Fernandes
Consulta Número de Beneficiário.	Célia Fernandes
SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	
Marcação de renovação da autorização de residência.	Célia Fernandes
Marcação da prorrogação da permanência (para cidadãos titulares de visto de trânsito, curta duração ou estada temporária).	Célia Fernandes
Marcação de renovação do Cartão de Residência (para cidadãos da União Europeia e seus familiares).	Célia Fernandes
SAPA - Sistema Automático de Pré-Agendamento de atendimento dos cidadãos que pretendam entrar, permanecer, sair ou que estejam em situação que implique afastamento do território nacional.	Célia Fernandes
SPMS – Serviços Partilhados Ministério da Saúde	
Alteração/cancelamento do pedido de isenção de taxas moderadoras – Histórico.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Alteração/cancelamento do pedido de isenção de taxas moderadoras – Pedido.	Célia Fernandes
Alteração/cancelamento do pedido de isenção de taxas moderadoras – Reclamação.	Célia Fernandes
Cancelar pedido de consulta.	Célia Fernandes
Colocar pedido de isenção de taxas moderadores.	Célia Fernandes
Consultar Lista de Médicos aderentes ao programa oral “cheques-dentista”.	Célia Fernandes
Consultar lista de pedidos de consulta.	Célia Fernandes
Consultar os pedidos de receita submetidos no eAgenda.	Célia Fernandes
Fazer pedido de renovação de receita crónica.	Célia Fernandes
Listar autorizações de renovação de receita crónica.	Célia Fernandes
Marcar consulta.	Célia Fernandes
Partilha de informação com o SNS.	Célia Fernandes
Pesquisa Prestadores (Farmácias, Hospitais, entidades SNS,...).	Célia Fernandes
Registar agregado familiar para poder realizar marcação de consultas e pedidos de medicação para familiar.	Célia Fernandes
Serviço do SNS - Reclamação/Elogio/Sugestão.	Célia Fernandes
Beneficiários SNS.	Célia Fernandes

	PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DO MUNICÍPIO DE TÁBUA	REV. 01
---	--	----------------

Atividades da Subunidade Orgânica: Expediente, Taxas, Licenças, Serviços Gerais, Expedição e Arquivo (Continuação)	
Dados pessoais – identificação.	Célia Fernandes
Guia de tratamento.	Célia Fernandes
Informação da posição na lista e o tempo de espera previsível para a realização da cirurgia.	Célia Fernandes
Lista de circulação e acesso.	Célia Fernandes
Plano de cuidados – questionário de saúde.	Célia Fernandes
Plano de cuidados – Boletim de vacinas e/ou Boletim infantil e juvenil.	Célia Fernandes
Plano de cuidados – calculadora de risco.	Célia Fernandes
Serviços – comprovativo de presença.	Célia Fernandes
Serviços – contacto unidade de saúde.	Célia Fernandes
Serviços – mobilidade de doentes.	Célia Fernandes
Serviços – informação de ligações úteis.	Célia Fernandes
Serviços com categoria “informação”.	Célia Fernandes
SIGA e RSP – calendário.	Célia Fernandes
Testamento vital.	Célia Fernandes